

**MEMÓRIAS HISTÓRICAS**  
**DA**  
**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**  
**Relativas aos anos de 1916 a 1923**

***CRISTINA MARIA MASCARENHAS FORTUNA***

**SALVADOR – BAHIA – BRASIL**

**2010**

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
AGRADECIMENTOS	7
CAPÍTULO I      ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1916	10
CAPÍTULO II     ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1917	36
CAPÍTULO III    ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1918	68
CAPÍTULO IV    ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1919	109
CAPÍTULO V     ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1920	130
CAPÍTULO VI    ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1921	174
CAPÍTULO VII   ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1922	199
CAPÍTULO VIII  ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS NA FMB 1923	240
FONTES PRIMÁRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA	269
ANEXOS	275
BIBLIOGRAFIA	

# **INTRODUÇÃO**

# INTRODUÇÃO

As “Memórias Históricas” das *Faculdades de Medicina* foram estabelecidas pelo Artigo 197, do Decreto nº 1387 de 28 de abril de 1854, determinando que na sessão de encerramento, as Congregações incumbissem que um de seus membros de apresentar, na primeira sessão do ano seguinte, a “Memória Histórica”, relatando os acontecimentos notáveis do ano findo.

Um regulamento, de 14 de maio de 1856, determinava que, depois de aprovadas, as “Memórias Históricas” fossem impressas. Em “Aviso de 06 de fevereiro de 1865”, foi comunicado que a impressão das “Memórias Históricas” seria feita na Corte (*Pereira 1865*).

Devido a diversos inconvenientes apontados pelos redatores das “Memórias Históricas”, incluindo a perda do período de férias a que tinham direito, que era usado para escrevê-las, a Lei nº 3141 de 19 de outubro de 1882, que aprovou o Regulamento de 12 de março de 1881, no Artigo 549, alterava a data de escolha do redator da “Memória Histórica”, que deveria ser indicado na primeira Congregação do ano letivo (*Magalhães 1912*).

Tal disposição foi mantida nos Decreto nº 9311 de 25 de outubro de 1884, Decreto nº 1270 de 10 de janeiro de 1891.

No Decreto de 1891, o artigo 216, ordenava que o professor eleito para redator da “Memória Histórica” “salvo caso de força maior”, não poderia recusar o cumprimento deste dever, sob ameaça de pena de responsabilidade, segundo o artigo 45.

Ainda no referido Decreto, o artigo 218, instituía que os professores catedráticos ou seus substitutos eram “obrigados” a fornecerem informações para o redator da “Memória Histórica”, o artigo 219 concedia liberdade ao autor da “Memória Histórica” de fazer comentários que quisesse e o artigo 220 orientava excluir os atos do Governo e as da Diretoria relativos a administração e economia da Faculdade, de serem matérias da “Memória Histórica”.

No artigo 221, constava o poder da Congregação de “emendar” a “Memória Histórica” tanto “na substância como na forma”.

O Código dos Institutos Oficiais do Ensino Superior e Secundário (Decreto nº 3890 de 01 de janeiro de 1901) manteve a essência destas disposições e no seu artigo 214 dizia que depois de lida, a fim de ser discutida e julgada, pela Congregação, a mesma poderia aprová-la ou rejeitá-la, tanto na narração como na forma. No artigo 215 determinava, caso aprovadas, remeter as “Memórias Históricas” para a Secretaria do Interior.

A Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República (Decreto nº 8661 de 05 de abril de 1911) nada legislou com respeito as “Memórias Históricas”.

Em nenhum dos decretos, desde que foram criadas, foi estabelecido um modelo a ser adotado pelo redator de “Memória Histórica”, só determinavam o registro dos acontecimentos notáveis e a evolução do ensino.

O Prof. Antônio do Prado Valladares, autor da “Memória Histórica da FMB”, do ano de 1913, nela referiu que a Congregação, por uma resolução em sessão de julho de 1912, de proposta do Prof. Oscar Freire, deliberou pela manutenção das “Memórias Históricas”.

Até o ano de 1915, tal determinação foi executada, mas a partir de então ocorreu um hiato, que vai de 1916 a 1923, interrompido pela monumental “Memória Histórica da FMB” de 1924, do Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão e novo período de interrupção de 1925 a 1941.

Em 09 de outubro de 2007, a Congregação da FMB, aprovou o meu nome, para escrever as “Memórias Históricas” referentes a estes anos.

Estas são as primeiras “Memórias Históricas” escritas por quem não pertence ao corpo docente, não fui contemporânea dos acontecimentos, sendo nascida após os mesmos, além de não ter formação alguma no campo da História.

Nestas “Memórias” só serão relatados os “acontecimentos notáveis” já que na “Memória Histórica” do Professor Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, existe um minucioso

estudo sobre a evolução do ensino o que tornou sem sentido realizar trabalho menor sobre o tema.

Por motivos óbvios, os procedimentos habituais para levantamento de dados das “Memórias Históricas” não puderam ser seguidas, Professores, Alunos e Funcionários do período são falecidos.

Os dados disponíveis para confecção das “Memórias” foram extraídos dos documentos oficiais da FMB existentes: Atas de Congregações e Relatórios de atividades anuais enviados ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores pelos Diretores da FMB, obrigação estabelecida no artigo 114 letra “i” do Decreto nº 11530 de 18 de março de 1915, disponíveis até o ano de 1930.

Podem existir erros de leitura de datas e nomes pois a maioria das fontes é manuscrita, algumas em estado precaríssimo de conservação, com diversos padrões de letras, algumas de leitura extremamente difícil.

## AGRADECIMENTOS

- A Faculdade de Medicina da Bahia – Primaz do Brasil da qual tenho a enorme honra de ser filha.
- Ao Diretor da FMB Prof. José Tavares-Neto e Egregia Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia pela concessão inédita deste privilégio.
- A Professora Emérita da FMB Dra. Eliane S. Azevedo em cujo Serviço de Genética Médica, iniciei como estudante e onde estive durante toda minha vida profissional e que ao criar o “Núcleo de Pesquisa e Educação Transdisciplinar em Bioética da Faculdade de Medicina da Bahia” da qual me fez membro, propiciou o início dos estudos da História da FMB.
- O “Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins” especialmente ao Professor Honorário da FMB Dr. Antônio Carlos Nogueira Britto, pela extrema gentileza e transmissão de conhecimentos de História da Medicina da qual é Grande Mestre, ao Professor Honorário da FMB Dr. Lamartine de Andrade Lima, pela cortesia e ensinamentos de História onde é Autoridade Maior, a Professora Almira Maria Vinhaes Dantas que tão generosamente me auxiliou sempre que solicitei.
- A Profa. Dra. Maria Betânia Pereira Toralles então Chefe do Laboratório de Genética Médica do Complexo HUPES, a quem devo a liberação para realização desta tarefa e a permissão para ser executada, por funcionária de seu serviço, a digitação do material de pesquisa.
- A Sra. Irani de Abreu Ribeiro, funcionária do Complexo HUPES, lotada no Laboratório de Genética Médica, pela totalidade da digitação do material de pesquisa.

- Ao Secretário Administrativo da FMB Sr. Josias Cardoso de Sena, pelo apoio na parte administrativa.
- A Sra. Eliane da Cruz Santiago, então funcionária do Setor de Pesquisa do Arquivo da FMB, sob cuja orientação segura iniciei o aprendizado de utilização do arquivo.
- A Sra. Francisca da Cunha Santos – Setor de Pesquisa do Arquivo da FMB pela externa solicitude com quem sempre auxiliou.
- A Sra. Vilma Lima Nonato de Oliveira – Setor de Pesquisa do Arquivo da FMB, cujo profundo conhecimento deste arquivo é imprescindível para todo pesquisador.
- A Sra. Clara Barros de Oliveira – Setor de Restauro da FMB responsável pelo fornecimento das informações sobre o acervo artístico da FMB.
- A Sra. Sônia Tereza Celina de Souza – Secretária da Diretoria da FMB por apoio geral.
- A Biomédica Dra. Paula Britto Corrêa, do Complexo HUPES, pelo fundamental auxílio nas pesquisas pela Internet.
- Ao Técnico de Informática Siznando Gonçalves Neto pelo imprescindível levantamento da legislação.
- As Biólogas do Complexo HUPES Dra. Esmeralda Santos Alves e Dra. Mônica Fonseca Vieira, pela amizade e apoio permanente.
- A Professora da UNIME Bióloga Dra. Rita Maria Alves, pela amizade e constante disponibilidade de auxílio.
- As colegas do “Núcleo de Pesquisa e Educação Transdisciplinar em Bioética da Faculdade de Medicina da Bahia” pelo aprendizado nas sessões das segundas-feiras.



- A todo Corpo de Funcionários da Faculdade de Medicina da Bahia pelas contribuições de diversas naturezas, o meu muito obrigada.

# **CAPÍTULO I**

# CAPÍTULO I

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1916	12
- <i>Ano Letivo, Matrícula e Cursos</i>	14
- <i>Duração dos Cursos e Taxas</i>	15
- <i>Corpo Docente, Vagas e aposentadorias</i>	16
- <i>Professores Privativos</i>	17
<i>Sessões da Congregação</i>	18
<i>Membros da Congregação</i>	20
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	22
- <i>Prêmios para Alunos do Ensino Superior</i>	23
- <i>“Prêmio Alfredo Britto” e Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral</i>	28
- <i>“Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia” e Anselmo Pires de Albuquerque</i>	33

# **ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**

## **DE**

## **1916**

## **NA**

## **FMB**

A Faculdade de Medicina da Bahia, em 1916, estava subordinada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores e sua administração era conduzida pela Diretoria, Secretaria (cujo Secretário era médico) e a Congregação.

Em relação as questões de ensino deveria submeter-se às decisões do “Conselho Superior do Ensino”, mas sempre reagiu com altivez quando violados seus direitos (vide Capítulo VIII – sessões da Congregação). No referido Conselho era representada pelo Diretor e um dos seus professores, membro da Congregação, eleito para mandato de 2 anos.

Estava o ensino então regido pelo Decreto 11530 de 15 de março de 1915, tendo as faculdades um Regimento Interno que deveria ser revisto de 2 em 2 anos.

Neste ano o Diretor da FMB era o Prof. Augusto Cesar Vianna, o Vice Diretor Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho e o Secretário Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Diversas comissões eram eleitas, com divisão de atribuições como comissão de programas, de petições, de finanças etc. havendo também uma tesouraria para a administração financeira.

A FMB vivia a enorme crise iniciada em 1913-1914, tendo o crédito abalado e herança de uma dívida de trezentos e cinquenta e sete contos e dezessete mil e seiscentos e noventa reis (*Moura 1914*).

A subvenção governamental era insuficiente para o custeio dos seus serviços.

O Diretor, Prof. Augusto Vianna, em seu relatório do ano de 1916, agradeceu aos serviços prestados em prol da resolução destas dificuldades pelo Senador Ruy Barbosa e o Deputado Octávio Mangabeira e também aos do Ministro da Justiça e Negócios Interiores e do Presidente da República.

Uma das dificuldades enfrentadas pelo FMB era a antiga discriminação quanto as verbas concedidas para as Faculdades do Rio de Janeiro e da Bahia, existente de longa data.

Isto é bem claro na “Memória Histórica” da FMB de 1882 onde seu autor, Prof. Antônio Pacífico Pereira, citou os valores concedidos para o exercício 1881-1882:

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro 226:069\$

Faculdade de Medicina da Bahia 162:180\$

No ano de 1916, a subvenção governamental para a FMB, foi de mil cinquenta e três contos de reis, dos quais ficaram, para a folha de pagamento de pessoal de competência da Delegacia Fiscal, seiscentos e cinquenta e seis contos, oitocentos e oito mil e setecentos reis, recebendo a FMB trezentos e noventa e seis contos, cento e onze mil e trezentos para todas as suas despesas, incluindo a folha de pagamento de pessoal, paga por sua tesouraria.

A despesa foi de quinhentos e vinte e quatro contos, duzentos e sessenta e três mil e treze reis, sendo o déficit de cento e oitenta e oito contos, cento e cinquenta e dois mil trezentos e treze reis.

Com suas próprias rendas a Faculdade conseguiu cobrir todas as despesas, inclusive a dos seguros dos seus edifícios: setecentos e setenta contos, sendo trezentos e oitenta e cinco do seguro da “Companhia Interesse Público” e quatrocentos e oitenta e cinco da “Companhia Aliança”.

Estes seguros dos edifícios foram anteriormente solicitados, ao governo, pelo Prof. Antônio Pacífico Pereira (*Campos 1905*).

O “Decreto nº 3890 de 01 de janeiro de 1901” no Título II, art. 364 estabelecia que os prédios deveriam ter seguros.

### ***- Ano Letivo, Matrículas e Cursos***

O ano letivo, cumprindo o artigo 735 da Lei 11530 de 18 de março de 1915, começou em 01 de abril e terminou em 14 de novembro.

Nos quatro cursos então ministrados pela FMB matricularam-se 409 alunos:

Curso Médico	337
Curso farmacêutico	34
Curso Odontológico	34
Curso Obstétrico	4

### *- Duração dos Cursos e Taxas*

Os cursos da FMB tinham então as seguintes durações:

Curso de Medicina                      6 anos

Curso de Farmácia                      3 anos

Curso de Odontologia                  2 anos

Curso de Obstetrícia                  2 anos

Taxa de matrícula    15\$000

Taxa de frequência por matéria e por ano escolar      40\$000

Taxa de exame    50\$000 (*Albuquerque 1916*)

### ***- Corpo Docente, Vagas e Aposentadorias***

O Corpo Docente, em relação ao cargo de Professor Substituto estava bastante desfalcado.

Havia ausência de Professor Substituto nas seguintes sessões: 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup>, informando o Prof. Augusto C. Vianna em seu relatório, que o problema fora gerado por falta de verbas, devendo ser sanado no próximo ano pela concessão do necessário crédito, já tendo sido aberta inscrição para o concurso referente a 11<sup>a</sup> sessão.

Foram aposentados os seguintes Professores:

- Prof. Fortunato Augusto da Silva Junior - Professor Catedrático de Anatomia Médico Cirúrgica em 07 de fevereiro.
- Prof. Carlos de Freitas - Professor Catedrático da 3<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Cirúrgica em 30 de agosto.
- Prof. Guilherme Pereira Rebello - Professor Catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológicas em 01 de novembro.
- Prof. Pedro Luiz Celestino - Professor Catedrático de Fisiologia em 16 de novembro.

O ensino prático da FMB, além das carências crônicas, sofreu adicional dificuldade de importação de materiais conseqüente a I Guerra Mundial.

O campo de treinamento clínico-cirúrgico continuava ser o Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, apesar das constantes reclamações dos professores por diversas dificuldades com esta parceria.

Somente a clínica obstétrica dispunha de serviço próprio, a Maternidade Climério de Oliveira.



### **- Professores Privativos**

Na 2<sup>a</sup> Reforma de Ensino, Lei de 03 de outubro de 1832, foram criados os cursos de Farmácia e Obstetrícia, anexos às Faculdades de Medicina e no final do século XIX o de Odontologia.

Por longos anos, estes cursos não tiveram programas e professores próprios, seguiam os programas formulados para o curso de Medicina, e eram ministrados por professores do referido curso.

À medida que as associações de classe foram se estruturando, começando pelos farmacêuticos, denúncias quanto a qualidade deste ensino e solicitação de independência das faculdades de medicina foram surgindo, assim como as cadeiras e professores privativos destes cursos (*Cytrynowicz e cols. 2007*).

Os professores privativos tinham tratamento diferenciado, suas cadeiras não eram vitalícias, eram contratados por período de 6 anos, que poderia ser renovado ou não, a critério da Congregação, não tinham representação na Congregação, ou seja, não podiam discutir e votar temas de seu interesse.

Tal regime e discriminação persistiam no período coberto por estas memórias, em que, no Capítulo V, há testemunho eloqüente fornecido pela representação da “Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia” sobre o projeto de reforma do Curso de Odontologia.

## **- Sessões da Congregação**

Na primeira, realizada em 01 de março, Prof. Oscar Freire fez propostas relativas a comemoração do 1º centenário da instalação do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia:

- 1º Realização de Sessão Comemorativa.
- 2º Colocação de placa com o nome dos primeiros professores do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia (*Vide Anexo I*).
- 3º Publicação dos primeiros documentos existentes na FMB do período 1816-1832.
- 4º Escrever as biografias dos professores do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia.
- 5º Publicação da “Memória” do Prof. José Carneiro de Campos sobre os professores da Faculdade de 1816 a 1916.
- 6º Gravar, em mármore, os nomes dos estudantes e médicos formados pela Faculdade que pereceram vítimas de “cólera”, prestando serviços profissionais às populações atingidas pela epidemia (*Vide Anexo II*).

Em sessão de 09 de julho, a Congregação foi informada das acusações do Senador Estadual Wenceslau Guimarães, da FMB não cumprir as obrigações estabelecidas entre ela e o Governo do Estado da Bahia, em relação ao Serviço Médico Legal do Instituto Nina Rodrigues.

Havia sido celebrado um contrato entre o Governo do Estado da Bahia e a FMB, em 31 de dezembro de 1907 para execução de parte do Serviço Médico Legal do Estado no Instituto Nina Rodrigues, ainda em fase de construção.

O Instituto Nina Rodrigues foi inaugurado em 29 de dezembro de 1911. (*Silva Junior 1911*).

Em 06 de setembro de 1916, o Decreto nº 1572, deu nova regulamentação ao Serviço Médico Legal do Estado da Bahia (*Aragão 1924*).

O Professor Catedrático de Medicina Legal e Diretor do Instituto Nina Rodrigues, Oscar Freire, rebateu as acusações do Senador Estadual Wenceslau Guimarães, utilizando a declaração do Governador do Estado da Bahia, Antônio Moniz de Aragão (1916-1920), que a Faculdade cumpria “nobre e fielmente seus deveres”.

Na sessão de 09 de outubro, o Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva, solicitou a Congregação que fosse enviado um ofício de agradecimento ao Sr. Genésio Pidanga Filho por ter organizado a relação de teses doutorais apresentadas à F.M.B., com o nome de seus autores e assuntos das teses, trabalho de relevante importância pelo fato que muitas das teses foram consumidas pelo incêndio ocorrido na FMB em 1905.

Foram lidas e aprovadas, em 1916, duas “Memórias Históricas”.

A “Memória Histórica da FMB” do ano de 1914, do Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura, foi aprovada por unanimidade em 13 de julho (*permanece, manuscrita, no acervo da FMB*).

A outra “Memória” referente ao ano de 1915, do Prof. João Américo Garcez Fróes, aprovada com restrições por parte do Prof. Augusto Maia, Prof. Affonso de Carvalho e Prof. Mário Leal, em 18 de julho (*não existente no acervo da FMB*).

Na última sessão do ano, em 28 de dezembro, foi eleito redator da “Memória Histórica” do ano de 1917 o Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva.

### ***- Membros da Congregação***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
  
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Antônio Bastos Freitas Borja
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antônio Victório de Araújo Falcão
- Prof. Antônio Baptista dos Anjos
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Carlos de Freitas
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Fortunato Augusto da Silva Junior
- Prof. Francisco da Luz Carrascosa
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. Guilherme Pereira Rebello
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Climério Dantas Bião
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira

- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. José Affonso de Carvalho
- Prof. José Carneiro de Campos
- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho
- Prof. Oscar Freire de Carvalho
- Prof. Pedro Luiz Celestino

***Professores em disponibilidade:***

- Prof. Deocleciano Ramos
- Prof. João Evangelista de Castro Cerqueira
- Prof. José Rodrigues da Costa Dórea
- Prof. Sebastião Cardoso

### ***- Data das Sessões de Congregação***

- 12 de fevereiro
- 01 de março
- 11 de março
- 16 de março
- 31 de março
- 10 de abril
- 10 de maio
- 29 de maio
- 09 de junho
- 08 de julho
- 10 de julho – extraordinária
- 11 de julho – extraordinária
- 13 de julho – extraordinária
- 17 de julho – extraordinária
- 18 de julho – extraordinária
- 09 de agosto
- 11 de setembro
- 09 de outubro
- 11 de novembro
- 18 de novembro – extraordinária
- 23 de novembro – extraordinária
- 30 de novembro
- 18 de dezembro – extraordinária
- 28 de dezembro

### ***- Prêmios para Alunos do Ensino Superior***

Durante os 8 anos de existência da “Escola de Cirurgia da Bahia”, desconhece-se premiações devido a quase ausência de documentação.

Na 1ª Reforma de Ensino, pela Carta Régia de 29 de dezembro de 1815, seu idealizador, o Físico Mor Honorário, Diretor Geral dos Estudos Médicos Cirúrgicos de todo Reino Unido de Portugal, Conselheiro Dr. Manoel Luiz Álvares de Carvalho, fez doação de livros ao “Colégio Médico Cirúrgico da Bahia” para “servirem para os mais distintos alunos” (*Santos 1854*).

Os primeiros premiados, os receberam, em sessão pública e solene, realizada em 14 de dezembro de 1817, das mãos do Professor Jozé Avellino Barboza:

Alunos do 3º ano - Francisco de Paula de Araújo e Almeida  
- Fortunato Candido da Costa Dormund  
- Francisco Marcellino Gesteira

Alunos do 2º ano - Jonathas Abbott  
- Manuel Antônio Pires

*(Albuquerque 1918)*

Na “Memória Histórica da FMB” de 1864, seu autor Prof. Antônio Cerqueira Pinto fez referência ao art. 202, dos Estatutos, que estabelecia premiação a aluno, no final do curso, para receber auxílio financeiro a fim de realizar viagem de estudos, que ainda não fora posta em execução.

O Decreto 7247, de 19 de abril de 1879 determinava:

“Art. 24 - § 14 – Haverá em cada Faculdade três prêmios: um de 300 a 500\$, outro de 150 a 250\$, outro de 100 a 150\$ que serão conferidos aos autores de preparações notáveis e de merecimento incontestável d’entre os que se apresentaram na exposição dos productos dos laboratórios, conforme será determinado em regulamento”.

§ 15 – De dous em dous anos haverá em cada Faculdade um concurso entre os internos, o qual deverá versar sobre questões importantes de pathologia médica ou cirúrgica que se referem especialmente ao nosso paiz.

Para os melhores trabalhos em que se apresentarem no mesmo concurso haverá três prêmios que consistirão:

- 1º Em uma medalha de ouro, no valor de 100\$000 com o nome do premiado em uma das faces e na outra os sellos da Faculdade e a data em que foi conferida.
- 2º Em uma medalha de prata no valor de 50\$000 com as mesmas inscripções.
- 3º Em uma medalha de bronze, com as mesmas inscripções.

Estes prêmios serão conferidos pela Congregação em sessão solene e pública.

§ 24 – “O alumno que tiver completado os estudos do curso médico e pharmacêutico e alcançado em seus exames até o doutoramento a nota de aprovação distincta e for classificado pela Congregação como o primeiro estudante entre os que com elle concluíram os estudos terá direito de ir a Europa a fim de applicar-se aos estudos práticos por que tiver predileção ou forem designados pela Faculdade, dando-lhe o Governo quantia que julgar sufficiente para sua manutenção”.

A última referência ao “Prêmio Viagem” está no Decreto 3890 de 01 de janeiro de 1901, Capítulo XV, “artigo 221 – O alumno dos institutos de ensino superior que tiver completado os estudos e for classificado, pela Congregação, como o primeiro estudante entre os que com elle freqüentaram o curso, terá direito ao “Prêmio Viagem a Europa ou América”



a fim de se aplicar aos estudos por que tiver predileção ou aquelles que forem designados pela Congregação, arbitrando-lhe o Governo a quantia que julgar sufficiente para sua manutenção.

Artigo 224 – “Os alumnos que fizerem a viagem de instrução continuam a ser considerados como pertencendo ao estabelecimento e serão obrigados a remetter semestralmente um relatório do que tiver estudado o qual será julgado por uma comissão do mesmo estabelecimento, eleita pela Congregação”.

Ainda havia o artigo 225, que autorizava a Congregação, caso não recebesse os relatórios ou estes fossem considerados de pouco aproveitamento, de encurtar ou mesmo dar por finda a viagem.

Outra premiação destinada aos alunos foi o prêmio de colocação de retrato no “Panteon” de estudantes.

O “Panteon” foi criado pelo Decreto nº 1159 de 03 de dezembro de 1892, Capítulo XVIII.

Artigo 307 – “Pantheon – sob esta denominação haverá nos estabelecimentos, uma sala destinada aos retratos ou photographias dos alumnos que terminarem os seus cursos e mais se houverem distinguidos por seu talento, applicação e procedimentos.

Parágrafo Único – Os alumnos a que se refere este artigo e que terão o título de – laureados – devem contar pelo menos 2/3 de approvações distinctas”.

Esta disposição foi mantida no Decreto nº 3890 de 01 de janeiro de 1901, cujo artigo 359 § 2 estabelecia que a inauguração do retrato seria no ato da collação de grau.

Na FMB, o “Pantheon” dos retratos dos alunos foi inaugurado em 12 de abril de 1902 (*Carvalho 1902*), na colação de grau, solenemente, sendo colocado o retrato do primeiro laureado, a fotografia de Antônio do Prado Valladares, de autoria do fotógrafo Lindermann.

O único prêmio próprio da FMB na época foi o “Prêmio Alfredo Britto” que, como consta na Ata de 15 de janeiro de 1917, foi criado pela letra “c” do artigo 382 do Regimento da FMB então vigente (1915).

Na tese de doutoramento de Sabino Silva “Prêmio Alfredo Britto” de 1919, na sua página inicial há citação do art. 208 do Regimento Interno de então, em cujo item “c” está no que consistia o “Prêmio Alfredo Britto” e nos dois primeiros “a” e “b” os outros prêmios existentes:

- “a) Menção dos nomes dos alumnos que mais se distinguirem em cada série na “Revista dos Cursos” da Faculdade (A “Revista dos Cursos” foi criada pelo art. 210 do Decreto 9311 de 25 de outubro de 1884, *Carvalho Filho 1909*).
  
- b) Colocação no Pantheon do retrato do alumno mais distinto dentre os que se diplomarem, no curso médico e que tiver obtido mais de dois terços de distinções nas cadeira do curso e nunca tiver sido reprovado ou simplificado.
  
- c) Prêmio Alfredo Britto que consistirá de uma medalha de ouro ao alumno do curso médico que mais se tiver distinguido e que apresentar ou tiver produzido trabalho de valiosa originalidade”.

Não foi encontrada, no material pesquisado, referência alguma a terem existido em qualquer época premiações destinadas aos alunos dos cursos anexos de Farmácia, Obstetrícia e Odontologia.

Os únicos alunos de Farmácia mencionados como dignos de Menção Honrosa, por terem oferecido ao Herbário da FMB, ótimas preparações foram:

- Manoel José da Silva Junior

- Emílio Pires Caldas

Euclides Emílio Pires Caldas

ambos graduados em Farmácia pela FMB em 1862 (*Seixas 1862*).

Não foi localizada nenhuma premiação as alunas do curso de Obstetrícia.

Quanto ao curso de Odontologia, a única premiação descoberta, embora oferecida no ato de colação de grau de Odontologia em 22 de dezembro de 1926, não foi de iniciativa da FMB.

O formando em Odontologia, Olympio Benício dos Santos, então, recebeu das mãos do Professor de Prótese Dentária (cadeira privativa) Cirurgião Dentista Augusto Lopes Pontes (graduado pela FMB em Odontologia em 1909 professor contratado em 1921) na condição de Presidente da “Associação de Cirurgiões Dentistas da Bahia”, “um pequeno aparelho”, lembrança da referida associação.

Ainda foi realizada busca de premiação específica para componentes do corpo administrativo, funcionários, sem sucesso, só localizados elogios ao desempenho de alguns, por poucos autores de “Memórias Históricas”.

## **- “Prêmio Alfredo Britto” e Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral**

Na última sessão de Congregação do ano de 1916, ocorrida em 28 de dezembro, o Prof. Oscar Freire sugeriu o nome do aluno Afrânio Pompílio Bastos do Amaral, para receber o “Prêmio Alfredo Britto”, que seria concedido pela primeira vez.

O Prof. Oscar Freire fundamentou sua indicação deste estudante pelo mesmo ter defendido tese de doutorado “de valiosa originalidade”.

Afrânio Pompílio Bastos do Amaral foi um dos mais brilhantes alunos graduados pela FMB.

Sua graduação em Medicina ocorreu em 26 de dezembro de 1916, tendo como Paraninfo o Prof. Oscar Freire.

No currículo do Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral constam 13 distinções (em outra ata o número de distinções é 14) e 2 aprovações plenas.

Nascido no Estado do Pará, em 01 de dezembro de 1894, filho de José Bransford da Franca Amaral e Bemvinda Pinheiro Bastos de Menezes (*Albuquerque 1916*).

Dr. Afrânio P. B. do Amaral defendeu tese de doutorado em medicina em 23 de dezembro de 1916, tese com o título de “A Bancroftose e a Cirurgia” (não localizada no acervo da FMB).

A tese tinha 263 páginas, sendo dividida em três partes:

- Primeira Parte: contendo 3 capítulos com definição, histórico, distribuição geográfica, etiologia, insetos vetores, patogenia e anatomia patológica.
- Segunda Parte: com 4 capítulos descrevendo formas clínicas, determinação da sede das filárias adultas, hematologia, exames de sangue, diagnóstico.
- Terceira Parte: abrangendo 3 capítulos contendo tratamento, terapêutica e observações. Finalizando 3 proposições sobre cada cadeira do curso.

Foi aprovada com Distinção pela comissão constituída pelos Professores Oscar Freire de Carvalho, Manoel Augusto Pirajá da Silva e Euvaldo Diniz Gonçalves.

Todas as informações sobre a tese foram extraídas do “Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia” 1916 do Anselmo Pires de Albuquerque, páginas 57 e 58.

O parecer da comissão encarregada de analisar a concessão do “Prêmio Alfredo Britto” a Afrânio Pompílio Bastos do Amaral foi de que ele era merecedor, sendo lido por um dos membros da comissão, Prof. Antônio Borja em 01 de março de 1917, mesma data do parecer assinado pelos Professores João Américo Garcez Fróes, Oscar Freire e Antônio Borja, discutido e unanimemente aprovado.

O primeiro “Prêmio Alfredo Britto” foi entregue a Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral, em sessão solene, a noite, realizada no Salão Nobre da FMB, em 3 de outubro de 1917, sendo orador Prof. Aurélio Vianna.

A data de 03 de outubro (Lei de 03 de outubro de 1832 dando nova organização as Academias Médico Cirúrgicas e a denominação de Faculdade) foi sugerida pelo Prof. José Carneiro de Campos, em sessão de Congregação de 01 de março de 1917, que o “Prêmio Alfredo Britto” sempre fosse entregue na referida data.

Além de tornar-se o primeiro aluno da FMB, laureado com o “Prêmio Alfredo Britto”, Afrânio Pompílio Bastos do Amaral, fez jus aos outros dois prêmios existentes na época, único aluno a obter a tríplice premiação.

Um dos outros dois prêmios foi o referente a letra “b” do artigo 382 do Regimento Interno então vigente – Retrato no “Pantheon”.

O retrato de Afrânio Pompílio Bastos do Amaral existente no Panteon de Alunos da FMB é de autoria do fotógrafo T. Dias.

O terceiro e último prêmio de que foi merecedor foi o “Prêmio Viagem”, do qual foi o último aluno a receber.

A petição do Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral requerendo o Prêmio Viagem, foi apresentada pelo Prof. José de Aguiar Costa Pinto, na sessão de Congregação de 01 de março de 1920, sendo encaminhada à Comissão de Petição para emissão de parecer.

O referido parecer da comissão encarregada da análise do requerimento consta da ata de 29 de maio de 1920.

Este parecer se baseou numa decisão do “Conselho Superior de Ensino”, com data de 08 de agosto de 1914, que reconhecia aos alunos que se graduassem em 1916, os direitos e vantagens conferidos pelo Decreto nº 3890 de 01 de janeiro de 1901.

A comissão argumentou ser o peticionário detentor de 14 distinções enquanto o aluno 2º colocado da turma de 1916 tinha 8, ter sido o primeiro beneficiário do “Prêmio Alfredo Britto”, não ter nenhuma pena escolar, tendo o parecer data de 28 de maio de 1920 e sendo assinado pelos Professores:

- Albino Arthur da Silva Leitão
- Euvaldo Diniz Gonçalves
- José de Aguiar Costa Pinto

que foi posto em discussão e aprovado pela Congregação.

Para elaborar as instruções a serem fornecidas ao Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral para realização de sua viagem de estudos, a Congregação reuniu-se em 10 de abril de 1922, utilizando-se de uma orientação fornecida pelo “Aviso de 05 de março de 1919, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores sobre o “Prêmio Viagem”.

O premiado escolheu como assuntos de seu interesse, estudos químicos, biológicos e medicina experimental.

A Comissão eleita para formular as instruções foi integrada por Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva, Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves e Prof. Aristides Novis.

O parecer da mesma foi lido em sessão de 17 de abril de 1922, encarregando Dr. Afrânio P. B. do Amaral de estudar, em particular, as vitaminas, endocrinologia e reações sorológicas.

Ao ser recebido o primeiro relatório de Dr. Afrânio um dos membros da comissão encarregada de julgá-lo, Prof. Mário Andrea “apesar de não ter tido o tempo necessário” para análise criteriosa, afirmou que pela leitura rápida que fizera “era um trabalho de grande valor”.

O parecer desta comissão formada pelos professores Mário Andrea, Fernando Luz e Aristides Novis está anexo a Ata de 27 de outubro de 1923.

Dr. Afrânio P. B. do Amaral iniciou sua viagem nos Estados Unidos da América, onde esteve em centros médicos de grande importância.

Em New York estudou sorologia e soroterapia com o Dr. William Park, Diretor do Laboratório de Saúde Pública.

Já em Boston foi aluno especial da Universidade de Harvard, onde realizou cursos de Química Orgânica Experimental, Fisiologia avançada e Bioquímica, tendo feito pesquisas em Imunologia e Herpetologia.

Tinha tal ritmo de trabalho, que foi advertido por seu Adviser e pela Comissão de Superintendência da Universidade de Harvard, preocupados com as suas jornadas de 14 horas de dedicação aos estudos, então acatando a advertência diminuindo a mesma.

Realizou curso de Biofísica com o Prof. Bovic, de Química Orgânica Experimental com o Prof. Conant, de Fisiologia Avançada com os Prof. Cannon, Prof. Drinker, Prof. Henderson, Prof. Redfield, Prof. Aub, Prof. Cohn, Prof. Porter.

O curso de Bioquímica foi ministrado pelo Prof. Folin.

Dr. Afrânio P. B. do Amaral candidatou-se ao título de Doutor em Higiene, nos Laboratórios da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, estudando com o Prof. Rosenau.

Também trabalhou com Dr. Barbour, Diretor da Secção de Herpetologia do Museu Harvard, organizando uma relação de vinte trabalhos a serem publicados.

A este primeiro relatório, a comissão incumbida de julgá-lo, em parecer datado de 05 de novembro de 1923, assim se referiu: “deve a presente relatório ser aprovado e mais que, em sinal de muito apreço em que o recebeu a Congregação, taes luzes, a capacidade de trabalho e a integral compreensão do mandato que ele reflete do insigne Afrânio, sejam a este apresentados os seus mais francos e calorosos louvores”.

O parecer foi unanimemente aprovado em 05 de novembro de 1923.

Após esta data, não constam das atas lidas, nenhuma outra menção a Dr. Afrânio Pompílio Bastos do Amaral ou a entrega de seu relatório final, possivelmente entregue em 1924, período não investigado por ser da Memória Histórica do Prof. Gonçalo Moniz.



- *“Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia” e Anselmo Pires de Albuquerque*

O 1º volume, dos 5 que produziu, dos “Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia”, o amanuense–arquivista Anselmo Pires de Albuquerque referiu-se ao ano de 1916.

O nome completo de Anselmo Pires de Albuquerque, como consta em publicação da Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, era Anselmo Pires de Carvalho e Albuquerque.

Este se tornou funcionário da FMB em 1896.

No “Livro de Termos de Posse dos Empregados de 10 de agosto de 1893 a 16 de dezembro de 1903” no verso da página 33 consta o seguinte:

“Aos dois dias do mês de junho de 1896, compareceu na Secretaria da “Faculdade de Medicina e Pharmácia da Bahia” o cidadão Anselmo Pires de Albuquerque a fim de tomar posse do lugar de amanuense para o qual fora nomeado por portaria do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, de 23 de maio do corrente ano, e depois de ter feito a promessa da Lei, ficou empossado no referido lugar. E para constar fiz este termo que assino com o Sr. Diretor e o nomeado”.

Assinam o termo: Profs. Antônio Pacífico Pereira – Diretor da FMB

Anselmo Pires de Albuquerque

Dr. Menandro dos Reis Meirelles – Secretário da FMB

Ele tornou-se Amanuense-Arquivista em 03 de novembro de 1915, por ser o amanuense mais antigo da Secretaria da FMB.

Este título estava no Decreto nº 3890 de 01 de janeiro de 1901, Capítulo XX – Dos Amanuenses e Outros Empregados”:

- art. 276 - “Compete aos Amanuenses fazer todo o trabalho de escripturação que lhes for determinado pelo Secretário ou Bibliotecário ou Sub-Bibliotecário, cabendo ao mais antigo da Secretaria arquivar os papéis segundo as instrucções que receber”.

Durante sua longa vida funcional (1896-1934) na FMB, serviu ainda como Secretário Interino em diversos períodos a partir de 1918 a 1927.

Por curtíssimo período foi Tesoureiro Interino, de 03 a 05 de setembro de 1928, devido a exoneração do efetivo motivada por um roubo de 44.162\$758 na FMB.

Foi aposentado em 1934, como consta na ata de 25 de outubro “face do nº 3 do artigo 170 da Constituição da República”.

Além do conceito e respeito que tinha de vários Professores da FMB como Climério Cardoso de Oliveira, Gonçalo Moniz de Aragão, Eduardo de Sá Oliveira, também teve lugar no meio intelectual da Bahia, da época.

Foi membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia sendo que na revista desta instituição existem três publicações de sua autoria nos anos de 1929, 1936 e 1943.

O primeiro artigo é uma transcrição de publicação que fez no “Jornal de Natal” (Bahia) de 25 de dezembro de 1928, sob o pseudônimo de Ala Pin, em defesa da Igreja da Sé, quando já se estruturava um dos maiores crimes já perpetrados contra o patrimônio histórico de Salvador, da Bahia e do Brasil.

A reprodução deste artigo está na “Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia nº 55, pgs 397-399, 1929.

O segundo artigo é a respeito de um dos seus grandes interesses, o teatro.

O título do artigo é “Para a História do Teatro da Bahia” – Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia nº 62 pgs 169-183, 1936.

Foi fundador da sociedade dramática “Teatro Nacional” em 1904, juntamente com Dr. Thomé Affonso de Moura (Thomé Affonso Paraíso de Moura graduado em Medicina – FMB 1852), Dr. Antônio Pedro da Silva Castro (graduado em Medicina - FMB 1870), o jornalista e

farmacêutico Amaro de Lellis Piedade (da turma de Farmácia da FMB de 1877), Eduardo Carigé.

Esta sociedade instalou-se no Teatro São João, inaugurando-se em 17 de março de 1904, com o drama de Dr. Thomé Moura “A Louca de São Bartolomeu” e que em pouco mais de um ano, encerrou suas atividades (*Boccanera Junior 2008*).

A última publicação dele, na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia 58: 443-453, 1943, intitula-se “O Centenário Médico de 1932”, onde ele descreve a história do primeiro século de existência da FMB.

O “Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia 1916” foi publicado em 1917, impresso na Livraria Catilina, tendo 61 páginas contendo dados do corpo docente e auxiliares de ensino, corpo administrativo, alunos matriculados, teses dos doutorados, justificação de título e informações sobre a biblioteca da FMB.

## **CAPÍTULO II**

## CAPÍTULO II

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1917	38
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	40
- <i>Concursos</i>	41
- <i>Concurso para Professor Substituto</i>	42
- <i>Corpo Docente, Aposentadorias, Falecimentos, Vagas</i>	46
- <i>Sessões da Congregação</i>	47
- <i>Cadeira de Psiquiatria e o Hospital São João de Deus</i>	50
- <i>Membros da Congregação</i>	51
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	53
- <i>Curso de Especialização em Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia</i>	56
- <i>Primeiro Curso de Pós-Graduação do Brasil</i>	
- <i>1ª Turma do Curso de Especialização em Medicina Legal da F.M.B.</i>	60
- <i>“Prêmio Alfredo Britto”</i>	64
- <i>Dr. Raymundo de Assis</i>	
- <i>“Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia” 1917</i>	67

# **ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**

## **DE**

## **1917**

## **NA**

## **FMB**

No ano de 1917, a estrutura administrativa da FMB não sofreu modificações.

A situação financeira havia sido normalizada através do crédito concedido pelo governo para pagamento das dívidas, a subvenção foi equiparada a da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, afirmando o Prof. Augusto Cesar Vianna, no seu registro do relatório do ano de 1917 “nada ficando a dever a quem quer que seja”.

A subvenção elevou-se a mil duzentos e vinte e três contos, setecentos e noventa e dois mil trezentos e trinta e seis reis, ficando na Delegacia Fiscal, seiscentos e noventa contos, quinhentos e oitenta e oito mil reis, destinados ao pagamento da folha de pessoal de sua responsabilidade.

A despesa atingiu seiscentos e sessenta e três contos, novecentos e sessenta e um mil e duzentos reis, cobertos pela subvenção e rendas próprias da Faculdade.

Os seguros dos edifícios de duzentos e oitenta e cinco contos na “Companhia Interesse Público” e quatrocentos e oitenta e cinco contos na “Companhia Aliança”.

Uma das maiores queixas do Diretor era quanto as despesas com a Maternidade Climério de Oliveira.

A Maternidade, antiga aspiração da F.M.B., foi construída com verbas dos governos federal, estadual, municipal e grande contribuição da sociedade baiana, incluindo os espetáculos promovidos por estudantes de todos os cursos da F.M.B., para angariar recursos, tendo sido inaugurada em 30 de outubro de 1910.

Por ser a única Maternidade existente atendia a crescente demanda tendo incessante aumento das despesas.

O Prof. Augusto Cesar Vianna, por diversas vezes, dirigiu-se ao Governador do Estado da Bahia e ao Intendente Municipal de Salvador ponderando que a Maternidade da F.M.B., idealizada como unidade de ensino, realizava toda assistência que deveria ser de competência de serviços de saúde estaduais e municipais, obtendo promessas de ambas as autoridades de consignação, em seus respectivos orçamentos, de verbas destinadas a Maternidade.

Devido a I Guerra Mundial, persistiram as dificuldades de importação de materiais para os laboratórios e o Hospital Santa Izabel permanecia como campo de prática.

### ***- Ano Letivo, Matrículas***

O ano letivo iniciou-se em 02 de abril e findou-se em 14 de novembro.

Matricularam-se nos concursos da FMB, 379 alunos:

Curso Médico	304, sendo 15 alunos ouvintes
Curso Farmacêutico	43
Curso Odontológico	12, sendo 2 alunos ouvintes
Curso de Especialização em Medicina Legal	13



## **- Concursos**

Neste período, os concursos eram realizados em sessões de Congregação, sendo que o direito a voto cabia aos membros da Congregação que tivessem assistido todas as provas realizadas.

De acordo com o art. 32 do Regimento Interno competia a Congregação o julgamento da idoneidade, receber os trabalhos científicos e documentos, eleger a comissão do concurso, organizar as listas de pontos, julgar a habilitação e fazer a classificação.

A tese apresentada pelo candidato era submetida a argüição tendo cada membro da comissão 30 minutos para fazê-lo, podendo ser dialogada, caso não houvesse diálogo, o candidato tinha 15 minutos para resposta.

O número de provas práticas e orais variava conforme as características das cadeiras, com determinação de tempo de prática, exposição oral, relatório estabelecido pela Congregação. A ordem de numeração dos pontos era alterada pelo Diretor antes da colocação na urna para o sorteio. Sorteio do ponto 24 horas antes da prova, em geral, sendo sorteado pelo 1º candidato a inscrever-se.

Após o fim das provas, a comissão do concurso apresentava seu parecer para julgamento da Congregação, aprovando ou reprovando o candidato.

Caso o candidato fosse habilitado era redigido ofício de apresentação do mesmo ao Governo Federal, assinado pelos membros da Congregação, cabendo a nomeação ao Governo da República.

## ***- Concurso para Professor Substituto***

Foram realizados alguns concursos para preenchimento de parte das vagas existentes de Professor Substituto (art. 43 – Lei 11530 de 15 de março de 1915) sendo contempladas as:

5<sup>a</sup> seção

6<sup>a</sup> seção

11<sup>a</sup> seção

19<sup>a</sup> seção

O primeiro concurso realizado foi o referente a Professor Substituto para a 11<sup>a</sup> seção, tendo como candidato único o Livre Docente Dr. Fernando Luz e abrangeu o período de 23 de março a 30 de abril.

Foram distribuídos 50 exemplares da tese do candidato intitulada “Considerações a respeito de algumas observações de Pediatria Cirúrgica e Ortopedia”.

Consistiu o concurso de argüição sobre a tese, 3 provas práticas, 4 provas orais, sendo o candidato aprovado e em sessão realizada em 30 de abril convidado a assumir o cargo.

No concurso seguinte, para Professor Substituto da 5<sup>a</sup> seção inscreveram-se dois candidatos, o Livre Docente de Fisiologia, Dr. Aristides Novis e o Livre Docente de Psiquiatria e Moléstias Nervosas, Dr. Eutychio Leal, este último apresentou sua desistência do concurso, em 13 de julho.

Os pontos deste concurso, relativos a prova de experimentação, constantes da Ata de 13 de julho, são chocantes em relação a utilização de animais. Citaremos alguns deles:

- Ponto nº 2 - Praticar a fístula gástrica em cão, acompanhada da exploração sobre ácidos normais e anormais do suco gástrico.
- Ponto nº 8 - Demonstrar os efeitos da excitação e da secção do simpático no coelho.
- Ponto nº 9 - Praticar a secção da medula na rã fazendo a demonstração prática e explanações dos efeitos respectivos.

- Ponto nº 10 - Praticar a destruição do cerebelo, num pombo, fazendo a demonstração prática e explanação dos efeitos respectivos.
- Ponto nº 13 - Fazer a curarisação de um animal e demonstrar os efeitos respectivos

Sobre o Ponto nº 13, o candidato, Dr. Aristides Novis “de antemão avisava que os efeitos do curare não se manifestariam como já por mais de uma vez tivera ocasião de verificar em experimentação no Laboratório de Fisiologia durante o curso que tem regido, quer com o curare do mesmo Laboratório quer com os do Laboratório de Terapêutica e o de Medicina Legal.

O Preparador, Dr. Gonçalves Bastos, chamado a presença da Congregação, confirmou a afirmação do candidato, como também Prof. Mário Andrea declarou ter feito experiência com o curare sem resultado.

Diante destes fatos foram eliminados os pontos nºs 12 e 13 que implicavam em uso do curare.

Na sessão de 20 de julho de 1917 foi votada a habilitação do candidato, com todos os 28 votos o habilitando e na sessão de 23 de julho, assinada a proposta ao governo apresentando Dr. Aristides Novis para o cargo de Professor Substituto da 5ª seção.

O terceiro concurso, para Professor Substituto da 5ª seção, teve candidato único o Livre Docente e Preparador Dr. Octávio Torres.

O concurso iniciou-se em 28 de julho de 1917.

Em julgamento da idoneidade moral do candidato, dos professores presentes 23 votaram pela idoneidade moral do mesmo, mas houve um único voto em contrário do Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja.

Nas 2 provas práticas e na prova oral alguns professores deram nota sofrível.

Na reunião de 08 de agosto foi realizado o julgamento do concurso, o que causou uma cisão da Congregação, dos 28 professores, 14 votaram pela habilitação, 13 votaram contra e 1 votou em branco.

Os 13 que votaram contra, na sessão seguinte, dia 10 de agosto, se recusaram a assinar a apresentação do concursado ao governo, emitindo declaração lida pelo Prof. Pinto de Carvalho, em que alegavam ter tomado parte da votação o representante dos Livres Docentes, quando só teriam direito a voto Professores e que o candidato não teria obtido a maioria absoluta dos votos.

Foi proposto que a Congregação resolvesse se o candidato a Professor Substituto de 6<sup>a</sup> seção tinha sido legalmente proclamado, havendo 15 votos a favor.

Lida a proposta de apresentação do candidato ao governo foi assinada pelos professores presentes excetuando-se os 13 que fizeram a declaração contra.

Consta, ainda, na Ata de 30 de novembro de 1917 um protesto do Prof. Pinto de Carvalho: “Para inserção na ata da sessão de hoje apresento o meu protesto pessoal, contra os termos da representação apresentada ao Sr. Ministro do Interior, lida pelo Dr. Octávio Torres a fim de pleitear a sua nomeação de Substituto desta Faculdade. N’essa representação, de que não há muito tive conhecimento integral, há expressões e termos, que ao meu ver envolvem imputações injuriosas aos professores, membros d’esta Congregação que votaram reprovando o mesmo Dr. Octávio Torre no concurso a que se submeteu.

E como não entendo razoável nem justo passem em julgado e sem a devida repulsa, dentro dos termos legais, as aleivasas insinuações, escoro o meu veemente protesto, para que, em qualquer tempo, conste e produza os convenientes efeitos. Bahia, 30 de novembro de 1917, Pinto de Carvalho”.

O último concurso do ano, para o cargo de Professor Substituto, foi para vaga existente na 19<sup>a</sup> Seção.

Foi iniciado em 12 de setembro, tendo como candidato único o Livre Docente e Assistente de Clínica Neurológica Dr. Alfredo Couto Britto, foram realizadas 3 provas práticas, 2 provas orais, sendo o candidato habilitado por 25 votos e assinada a proposta, enviada ao governo, de sua contratação em 16 de outubro.

Permaneceram vagos os lugares de Professor Substituto das: 9<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup> seções.

**- *Corpo Docente, Aposentadoria, Falecimento, Vagas***

*Foi aposentado:*

- Prof. Antônio Victório de Araújo Falcão – Professor Catedrático de Farmacologia.

*Faleceu:*

- Prof. Francisco Bráulio Pereira – Professor Catedrático da 2<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Médica (aposentado em 1912).

Permaneciam vagos os lugares de Professor Substituto das seguintes seções: 9<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup>.

## **- Sessões da Congregação**

Realizaram-se 59 sessões.

Na segunda sessão do ano, ocorrida em 01 de março, primeira sessão após o falecimento de Dr. Oswaldo Cruz (Oswaldo Gonçalves Cruz 05.08.1872 – 11.02.1917) eminente cientista brasileiro, definido pelo jurista Ruy Barbosa em sessão no Teatro Municipal do Rio de Janeiro como um homem “superior ao seu tempo e ao seu país” (*Fraga 1972*), o Prof. Oscar Freire fez diversas propostas de homenagens póstumas entre as quais:

- Apoiar a idéia do Prof. Clementino Fraga, de serem denominados “Instituto Oswaldo Cruz”, os institutos bacteriológicos brasileiros.

Prof. Clementino Rocha Fraga Junior é biógrafo de Dr. Oswaldo Cruz, autor de “Vida e Obra de Oswaldo Cruz” 1972.

- Associar-se a idéia e concorrer para levantamento de um monumento a memória de Dr. Oswaldo Cruz.
- Dar o nome de Oswaldo Cruz a um dos laboratórios da Faculdade.
- E a proposta, de aprovação unânime, da concessão do título de Professor Honorário da FMB, cujo resultado da resolução foi proclamada com o Vice Diretor e a Congregação de pé.

Em 03 de outubro, o quadro a óleo de Dr. Oswaldo Cruz (de autor desconhecido, informação obtida da Restauradora Sra. Clara Barros), em sessão solene, foi colocado na FMB, sendo o orador Prof. Clementino Fraga.

Na sessão de 30 de abril, o Diretor lembrou que terminaria em outubro o prazo para as alterações do Regimento Interno.

A discussão das modificações ao Regimento Interno começaram na sessão de 19 de junho, sendo aprovada a proposta do Prof. Oscar Freire, que fossem feitas duas discussões: a primeira por artigos e a segunda em conjunto.

Em 25 de junho, dentro das discussões das modificações ao Regimento Interno foi proposto no art. 273:

“Haverá anualmente na Faculdade um curso de Rontgentologia e Eletricidade Médica”, pelo Prof. João Américo Garcez Fróes, nesta mesma sessão, foram ainda feitas propostas de alterações no Curso Odontológico, inclusive a de que sua duração fosse ampliada para 3 anos.

Prof. Adriano Gordilho, em 04 de setembro, pediu para falar sobre a divisão da Cadeira de Histologia, mas o Diretor informou que o Conselho Superior de Ensino, ainda não havia tomado deliberação a este respeito.

Quando próximo ao final do ano, em sessão de novembro, o Diretor apresentou o Ofício nº 56, com data de 25 de setembro, do Conselho Superior do Ensino trazendo a proposta da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sugerindo que o ensino da Cadeira de Histologia fosse feito em 2 anos, pronunciando-se então Dr. Adriano Gordilho favoravelmente a divisão de sua Cadeira, Histologia, sendo colocado o assunto em votação obtendo aprovação.

O Diretor da sessão de 19 de outubro, propôs para a vaga de Professor de Prótese Dentária, o Livre Docente, Preparador de Anatomia Médico Cirúrgica e Operações, da Cadeira de Anatomia Descritiva, Assistente da 3ª Cadeira de Clínica Cirúrgica, Dr. Felipe Alves da Costa, que estava na condição de Professor Interino de Prótese Dentária, por nomeação da diretoria.

Nesta mesma sessão, Prof. Clementino Fraga propôs a colocação, no Salão Nobre, de busto em bronze do Prof. Antônio Pacífico Pereira.

Ainda na referida sessão, Prof. Oscar Freire sugeriu, como homenagem ao papel que Dr. Silva Lima desempenhou na patologia brasileira, que fosse dado seu nome à biblioteca e colocado seu retrato em sala da Faculdade.

Na “Memória Histórica dos Acontecimentos mais Notáveis ocorridos na Faculdade de Medicina da Bahia durante o ano de 1860” do Prof. Antônio Mariano do Bomfim, está



registrado, na página 12, que o Dr. José Francisco da Silva Lima inscreveu-se para o concurso aberto então para Seção Cirúrgica da F.M.B., mas que retirou-se antes mesmo do início do concurso.

O relator da comissão eleita para dar o parecer sobre a contratação do Dr. Felipe Alves da Costa, para a vaga de Professor de Prótese Dentária, leu seu parecer em 06 de novembro, sendo este assinado pelo relator Prof. Clementino Fraga e outro membro da comissão Prof. Antonino Baptista dos Anjos, favorável a contratação.

O terceiro membro da comissão, Prof. Aristides Novis apresentou voto separado, não por discordar das qualidades morais e didáticas do candidato, mas por achar que não foi dada a devida consideração ao Regimento Interno Vigente que exigia para o cargo “profissional da especialidade dentária”, critério a que o candidato não satisfazia.

Colocado em votação os 29 professores presentes votaram favorável e unanimemente pela idoneidade moral e científica de Dr. Felipe Alves da Costa.

O Diretor então declarou que iria mandar lavrar o contrato.

Ainda nesta sessão, o Diretor leu a proposta da solidariedade da Faculdade ao Presidente da República diante da afronta sofrida pelo país (referência provável aos ataques aos navios mercantes brasileiros pela força submarina alemã).

### ***- Cadeira de Psiquiatria e o Hospital São João de Deus***

No registro do relatório do ano de 1917, o Diretor da F.M.B., Prof. Augusto Cesar Vianna, referiu ter feito acordo com o Governador do Estado da Bahia, para ser entregue a direção técnico científica de um pavilhão do Hospital São João de Deus a F.M.B., com finalidade de ser utilizado para o ensino da cadeira de clínica psiquiátrica.

Esta associação teve precedente na gestão do Prof. Alfredo Thomé de Britto, em 1905.

Existe um relatório sobre a organização do ensino de clínica psiquiátrica e do Asilo de Alienados do Estado de 44 páginas e com as plantas na parte final, impresso a Litho-Typographia Almeida em 1905 de autoria dos Prof. Raymundo Nina Rodrigues (relator), Prof. Antônio Pacífico Pereira, Prof. Luiz Pinto de Carvalho, que constituíram a comissão nomeada pelo Prof. Alfredo T. Britto, para apresentar um plano de serviço de clínica psiquiátrica em pavilhão anexo ao Asilo de Alienados, que funcionava desde 24 de junho de 1874, na Quinta da Boa Vista.

### ***- Membros da Congregação***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antônio Victório de Araújo Falcão
- Prof. Antonino Baptista dos Anjos
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Francisco da Luz Carrascosa
- Prof. Frederico de Castro Rebello Koch
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Climério Dantas Bião
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira
- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. José Affonso de Carvalho
- Prof. José Carneiro de Campos

- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho
- Prof. Oscar Freire de Carvalho

### ***Professores em Disponibilidade***

- Prof. Deocleciano Ramos
- Prof. João Evangelista de Castro Cerqueira
- Prof. José da Costa Dórea
- Prof. Sebastião Cardoso

### ***- Datas das Sessões da Congregação***

- 15 de janeiro
- 01 de março
- 12 de março
- 23 de março
- 09 de abril
- 12 de abril
- 13 de abril
- 14 de abril
- 17 de abril
- 18 de abril
- 19 de abril
- 20 de abril
- 23 de abril
- 24 de abril
- 25 de abril
- 26 de abril
- 27 de abril
- 30 de abril – especial
- 30 de abril
- 30 de abril
- 11 de maio
- 01 de junho
- 19 de junho
- 20 de junho

- 21 de junho
- 22 de junho
- 25 de junho
- 25 de junho
- 30 de junho
- 10 de julho
- 13 de julho
- 16 de julho
- 18 de julho
- 19 de julho
- 20 de julho
- 23 de julho
- 23 de julho
- 28 de julho
- 01 de agosto
- 06 de agosto
- 07 de agosto
- 08 de agosto
- 10 de agosto
- 04 de setembro
- 12 de setembro
- 27 de setembro
- 01 de outubro
- 02 de outubro
- 04 de outubro
- 08 de outubro

- 09 de outubro
- 10 de outubro
- 11 de outubro
- 13 de outubro
- 16 de outubro
- 19 de outubro
- 06 de novembro
- 30 de novembro

- ***Curso de Especialização em Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia***

***Primeiro Curso de Pós Graduação da Bahia***

A Gazeta Médica da Bahia, nº 11, maio de 1917, páginas 441-459, refere ter sido a FMB a primeira faculdade do país a colocar em seu Regimento um Curso de Especialização.

Ao ser reformulado o projeto do Regimento Interno da FMB, nos inícios do ano de 1915, era integrante da comissão Prof. Oscar Freire de Carvalho, que conseguiu a concordância dos outros membros, Prof. Guilherme Rebello e Prof. Alfredo F. Magalhães, para incluir a proposta de criação de um Curso de Especialização de Medicina Legal no citado projeto.

Ao ser submetido a discussão o projeto do Regimento, em agosto de 1915, a proposta da criação do curso de especialização foi aceita por unanimidade.

Assim o art. 5º, do Regimento Interno da FMB de 1915, que foi aprovado pelo Conselho Superior do Ensino, vigorando a partir de outubro de 1915, fez nascer o primeiro curso de pós graduação da FMB e da Bahia.

Constava neste artigo:

“Além dos cursos especificados no art. 3º (cursos de ciências médicas e cirúrgicas, curso de pharmacia, curso de odontologia e curso de obstetrícia) a Faculdade manterá um curso de especialização Médico Legal, podendo criar quaesquer outros cursos de especialização desde que, como este, não tragam ônus aos cofre públicos.

***Paragrapho único*** – Aos que freqüentarem a cursos alludidos na forma do presente regimento, será concedido um certificado de frequência especial”.

Apoiado pelo Prof. Pirajá da Silva, o Prof. Oscar Freire apresentou a proposta deste curso em 11 de novembro de 1916 com aprovação unânime da Congregação, redigida assim:



“Propomos que a Congregação ressalva mandar anunciar desde já, que no próximo ano lectivo de 1917, funcionará nesta Faculdade o Curso de Especialização Médico Legal creado pelo art. 5º do Regimento, ficando o Professor de Medicina Legal autorizado a organizar o respectivo programa que será apresentado a Congregação no começo do anno próximo. 11.11.1916 – Oscar Freire – Pirajá da Silva”.

O programa foi apresentado em março de 1917 sendo aprovado unanimemente pela Congregação.

O Programa era o seguinte:

“O Curso de Especialização Médico-Legal durará um anno lectivo (março a dezembro). O Curso de feição nimamente technica compreenderá:

- 1º) Clínica Forense
  - a) Traumatologia Forense.
  - b) Aphrodisiologia Forense.
  - c) Obstetrícia Forense.
  - d) Psichiatria Forense.
  
- 2º) Thanalogia Forense
  - a) Technica necroscópica.
  - b) Technica Anatomo-pathológica e noções de diagnose anatomo-pathológica.
  - c) Estudo necroscópico de casos de morte violenta e de morte súbita.
  
- 3º) Exames e Pesquisas de Laboratório, applicados a prática Médico-Legal (estudo técnico).
  
- 4º) Principaes applicações de Physica e da Chímica a Medicina Legal e Noções de Chímica Toxicológica

5º) Conferências

- a) Conferências de Medicina Legal.
- b) Noções Elementares de Direito Civil, de Direito Penal e de Direito Processual, indispensáveis ao estudo e ao exercício da Medicina Legal.
- c) Conferências sobre as relações de Medicina Legal com outras disciplinas médicas:
  - a) A Anatomia e a Medicina Legal
  - b) A Histologia e a Medicina Legal
  - c) A Microbiologia e a Medicina Legal
  - d) A Parasitologia e a Medicina Legal
  - e) A Physiologia e a Medicina Legal
  - f) A Anatomia Pathológica e a Medicina Legal
  - g) A Neurologia e a Medicina Legal
  - h) A Ophtalmologia e a Medicina Legal
  - i) A Otorrinolaringologia e a Medicina Legal
  - j) A Clínica Médica e a Medicina Legal
  - k) A Gynecologia e a Medicina Legal
  - l) A Dermatologia e a Medicina Legal
  - m) A Syphiligraphia e a Medicina Legal
  - n) A Pediatria e a Medicina Legal
  - o) A Evolução da Medicina Clínica e da Medicina Legal

Todos os annos, em março, a Diretoria da Faculdade fará publicar pelo Diário Oficial do Estado os programas e horário do curso.

A inscrição para o curso de especialização será feita em março. Poderão inscrever-se os médicos, doutores em medicina e estudantes de medicina approvedos no 4º anno.

Os alumnos contribuirão no momento da inscrição com trinta mil reis (30\$000) para despesas de laboratório.

Horário organizado pelo Director de accordo com os professores do curso.

Os alumnos trabalharão por turma sob direção do Professor Cathedrático de Medicina Legal e seus Preparadores ou dos Professores de cada curso especial.

Os alumnos que freqüentarem o curso (e que o requererem) serão submetidos a um exame final constando de :

- Uma prova prática de necropsopia com redação dos respectivo laudo.
- Duas provas de laboratório com redação do respectivo laudo.
- Uma prova de Clínica Forense com redação do respectivo laudo.

O exame será feito perante uma comissão composta pelo Professor de Medicina Legal, do Professor de Anatomia Pathologica e dos Professores Substitutos da 1<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> secções.

Os candidatos serão habilitados ou inhabilitados, não havendo graos de aprovação.

Habilitado, o Professor Cathedrático de Medicina Legal, depois de lavrado o termo de exame, requisitará do Director a concessão do Certificado Especial a que se refere § único do art. 5<sup>o</sup>.

Faculdade de Medicina 01 de dezembro de 1916”

Oscar Freire de Carvalho

Em sessão de 01 de junho de 1917, o Prof. Oscar Freire fez considerações a respeito de ter maior desenvolvimento o Curso de Especialização Médico Legal, por aumento de freqüência e como no corrente ano as verbas para os laboratórios podiam atender a realização do curso, propôs, como medida transitória, que a taxa de trinta mil reis por aluno fosse dispensada, o que a Congregação aprovou.

## **- 1ª Turma do Curso de Especialização em Medicina Legal da FMB**

A primeira turma de pós graduação da Bahia foi composta dos seguintes 13 alunos:

1 - Dr. Adroaldo Pires de Carvalho

Graduado em Medicina pela F.M.B. – Turma 1905

Naturalidade: Bahia, Nascido em 01.04.1884

Filiação: Manuel Pires de Carvalho

2 - Dr. Álvaro da Franca Rocha

Graduado em Medicina pela F.M.B. – Turma 1910

Naturalidade: Bahia

Filiação: Alfredo Rocha

Assistente da Cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil (1919)

(Fortuna – Listagem de Professores da FMB – dados não publicados).

Inspetor Sanitário do 9º Distrito (*Souza 2005*).

3 - Dr. Armando Rebello Vieira Lima

Graduado em Medicina pela F.M.B. – Turma 1914

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 24.11.1891

Filiação: Manoel Luiz Vieira Lima e Maria Amanda Rebello Vieira Lima

Assistente Extranumerário Gratuito da 2ª Cadeira de Clínica Cirúrgica (Fortuna –

Listagem de Professores da FMB – dados não publicados).

4 - Dr. Carlos Levindo de Moura Pereira

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1912

Naturalidade: Maranhão – Nascido em 08.11.1884

Filiação: Levindo Augusto Pereira e Luiza Rodrigues Moura Pereira

Assistente da Maternidade (Fortuna – Listagem de Professores da FMB – dados não publicados).

5 - Dr. Dionysio da Silva Lima Pereira

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1908

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 23.04.1884

Filiação: Prof. Dr. Manoel Victorino Pereira

Preparador Interino – 1909

Assistente Interino da Cadeira de Histologia 1910 (Fortuna – Listagem dos Professores da FMB – dados não publicados).

6 - Dr. Elysio Mendes Pires de Albuquerque

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1910

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 26.06.1888

Filiação: Amanuense Arquivista Anselmo Pires de Albuquerque.

7 -

Doutorando Eneas Smith Torreão da Costa

Graduado em Medicina pela FMB em 21 de dezembro de 1917

Naturalidade: Maranhão – Nascimento: 07.05.1891

Filiação: Desembargador João Gualberto Torreão da Costa e Olava Smith Torreão da Costa

Auxiliar do Gabinete de Medicina Legal, empossado em 05 de maio de 1917 (Registro do Relatório do ano de 1917 – Prof. Augusto Cesar Vianna).

8 - Dr. Januário Cyrillo da Silva Telles

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1909

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 02.11.1887

Filiação: João Martins da Silva Telles e Maria Francisca de Britto Telles

Assistente Interino da Maternidade (Fortuna – Listagem de Professores da FMB – dados não publicados).

9 - Dr. Joaquim Vidal de Oliveira Netto

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1914

Naturalidade: Pernambuco – Nascimento: 13.02.1871

Filiação: Manoel Leite de Oliveira e Maria da Glória de Oliveira

Assistente da Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil Ortopédica 1919 (Fortuna – Listagem de Professores da FMB – dados não publicados).

10 - Dr. José de Sousa Pondé

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1900

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 08.08.1878

Filiação: Pedro Faustino de Souza Pondé e Oliva Baptista Pondé

Inspetor de Saúde dos Portos de Sergipe (nomeação: 14 de abril de 1903, posse: 22 de abril)

Livre Docente da Cadeira de Oftalmologia

Professor Substituto da Cadeira de Clínica Oftalmológica (Vide concurso no Capítulo IV), nomeado por Decreto de 15 de outubro de 1919, posse em 08 de novembro de 1919 (*Albuquerque 1919*).

11 - Dr. Luiz Machado

Graduado Em Medicina Pela FMB – Turma 1912

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 29.08.1885

Filiação: Antônio Da Silva Machado

Em sessão da congregação de 17 de setembro de 1923 foi lido um requerimento de Dr. Luiz Machado solicitando o certificado do curso de Especialização Médico Legal se pronunciando então os professores:

- Fernando Luz,

- Gonçalo Moniz Sodré De Aragão,

- Luiz Pinto De Carvalho

- João Américo Garcez Fróes

que afirmaram que o curso de Especialização jamais fora feito como preceitua o Regimento conforme informação do Prof. Almir Sá Cardoso de Oliveira que fizera parte do mesmo.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho apresentou proposta aprovada unanimemente que o requerimento não era matéria da Congregação devendo voltar à Secretaria onde devia ser resolvido de acordo com o que constasse no arquivo.

Assistente Extraordinário da 3ª Cadeira de Clínica Médica em 1916 (Fortuna – Listagem de Professores da FMB – dados não publicados).

12 - Dr. Manços Chastinet Contreiras Filho

Graduado em Medicina pela FMB – Turma 1903

Naturalidade: Bahia – Nascimento: 18.06.1883

Filiação: Manços Chastinet Contreiras

13 - Dr. Oscar Affonso Nery da Costa.

**- “Prêmio Alfredo Britto”**

***Dr. Arlindo Raymundo de Assis***

Em sessão de 10 de abril de 1918, os Professores Clementino Fraga Junior e Joaquim Martagão Gesteira, de acordo com o Artigo 293 letra “c” do Regimento Interno propuseram o nome do Dr. Arlindo Raymundo de Assis para o “Prêmio Alfredo Britto”.

Arlindo Raymundo de Assis nasceu na Bahia em 30 de outubro de 1895, filho de João José da Rocha Assis e Mathilde Paranhos de Assis.

Defendeu sua tese de doutoramento “Estudos sobre a Carência Experimental e Beriberi (não disponível no acervo da F.M.B.) em 17 de dezembro sendo a comissão composta pelos: Prof. Clementino Rocha Fraga Junior

Prof. Joaquim Martagão Gesteira

Prof. Mário Andrea dos Santos

sendo aprovado com Distinção.

Foi eleita comissão para emitir parecer sobre a concessão do prêmio, que o leu em sessão de 04 de junho de 1918:

“A Comissão encarregada por essa douta Congregação de se pronunciar sobre uma proposta de concessão do “Prêmio Alfredo Britto” ao aluno desta Faculdade Dr. Arlindo de Assis, vem desobrigar-se dessa incumbência apresentando seu parecer, acompanhado como preceitua o § 2 do art. 293 do Regimento Interno, de uma analyse do trabalho, que motivou a proposta e um relatório da vida escolar do seu auctor.

De referência a essa última parte, a Comissão tem a informar que o Dr. Arlindo de Assis matriculou-se nesta Faculdade em 1912, tendo seguido com toda regularidade o seu curso, no qual obteve 10 aprovações plenas e 7 distinções. Convém notar que tendo a 6ª série médica de 1917 se recusado aos exames parciais de junho e agosto, resultou dahi que no julgamento final se tornou impossível, mesmo aos melhores alumnos, a obtenção de



distinções sendo o plenamente grau 7 o máximo da aprovação, esse mesmo só atingido pelos alumnos optimos da série. Cotejando-se, portanto, as aprovações do Dr. Arlindo com a dos seus companheiros de anno verifica-se que elle foi dentre elles um dos primeiros, nenhum outro tendo obtido maior número de distinção, nem melhores notas.

A these por elle apresentada e pela qual se cogita conferir-lhe o prêmio em questão “Estudos sobre a Carência Experimental e Beriberi” é um trabalho de 184 páginas dividido em 3 partes.

A primeira esboça histórico crítico sobre beribéri é um trabalho onde, no 3º capítulo, dá uma notícia succinta e clara sobre a theoria da carência alimentar mostrando os trabalhos de Weihl e Mouriquand completando e alargando as verificações de Eykman e Grifns com a demonstração de que além do arroz todos os cereaes e leguminosas descascados ou esterilizados davam uma syndrome paralytica vieram abrir horizontes mais largos à concepção da beribéri carência.

Também é recomendável pela formosura e clareza do estylo, a grande erudição e o profundo conhecimento do assumpto revelado pelo auctor.

A segunda parte é um estudo bem feito da Doença de Eykman, valorisa a contribuição pessoal do auctor, constante de experiências em número de 68 realisadas em pombos e que vieram nem somente confirmar os trabalhos de Weihl e Mouriquand, como demonstrar ainda que o “feijão e a mandioca, alimentos communs entre nós, dão uma Doença de Eykman em tudo colocada no mesmo typo que a dos outros cereaes. Ilustram esta parte do trabalho várias photographias de pombos doentes e uma gravura mostrando cortes do nervo ischiatico de um pombo alimentado com feijão encascado cru.

A Comissão, sem partilhar na íntegra as conclusões do Dr. Arlindo de Assis, referente a etiologia do nosso beribéri reconhece o valor real do seu trabalho e a originalidade de suas experiências que trazem alguma luz sobre um problema ainda carente de muito estudo e

terminando, julga que é de justiça o prêmio que se lhe quer conceder. Bahia, 04 de maio de 1918 assinam Aurélio Vianna, Clementino Fraga, Martagão Gesteira.

Posto em discussão e aprovado, tornando-se assim Dr. Arlindo Raymundo de Assis o primeiro baiano premiado com o “Prêmio Alfredo Britto”.

Devido a tradição brasileira de quase nunca serem disponíveis verbas para saúde, educação e cultura, a cunhagem da medalha de ouro em que consistia o “Prêmio Alfredo Britto” e os retratos para o Panteon etc. ficaram longo tempo interrompidos.

Em 1932, quando ocorreu o centenário da 2ª reforma de ensino, a “Lei de 03 de outubro de 1832” que denominou “Faculdade” as escolas de medicina e cirurgia do Rio de Janeiro e Bahia, havia sido planejado a cunhagem das medalhas e aquisição dos retratos.

Foi solicitada ao governo, verba de dez contos de reis, no orçamento da Faculdade para ser possível as cunhagens das medalhas etc., mas os traumáticos episódios de agosto abortaram as festividades.

Dr. Arlindo Raymundo de Assis só recebeu o prêmio a que teve direito, em sessão pública e solene, realizada em outubro de 1934 (Ata de 03.10.1934).

Dr. Arlindo de Assis fez parte do Instituto Butantã e foi Diretor Geral de Saúde Pública do Ministério de Educação e Saúde.

## ***- Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia***

Ano em que Anselmo Pires de Albuquerque escreveu o Volume II cujo conteúdo compreende:

- Carta de D. Fernando José de Portugal ao Governador e Capitão General da Capitania da Bahia D. João Saldanha da Gama de Mello e Torres – 6<sup>o</sup> Conde da Ponte criando a Escola de Cirurgia em 18 de fevereiro de 1808.
- “Instrução” para o curso de Cirurgia do Cirurgião Mor do Reino Dr. Jozé Correa Picanço.
- 1<sup>a</sup> Reforma do Ensino.
- 1<sup>a</sup> Ata do Colégio Médico Cirúrgico – 17 de março de 1816.
- “Plano de Estudos”.
- Corpo Docente e Administrativo.
- Matérias do Curso.
- Alunos matriculados.
- Corpo Docente e Administrativo de 1917.
- Alunos Matriculados de 1917
- Curso de Especialização.
- Teses de Doutorado.
- Formaturas.

Compondo-se de 103 páginas, impresso na Livraria Catilina em 1918.

## **CAPÍTULO III**

## CAPÍTULO III

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1918	71
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	72
- <i>Lei Jeronymo Monteiro</i>	73
- <i>Concursos</i>	75
- <i>Livre Docência</i>	78
- <i>Corpo Docente, Aposentadorias, Falecimentos, Vagas</i>	79
- <i>Sessões da Congregação</i>	80
- <i>Membros da Congregação</i>	84
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	86
- <i>Professor Honorário – Dr. Carlos Chagas</i>	88
- <i>Habilitação dos Médicos Graduados pela Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade de São Paulo</i>	91
- <i>“Panteon”</i>	93
 <i>Dr. Antônio Bezerra Rodrigues Lopes</i>	
 <i>Dr. Theophilo de Cerqueira Falcão</i>	
- <i>“Prêmio Nina Rodrigues”</i>	96

- <i>“Prêmio Silva Lima”</i>	97
- <i>“Questões Científicas”</i>	98
- <i>A “Gripe Espanhola”</i>	99
<i>A Chácara “Bom Gosto do Canela” e o “Hospital das Clínicas” da FMB</i>	104
- <i>“Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia”</i>	108

**ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**  
**DE**  
**1918**  
**NA**  
**FMB**

Neste ano, a maior alteração na estrutura administrativa da F.M.B. foi a aposentadoria do Secretário Dr. Menandro dos Reis Meirelles, por decreto em 24 de julho, sendo nomeado para a vaga, por direito de acesso, Dr. Matheus Vaz de Oliveira em 19 de agosto de 1918.

A subvenção para a FMB foi a mesma de 1917, mil duzentos e vinte e três contos, setecentos e noventa e dois mil reis, dos quais ficaram na Delegacia Fiscal, setecentos e quatro contos e vinte mil reis para pagamento da folha de pessoal, recebendo a F.M.B. quinhentos e dezenove contos, seiscentos e setenta e dois mil reis.

A despesa foi de quinhentos e noventa contos, cento e trinta e um mil, duzentos e sessenta e sete mil reis, faltando ainda pagar cento e vinte e cinco contos, novecentos e noventa e quatro mil, trezentos e quarenta e quatro reis de obras em andamento e encomendas feitas em país estrangeiro.

O seguro dos edifícios teve os mesmos valores do ano anterior.

**- Ano Letivo, Matrículas**

O ano letivo começou em 01 de abril encerrando-se em 15 de novembro.

Matricularam-se 413 alunos:

Curso de Medicina	350
Curso de Farmácia	49
Curso de Odontologia	24



## **- Lei Jeronymo Monteiro**

Em 1918, por determinação do Decreto nº 3603 de 11 de dezembro de 1918, do 1º ao 5º ano não se realizaram os exames da 1ª época.

Apenas alguns alunos do total de 59, cursando o 6º ano do Curso Médico, se inscreveram para exames, não se beneficiando da “lei das promoções”.

Foram promovidos 311 alunos no Curso de Medicina, 49 no Curso de Farmácia e 26 no Curso de Odontologia (*Albuquerque 1918*).

Em relação a esta lei, circulou pela FMB notícia que o Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna, teria se posicionado contra a mesma, por ter “em cumprimento da resolução da Congregação, telegrafado ao Senado e ao Sr. Presidente da República, pedindo que não fosse transformado em Lei o projeto relativo a abolição dos exames”.

A comunidade estudantil resolveu realizar uma manifestação de desagravo ao Prof. Augusto Cesar Vianna, que ocorreu no Salão Nobre, em 07 de dezembro, sendo lida uma moção pelo estudante José Leite Maranhão (graduado em Medicina na FMB 1919) onde foram ressaltados o zelo, honestidade, capacidade de trabalho, a quem a mocidade “presa, acata, respeita e admira”.

Agradecendo Prof. Augusto C. Vianna fazendo um resumo de sua vida e afirmando na condição de educador “amigo que sempre foi e continua e será desta mocidade” (*Albuquerque 1919*).

Decreto 3603 de 11 de dezembro de 1918 (Lei Jeronymo Monteiro)

“Art. 1º – Ficam promovidos, independente de exames, ao anno ou série immediatamente superior aquelle em que se acharem matriculados, nas escolas ou faculdades officiais de quaesquer ministério, nas escolas militares de mar e terra, na Escola Nacional de Bellas Artes, no Instituto Nacional de Música, no Instituto Benjamin Constant, no Collégio Pedro II e nos collégios militares e bem assim nos estabelecimentos de ensino a esses

equiparados ou já sujeitos a fiscalização e na Academia de Comércio desta Capital, os respectivos alumnos, considerando inexistentes quaesquer exames prestados de outubro em deante até esta data”. *Diário Oficial da União Seção 1 – 13.12 1918.*

## **- Concursos**

Neste ano foram realizados três concursos: para Professor Substituto da 9ª Seção, da 15ª Seção e para Assistente do Gabinete de Radiologia e Eletricidade Médica.

Em sessão extraordinária, de 20 de abril, o único candidato a vaga de Professor substituto da 9ª Seção, o Livre Docente de Terapêutica, Dr. Fernando José de São Paulo foi julgado idôneo por unanimidade.

O candidato apresentou dois trabalhos, um “Pharmacologia e Systema Therapêutico” e o outro sobre “Antissepsia Intestinal em Piretologia nos Trópicos” obra que já havia sido apresentada para Livre Docência.

A Comissão eleita para o concurso foi composta por:

- Prof. Alfredo Ferreira Magalhães
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Francisco da Luz Carrascosa
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho

A arguição do trabalho “Pharmacologia e Systemas Therapêuticos” foi em 06 de maio.

A comissão do concurso estabeleceu a realização de 3 provas práticas, uma sobre Farmacotécnica, uma de Farmacodinâmica e uma de Terapêutica Clínica, realizada de 11 a 14 de maio.

A primeira prova oral ocorreu em 17 de maio, sendo o ponto sorteado: “Pesagem dos medicamentos. Pesos. Relação entre os pesos novos e antigos. Medidas dos medicamentos. Dosagem dos medicamentos por gotas, conta gotas diversos. Determinação das densidades, aparelhos empregados”.

A prova oral de Terapêutica realizou-se em 21 de maio sendo sorteado o ponto: “Digitais, sua matéria médica e ação farmacodinâmica”.

O relatório do concurso foi lido pelo Prof. Aristides Novis em 22 de maio, com as seguintes notas:

- prova de Farmacotécnica - medíocre
- prova de Farmacodinâmica - medíocre
- prova de Terapêutica Clínica - boa
- provas orais - sofríveis
- boa exposição, aptidão para o magistério.

Votaram os 28 membros da Congregação presentes, sendo considerado habilitado por unanimidade.

No dia 25 de maio, foi assinado, pelos professores, o ofício propondo ao Governo a nomeação do Dr. Fernando José de São Paulo para a vaga.

No concurso para a vaga de Assistente do Gabinete de Radiologia e Eletricidade Médica, Dr. Pedro Augusto de Mello foi candidato único e teve o julgamento de sua idoneidade em 12 de agosto, com resultado unânime a seu favor.

Para este concurso a comissão eleita teria, de acordo com o § único do Art. 4<sup>o</sup>, como membro obrigatório um professor de Clínica Médica cuja escolha recaiu sobre o Prof. João Américo Garcez Fróes, Professor Catedrático da 3<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Médica, sendo também eleitos Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura e Prof. Luiz Pinto de Carvalho.

O Art. 3<sup>o</sup> estabelecia que o concurso teria duas provas práticas, uma de Roentgengologia e a segunda de Eletricidade Médica e uma prova oral.

A 1<sup>a</sup> prova prática aconteceu em 22 de agosto com o sorteio do ponto “Obter a roentgengographia da espádua direita da pessoa apresentada supondo existir um corpo estranho metálico na fossa subespinhosa” com 2 horas para execução, 20 minutos para exposição oral e 30 minutos para escrever relatório.

A segunda prova foi em 24 de agosto sobre o ponto “Verificar se há reacção myasthenica” na região indicada do doente apresentado.

A prova oral realizou-se em 27 de agosto sendo o ponto sorteado “Roentgengologia das affecções do pericárdio, pericardite adesiva, hydropericardio, pneumopericardio, hydro-pneumopericardio, symphyse do pericárdio mediastino-pericardite”, sendo o relatório apresentado pela comissão do concurso (Artigo 10) lido pelo Prof. João Martins da Silva.

Dos 22 professores com direito a voto, 21 votaram pela habilitação do candidato, com único voto contrário do Prof. Antônio do Prado Valladares, sendo então proclamado, pelo Diretor, como aprovado Dr. Pedro Augusto de Mello, o primeiro professor oficial de Radiologia, cujo ensino foi iniciado na Cadeira de Clínica Propedêutica por Prof. Alfredo T. de Britto.

No concurso para Professor Substituto da 15<sup>a</sup> Seção inscreveram-se dois candidatos: Dr. Armando Rebello Vieira Lima e Dr. Agrippino Barboza.

Ambos foram julgados idôneos por unanimidade e o concurso constando de argüição e defesa de tese, 2 provas práticas (Semiologia Infantil e Clínica Pediátrica Médica).

A prova de argüição da tese “Noções de Puericultura” de Dr. Armando Rebello Vieira Lima foi em 13 de setembro e a da tese “Em torno das adenopathias tracheobronchicas” de Dr. Agrippino Barboza em 14 de setembro.

No dia 16 de setembro foi lido ofício de Dr. Armando Rebello Vieira Lima comunicando que não iria comparecer às provas restantes.

Prosseguindo no concurso, Dr. Agrippino Barboza, realizando as duas provas práticas e a prova oral. Em 21 de setembro foi apresentado o relatório da comissão do concurso sendo o candidato habilitado por unanimidade (26 votos) e dia 23 de setembro assinada a proposta de nomeação.

## **- Livre Docência**

A Livre Docência, no Brasil, foi criada pela Lei Orgânica do Ensino Superior, Decreto nº 8659 de 05 de abril de 1911.

Em 1918 candidatou-se a Livre Docência da Cadeira de Clínica Oftalmológica Dr. Guilherme Pereira Rebello Junior.

A comissão eleita para o concurso foi composta por:

- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Gonçalo Sodré de Aragão
- Prof. João Cezário de Andrade

O início do concurso foi com a argüição da tese “Ophtalmopthias nas exo e endo intoxicações” em 25 de abril.

A prova prática aconteceu em 29 de abril com 1 hora para o exame do paciente, 20 minutos para exposição oral e 30 minutos para o relatório.

A preleção foi em 02 de maio sobre “Estudo Clínico das affecções das pálpebras, da órbita e das vias lacrimaes”.

O relatório da comissão responsável pelo concurso foi lido em 04 de maio, sendo votado e aprovado e então feito o julgamento do candidato que foi habilitado por 21 votos contra 7.

Foi representante dos Livres Docentes na Congregação em 1918 Dr. Francisco Soares de Senna, em 1920 Dr. Felipe Alves da Costa e em 1923 Dr. Durvaltércio Bolivar de Aguiar.

***- Corpo Docente, Aposentadoria, Falecimento, Vagas***

Aposentado o Prof. Carlos Augusto Freire de Carvalho Preparador da Cadeira de Terapêutica, por Decreto de 28 de agosto.

Ainda permaneciam vagos os lugares de Professor Substituto das 14<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, e 17<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> Seções.

## ***- Sessões da Congregação***

Ocorreram 46 sessões da Congregação no ano.

Na sessão realizada em 28 de janeiro, a Congregação resolveu propor, ao Conselho Superior do Ensino da República, o desdobramento da Cadeira de Clínica Obstétrica em 1ª e 2ª Cadeiras, sendo a primeira destinada ao Curso Médico e a segunda ao Curso Obstétrico, ficando o professor da 1ª Cadeira (“a atual”) incumbido da direção da Maternidade Climério de Oliveira, garantindo os direitos de transferência do professor da segunda para a 1ª Cadeira, desde que esta fique vaga.

Em sessão de 04 de março foi apresentado requerimento dos alunos do 5º ano do Curso Médico pretendendo exame de matérias peculiares ao Curso de Farmácia, para serem diplomados neste curso, tendo obtido deferimento.

Nessa sessão, Prof. Oscar Freire apresentou diversas propostas:

- Que a Congregação mandasse telegrama ao Cons. Rodrigues Alves mostrando a grande satisfação com sua eleição para Presidente, já que o mesmo era um dos maiores benfeitores da F.M.B. em cujo governo foi reconstruído o edifício destruído pelo incêndio de 1905.
- Que a Congregação cumprindo o disposto no Art. 5º do Regimento Interno “designe na presente sessão os professores que deverão realizar conferências mensaes sobre assuntos importantes relativas a medicina brasileira, a partir do mês de maio até o mês de outubro.
- A organização imediata do “Serviço de Desenho e Modelagem” e do “Serviço de Fotografia da Faculdade”.

O Diretor informou, na sessão de 22 de março, que o Provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, reclamou a revisão do contrato para o funcionamento das clínicas da Faculdade no Hospital Santa Izabel.

A Congregação nomeou comissão para tal constituída pelos:

- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura



- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho

Uma sessão extraordinária ocorreu em 22 de março para dar ciência a Congregação da proposta do Governo de São Paulo ao Prof. Oscar Freire, para reger, por contrato, por dois períodos letivos, o Curso de Medicina Legal da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Estado de São Paulo.

O Prof. Oscar Freire pediu licença para aceitar a proposta.

Após discussão a Congregação decidiu que os serviços do Prof. Oscar Freire em São Paulo eram do interesse do Ensino Nacional, devendo ser aceita a licença sem vencimentos e solicitado ao Ministro a manutenção das demais prerrogativas do referido professor, o que foi assinado pelos 19 professores presentes.

Prof. Clementino Fraga, em sessão de 04 de junho, apresentou a seguinte moção:

“A Faculdade de Medicina da Bahia, em sessão da Congregação de 04 de junho do corrente anno, a primeira depois da assignatura dos decretos do Governo da República nº 13000 e 13001 sobre o “Serviço de Quinino Official” e organização das “Comissões Médicas de Prophylaxia Rural”, ambas em 01 de maio próximo passado, levava ao Exmo. Snr. Presidente da República a expressão calorosa do seu aplauso e agradecimento pelas medidas decretadas que assignalam o primeiro marco da grande obra de saneamento do Brasil”, aprovada por aclamação.

Os jornais da época registraram a terrível situação sanitária do país, no jornal “A Tarde” de 08 de maio de 1918, descrevia que dos arrabaldes da capital, recôncavo, litoral e interior, até mesmo o sul, o impudismo grassava, com o governo sem tomar as providências necessárias para evitar o extermínio da população pela doença e diante das dificuldades de soluções para o saneamento da Bahia, propunha a vendagem de quinino a preços módicos (*apud Souza 2005*).

O “Instituto Oswaldo Cruz” então promovia viagens pelo Brasil com levantamento das condições de vida e trabalho.

Existe em “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz” do ano de 1916, tomo VIII, Fascículo III, um relatório que é um marco e referência do movimento pelo saneamento rural ocorrido na 1ª República (1889-1930), com o título de “Viagem Científica pelo Norte da Bahia, Sudoeste de Pernambuco, Sul do Piauí e do Norte a Sul de Goiás” pelos Drs. Arthur Neiva e Belisário Penna, estudos realizados a requisição da Inspetoria de Obras Contra a Seca, gestão de Dr. Arrojado Lisboa, com 224 páginas, um precioso registro de inúmeros aspectos das regiões visitadas como os botânico, entomológico, antropológico, fotográfico, etc.

O baiano Arthur Neiva (1880-1943) fez o 1º ano do curso médico na FMB (1898) transferindo-se no 2º ano para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro onde obteve a graduação em 1903. Ingressando em Manguinhos, no seu primeiro trabalho científico descreveu um mosquito até então desconhecido pela ciência e desempenhou com sucesso diversas missões. Tornou-se Diretor do Serviço Sanitário em dezembro de 1916, elaborou o 1º “Código Sanitário” do Brasil, onde pela 1ª vez no país, se proibia o trabalho de menores de 12 anos nas fábricas e serviços noturnos, se amparou a mulher trabalhadora grávida, etc. Foi ainda “Interventor Federal” na Bahia (1931), criador do “Instituto do Cacau” etc (*Lent 1943*).

O mineiro Belisário Augusto de Oliveira Penna (1868-1939) iniciou o curso de medicina, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1886, transferindo-se no último ano para a FMB onde se graduou em 1890.

Em 1918, com dois colaboradores, criou a “Liga Pró Saneamento do Brasil” e com a criação em 1920 do “Departamento Nacional de Saúde Pública” foi nomeado para a função de Diretor do Saneamento Rural, tendo realizado, com sua equipe, um monumental trabalho para o saneamento do país, quase no esquecimento (*Penna 1968*).

Assim é compreensível que Prof. Clementino Fraga fizesse o registro em sessão da Congregação da FMB da criação de dois importantes serviços para atuação sanitária no Brasil.

Em sessão de 23 de outubro foi lida uma petição de alunos, que deixaram de pagar a taxa de frequência, no prazo, solicitando pagarem então, obtendo parecer favorável do relator da Comissão de Petições, devido a crise econômica vivida pelo país.

Na sessão final, em 23 de dezembro, foi eleito o relator da “Memória Histórica” de 1919, sendo escolhido o Prof. Clementino Rocha Fraga Junior.

### ***- Membros da Congregação***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antonino Baptista dos Anjos
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Francisco da Luz Carrascosa
- Prof. Frederico de Castro Rebello Koch
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezario de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Climério Dantas Bião
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira
- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. José Affonso de Carvalho
- Prof. José Carneiro de Campos
- Prof. Josino Correia Cotias

- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho
- Prof. Oscar Freire de Carvalho

### ***Professores Substitutos em Regência de Cadeiras***

- Prof. Álvaro Campos de Carvalho
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Egas Moniz Barreto de Aragão
- Prof. Fernando Luz
- Prof. José de Aguiar Costa Pinto
- Prof. José Olympio da Silva
- Prof. Leoncio Pinto
- Prof. Octávio Torres

### ***Professores em Disponibilidade***

- Prof. Deocliciano Ramos
- Prof. João Evangelista de Castro Cerqueira
- Prof. José Rodrigues da Costa Doria
- Prof. Sebastião Cardoso

### ***Representante dos Livres Docentes***

- Dr. Franciso Soares de Senna

### ***- Datas das Sessões da Congregação***

- 04 de março
- 22 de março – extraordinária
- 10 de abril
- 20 de abril – extraordinária
- 25 de abril – extraordinária
- 29 de abril – extraordinária
- 01 de maio – extraordinária
- 02 de maio – extraordinária
- 04 de maio – extraordinária
- 04 de maio – 14h
- 06 de maio – extraordinária
- 10 de maio – extraordinária
- 11 de maio – extraordinária
- 14 de maio – extraordinária
- 16 de maio – extraordinária
- 17 de maio – extraordinária
- 20 de maio – extraordinária
- 21 de maio – extraordinária
- 22 de maio
- 25 de maio
- 04 de junho
- 05 de julho
- 06 de agosto
- 12 de agosto – extraordinária

- 22 de agosto – extraordinária
- 24 de agosto – extraordinária
- 26 de agosto – extraordinária
- 27 de agosto – extraordinária
- 28 de agosto – extraordinária
- 30 de agosto – extraordinária
- 05 de setembro
- 13 de setembro – extraordinária
- 14 de setembro – extraordinária
- 16 de setembro
- 17 de setembro – extraordinária
- 19 de setembro – extraordinária
- 20 de setembro – extraordinária
- 21 de setembro – extraordinária
- 23 de setembro – extraordinária
- 10 de outubro
- 23 de outubro – extraordinária
- 05 de novembro
- 20 de novembro – extraordinária
- 02 de dezembro
- 23 de dezembro

## **- Professor Honorário – Dr. Carlos Chagas**

Deve-se a Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República – Decreto 8659 de 05 de abril de 1911, o surgimento da figura do “Professor Extraordinário Honorário”, título que deveria ser conferido a “homem de notório saber e amor ao magistério, que de um modo indirecto pudessem contribuir para o desenvolvimento do ensino”.

A reforma da instrução pública promovida pelo Decreto 11530 de 18 de março de 1915 manteve a classe de Professor Honorário e no Art. 53 estabelecia que teria “excepcional competência profissional e ser eleito espontaneamente por dois terços dos votos da Congregação”.

O primeiro Professor Honorário da FMB foi escolhido em 1911.

Na “Memória Histórica dos Factos mais Notáveis ocorridos no anno de 1911” do Prof. Fortunato Augusto da Silva Junior, há informação de ter sido unanimemente aprovada, uma resolução da Congregação, em 16 de agosto, por proposta do Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva, do título de Professor Extraordinário Honorário a ser concedido ao Dr. Juliano Moreira.

A segunda concessão deste título pela F.M.B. foi póstuma, por proposta do Prof. Oscar Freire, dentre as homenagens a serem prestadas a Dr. Oswaldo Cruz, em sessão de 01 de março de 1917, também com unânime aprovação da Congregação.

O terceiro título nasceu, por proposta do Prof. Clementino Fraga Junior, em 04 de junho de 1918, de acordo com o Artigo 44 do Regimento que fundamentou a concessão do título a Dr. Carlos Chagas pelas seguintes razões:

“a) Grandes serviços prestados a Sciência em notável descoberta de uma entidade mórbida – a trypanosomose brasileira ou moléstia de Chagas, em estudos completos e exhaustivos no que toca a etiologia, a anatomia pathologica, aos processos pathogenicos, a



sympharmacologia, a systematização das formas clínicas, a transmissão e a prophylaxia da moléstia.

- b) Extraordinários serviços prestados ao Paiz em diversas campanhas propylaticas no interior brasileiro nos estados de São Paulo, Minas e Amazonas.
- c) Trabalhos originaes de Entomologia e Protozoologia publicados em monographias e nas “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz”, etc”.

Sendo assinada pelos: Prof. Clementino Fraga Junior

Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva

Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão

Prof. Albino Arthur da Silva Leitão

Prof. Aristides Novis

Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja

Prof. Joaquim Martagão Gesteira

Prof. Luiz Pinto de Carvalho

Prof. Mário Andrea dos Santos

Prof. Aurélio Rodrigues Vianna

Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho

Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho

Prof. José Adeodato de Souza

Prof. João Cezário de Andrade

Prof. Augusto Cesar Vianna

Prof. José de Aguiar Costa Pinto

Prof. Antônio do Prado Valladares

Prof. Álvaro Campos de Carvalho

De acordo com o dispositivo do Art. 44 § 31 do Regimento Interno, foi eleita Comissão para emitir parecer sobre a proposta sendo eleitos:

- Prof. Antônio do Prado Valladares – Relator
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva

A Comissão emitiu um longo parecer que consta da Ata de 05 de julho, cujo final é o seguinte:

“E a conclusão jubilosa se quer assim redigida: será para honra nossa, que venha ser Carlos Chagas nosso Professor Honorário”.

Este parecer também pode ser visto na Gazeta Médica da Bahia nº 1 de julho de 1918 pags 1-20.

Destes primeiros escolhidos, o único a tomar posse, em sessão solene, no Salão Nobre da FMB, foi o Dr. Carlos Chagas, em 13 de fevereiro de 1924, com a presença do Corpo Docente da FMB, Representantes de autoridades federais, estaduais e municipais e de dois ilustres pesquisadores visitantes: Dr. Hideyo Noguchi e Dr. Henri Muller.

A cerimônia foi presidida pelo Vice-Diretor, Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, no exercício da direção da FMB, sendo orador do evento o Prof. Mário Carvalho da Silva Leal (*Aragão 1924*).

- ***Habilitação de Médicos Graduados pela Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade de São Paulo***

O Governo do Estado de São Paulo criou a Faculdade de Medicina de São Paulo, sem ligações com as demais faculdades já existentes e sem estar submetida ao Conselho Superior de Ensino.

Por ter regime próprio, não ser equiparada, nem se submeter às determinações do Conselho Superior de Ensino, nem às Leis Gerais do país, seus diplomas não eram válidos em todo território nacional, nem era possível a transferência de seus alunos para outras Faculdades.

Os médicos diplomados pela Faculdade de Medicina de São Paulo só podiam exercer medicina em São Paulo (*Carvalho 1923*).

Por essas razões, foi lido, na sessão da Congregação de 04 de março de 1918, o requerimento de médicos formados pela “Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade de São Paulo” pedindo para se inscreverem, para serem examinados nas séries constituintes do 6º ano, a fim de revalidarem seus títulos de acordo com concessão legislativa.

Prof. Oscar Freire depois de várias considerações apresentou proposta:

“Proponho que seja cumprida a resolução do Conselho e d’est’arte indeferida a petição, sendo permitido aos requerentes fazerem o exame do quinto anno em maio e em junho o sexto anno”.

Proposta que foi aprovada tendo contra os votos de:

- Vice Diretor Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Antonino Baptista dos Anjos
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. José Carneiro de Campos

De conformidade com o Artigo 8, letra “f” da Lei nº 3454 de 06 de janeiro de 1918, juntamente com a resolução do Conselho Superior de Ensino no Parecer nº 13 de fevereiro, os seguintes alunos da “Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade de São Paulo” receberam o grau de Doutor em Medicina em 05 de julho na F.M.B.:

- Alberto Pereira de Moraes
- Joaquim Pinto Nunes Cintra
- José Tipaldi
- Lauro Gonçalves Theodoro
- Mário Magalhães Campos
- Mário Rodrigues Louzã

e o grau de médico:

- Ascanio de Paiva Reis
- Domingos de Abreu Azevedo de Vasconcelos
- Euclides Ladeira Lemos
- José Bastos Cruz

*(Albuquerque 1917)*

## - “Panteon”

Mereceram este prêmio os seguintes alunos:

- Antônio Bezerra Rodrigues Lopes
- Theophilo de Cerqueira Falcão

Consta, em Ata da Sessão Extraordinária de 02 de junho de 1919, o requerimento do Dr. Theophilo de Cerqueira Falcão, de colocação de retrato no Panteon:

“A comissão examinando as aprovações dos alumnos que terminaram o curso médico em 1918 verificou ser o requerente e o Dr. Antônio Bezerra Rodrigues Lopes os que obtiveram melhores graus durante o curso, sem uma só nota simples ou de reprovação.

O Dr. Theophilo de Cerqueira Falcão tem 17 exames feitos, 12 distinções e 5 plenamente.

Dr. Antônio Bezerra Rodrigues Lopes em 20 exames, 14 distinções e 6 plenamente, ora averiguando a comissão que ambos os candidatos, nos exames do curso excederam de dois terços nas distinções com a cifra de 0,68 é de parecer que não só o Dr. Theophilo de Cerqueira Falcão, mas também o Dr. Antônio Bezerra Rodrigues Lopes, por se acharem em idênticas condições tem direito ao referido prêmio”.

Votaram a favor da concessão a ambos alunos:

1. Prof. Adriano dos Reis Gordilho
2. Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
3. Prof. Antônio Bastos de Freiras Borja
4. Prof. Antônio do Prado Valladares

- 1º aluno a ter o retrato colocado no Panteon – 1902

- Prêmio Viagem – 1902

5. Prof. Aurélio Rodrigues Vianna

6. Prof. Clementino Rocha Fraga Junior
7. Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
8. Prof. Frederico de Castro Rebello Koch
9. Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão

Prêmio Viagem 1893 (Art. 215 do Decreto 1482 de 24 de julho de 1893), não recebido por não terem sido disponibilizadas as verbas necessárias.

10. Prof. João Américo Garcez Fróes
11. Prof. João Cezário de Andrade
12. Prof. José de Aguiar Costa Pinto
13. Prof. Josino Correia Cotias
14. Prof. Luiz Pinto de Carvalho
15. Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
16. Prof. Mário Andrea dos Santos  
Prêmio Viagem 1910
17. Prof. Menandro dos Reis Filho

Votaram contra a concessão a dois alunos:

1. Prof. Agrippino Barboza
2. Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
3. Prof. Álvaro Campos de Carvalho  
- Prêmio Viagem 1913  
- Panteon
4. Prof. Antonino Baptista dos Anjos
5. Prof. Aristides Novis  
- Prêmio Viagem 1907
6. Prof. Augusto Cesar Vianna

7. Prof. José Adeodato de Souza
8. Prof. José Affonso de Carvalho
9. Prof. Mário Carvalho da Silva Leal

Dr. Antônio Bezerra Rodrigues Lopes nasceu no Maranhão, em 28 de novembro de 1890, filho de Pedro Rodrigues Lopes e Maria Cantheonilia Bezerra Lopes. Foi Secretário interino da FMB, Professor Substituto de Terapêutica e de Farmacologia e Arte de Formular (vide Capítulo VI), Prof. Catedrático de Farmacologia 1925 ensinando nos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia da FMB.

Teve também atuação política sendo vereador 1936 e Prefeito de Salvador 1937.

Dr. Theophilo de Cerqueira Falcão nasceu na Bahia, em 22 de junho de 1896, filho de Dr. Theophilo Borges Falcão e Maria das Dores de Cerqueira Falcão.

Em 1919 foi Assistente Interino da 1ª Cadeira de Clínica Médica com nomeação e posse em 09 de maio de 1919.

Os retratos de ambos integram o Panteon de alunos da FMB, tendo sido colocados em 03 de outubro de 1919.

#### **- “Prêmio Alfredo Britto”**

Em 1918 nenhum aluno foi premiado.

**- “Prêmio Nina Rodrigues”**

Em sessão de 04 de março de 1918, Prof. Oscar Freire leu o seguinte:

“Nº 1 - Proponho que seja adoptada a seguinte resolução:

A Congregação da Faculdade de Medicina resolve crear o Prêmio Nina Rodrigues constante de um diploma em pergaminho e da menção de láurea, para ser concedido a melhor these de Medicina Legal, apresentada cada anno lectivo a Faculdade.

- a) Ao professor de Medicina Legal cumprirá propor a Congregação as theses que podem concorrer ao prêmio.
- b) Será nomeada uma comissão de três membros presidida pelo professor de Medicina Legal para, em parecer fundamentado, classificar as theses e propor a que deve ser premiada.
- c) O prêmio será entregue na sessão solenne de collação do grão.
- d) A presente resolução será publicada todos os annos nos mezes de abril, maio, outubro e novembro”.

Discussida e Aprovada.



**- ‘Prêmio Silva Lima’**

Também na sessão de 04 de março de 1918, Prof. Oscar Freire apresentou a seguinte proposta:

“Nº 2 - Proponho que seja adoptada a seguinte resolução:

A Congregação da Faculdade de Medicina resolve crear o Prêmio Silva Lima constando de um diploma especial e da menção de láurea, para a these melhor em contribuição as questões de relevância maior da pathogenia indígena.

O processo da concessão do prêmio será o mesmo do de Nina Rodrigues, cabendo a iniciativa da proposta aos professores de Parasitologia e Clínica Médica”.

Discussida e Aprovada.

## - “*Questões Científicas*”

Ainda nesta sessão de 04 de março de 1918, Prof. Oscar Freire fez mais uma proposta:

“Nº 3 - Proponho que a Congregação resolva:

Todos annos, em abril, a Congregação fará publicar a relação de questões científicas a prêmio, organizada por uma comissão a que caberá também propor o processo e a qualidade dos prêmios a serem concedidos”.

Discussida e Aprovada.

A Comissão eleita nesta mesma sessão foi composta por:

- Prof. Américo Garcez Fróes
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho

## **- A Gripe “Espanhola”**

Epidemias, há milênios, exterminam grandes contingentes populacionais em todo o planeta, sendo que a mais devastadora já ocorrida, se instalou em plena I Guerra Mundial em 1918, matando muito mais do que a guerra, embora não existam números exatos, de 20 a 40 milhões teriam morrido pela doença e metade da população do planeta Terra teria sido contaminada (*A Tarde 04.05.2008*).

A denominação “espanhola” não foi devida a ter se originado na Espanha, mas porque a imprensa espanhola foi a primeira a noticiá-la.

A I Guerra Mundial teria sido um dos fatores de disseminação devida as mobilizações de tropas em terra e nos portos.

A gripe “espanhola” seria uma das razões que aceleraram o fim do conflito, devido ao grande número de soldados afetados por ela, em ambas facções.

Devido ao afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães, o então Presidente Wenceslau Braz declarou guerra e com a guerra veio a gripe espanhola.

Foram enviadas tropas a zonas do conflito, tendo a “Divisão Naval em Operações de Guerra” (DNOG) atuado na costa africana com 8 navios e juntamente com a força japonesa tiveram relevante papel estratégico ao cobrirem este setor, propiciando a liberação de outras forças navais para ações em outras áreas.

Foi formada a “Missão Médica Militar” pelo Decreto de 10 de julho de 1918, para cooperar com os hospitais de sangue, na França, composta por 86 médicos (5 do Exército, 6 da Marinha, 75 médicos civis), 17 acadêmicos de Medicina, farmacêuticos.

Esta “tropa da saúde” foi embarcada no transatlântico “La Plata” que aportou na África, saindo em 18 de agosto de Dacar, Senegal com a “gripe espanhola” a bordo, matando passageiros e componentes da Missão Médica Militar que perdeu o Tenente Médico Dr. Scyla Teixeira e 3 outros médicos (*Salles 2004*).

Atribuiu-se a quatro marinheiros brasileiros, de um dos navios de guerra que aportaram em Dacar, Senegal onde adoeceram e foram mandados de volta ao Brasil sendo internados em Recife, no mês de setembro, a entrada da gripe no país.

Há um relato, em uma das teses apresentadas para verificação de título na FMB em 1919, de uma testemunha do que ocorreu em Recife.

Dr. Francisco Kurka Hotton, Doutor em Medicina pela Universidade de Heidelberg descreveu o impacto da doença: “os meses de outubro e novembro de 1918, ficarão marcados nos annaes da cidade de Recife, com as tintas mais negras possíveis”.

A tese tem o título “Influenza Espanhola em Pernambuco em 1918” onde o autor relatou a elevação dos preços dos artigos de primeira necessidade, a desestruturação da economia com várias atividades produtivas paralisadas devido a força de trabalho doente, a incapacidade dos serviços de saúde para atender tal demanda, os meios terapêuticos empregados, etc.

O Presidente Wenceslau Braz entregou a nível nacional o combate a doença ao Prof. Carlos Chagas.

Em São Paulo a responsabilidade caiu sobre Dr. Arthur Neiva que criou 43 hospitais provisórios na cidade de São Paulo e 119 no interior do estado.

No Rio de Janeiro o encarregado de assistir a população durante a pandemia foi Dr. Belisário Penna que organizou 8 postos de atendimento com médicos e acadêmicos de medicina atendendo 40.000 pacientes e tendo percentagem mínima de óbitos.

Sobre a epidemia de gripe “espanhola” na Bahia existe um trabalho de autoria de Christiane Maria Cruz de Souza intitulado “A gripe espanhola em Salvador, 1918: cidade de becos e cortiços”, publicado em História, Ciências, Saúde nº 1, p 71-79, jan-abr 2005, Manguinhos – Rio de Janeiro, cujas principais fontes de informação foram os jornais da época.

A doença teria chegado em Salvador em setembro, na primeira página do jornal “A Tarde” de 24 de setembro de 1918 está a afirmação de então existirem na cidade 700 pessoas contaminadas.

As autoridades da área de saúde na Bahia, a princípio, negaram a gravidade da epidemia, mas com o clamor da imprensa, o então Diretor de Saúde Pública da Bahia e também Professor da F.M.B. Dr. Alberto Müylaert, nomeou uma comissão formada por professores da FMB: Dr. Aristides Novis, Dr. Dionysio Pereira, Dr. Frederico Koch, para apresentarem um parecer.

Este parecer foi publicado pela “Gazeta Médica da Bahia, vol. L nº 4 – outubro de 1918.

Há relato de terem visitado quartéis e enfermarias do Exército, Brigada Policial, Guarda Civil, Colégio dos Órfãos de São Joaquim, Escola de Aprendizes de Marinheiros, Hospital Militar, examinando mais de 500 pacientes com a doença e ainda obtiveram informações dos Inspetores Sanitários, informes de médicos clínicos, militares concluindo que se tratava de gripe periodicamente observada na Bahia; se manifestando na forma mais comum a respiratória, as vezes com distúrbios gastro-intestinais, sintomas que desapareceriam em 3 ou 4 dias.

Recomendaram medidas de profilaxia geral com desinfecção de locais públicos, irrigação constante das ruas etc., concluindo que “o mal não tomará outro caracter de virulência, tendo em vista ainda nosso clima impróprio às calamitosas façanhas do diplo – bacilo de Pffeifer”, tendo data de 03 de outubro de 1918.

Assim, após 1 mês do início da epidemia, foram dadas ordens para lavagem das ruas, desinfecção de locais públicos, instalada enfermaria especial no Hospital de Isolamento de Mont Serrat, Salvador dividida em 6 zonas sanitárias, nomeados médicos comissionados para atender a população de indigentes etc.

Em sessão da Congregação da FMB em 23 de outubro de 1918, o Professor de Higiene Dr. Josino Correia Cotias apresentou a seguinte proposta unanimemente aprovada:

“Proponho que a Congregação da FMB, tendo em mira o seu passado de sacrifícios gloriosos desde o anno de 1855, na grande epidemia, subseqüentes de febre amarella, de varíola e a sua dedicação por ocasião da Guerra de Canudos, offereça ao Governo do Estado os seus serviços, no momento atual de crise pavorosa, determinada pela presença em nosso meio da influenza, que tem se alastrado rapidamente e já tem feito várias victimas”.

Não se pode saber, devido a uma série de fatores, como não haver notificação compulsória, inacessibilidade de grande parte da população aos serviços médicos etc., o número real de óbitos ocorridos em Salvador devido a gripe “espanhola”.

O “Serviço de Estatística Demographo-Sanitária” registrou 216 óbitos com a gripe entre 27 de setembro e 31 de outubro (“*O Democrata*” de 10 de Novembro de 1918 apud Souza 2005).

Na estatística oficial, até o final de novembro, em Salvador, 130 mil pessoas teriam sido contaminadas e 338 evoluído para óbito.

A gripe “espanhola” também interferiu no ano letivo da FMB.

Em sessão de 23 de outubro, o Vice Diretor da FMB fez ler a seguinte petição dos estudantes:

“Alumnos de diversas séries dos Cursos Médico, Pharmacêutico e Odontológico, representados por comissões de cada série, excluindo o 6º anno médico, solicitam que os exames da 1ª época, tenham início dia 20 de novembro, em vista de estar, grassando a influenza com caráter epidêmico, assumindo proporções de verdadeira calamidade pública”.

Prof. José Carneiro de Campos se posicionou contra o deferimento argumentando não ter a Congregação competência para resolver, o Art. 224 do Regimento só permitiria os exames em 20 de novembro, em caso de grande afluência de candidatos, por proposta do Diretor e não por solicitação dos alunos, o Art. 79, letra H, exigiria que qualquer alteração

teria de ter aprovação do Conselho Superior de Ensino e o Art. 75, Lei Maximiliano dizia que em caso de calamidade pública a data dos exames pode ser transferida para mais tarde, não sendo portanto permitido anteceder como solicitavam os alunos.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho opinou que se deveria deferir “não podendo se achar que a Congregação rompeu o Regimento, como não foi quando fechou com a Guerra de Canudos, sendo elle plenamente justificado, agora mais do que nunca, pois se tratava de uma verdadeira calamidade pública nacional”, apresentando proposta neste teor que foi discutida e aprovada.

Em 05 de novembro foi feita uma sessão extraordinária para dar conhecimento ao “Aviso” do Ministro, referente aos exames, transmitido pelo Presidente do “Conselho Superior de Ensino”, em telegrama de 31 de outubro.

Aviso nº 1113 de 29 do corrente mês (outubro):

“Communico-vos para os fins convenientes que em situação creada pela epidemia reinante, resolvi adiar por um mês, as inscripções e o início dos exames preparatórios e das escolas superiores.

Os estudantes do Curso Médico que provarem haver trabalhado ao menos seis dias, nos serviços de assistência mantidos pelo Governo, durante a actual epidemia, terão direito a uma época especial de exames que se realizarão dois meses depois das férias regulares.

Communico-vos outrossim: Ficam autorizados, os Inspectores dos Gymnasios e das Escolas Superiores nos Estados, a mandar fechar estes estabelecimentos, no caso de necessidade determinada pela epidemia”.

Um dos reconhecidos benfeitores da FMB, por em seu governo terem sido liberadas as verbas para reconstrução da FMB, após o incêndio em 1905, o Presidente Eleito Rodrigues Alves faleceu de gripe “espanhola” antes de iniciar o mandato em 1919.

## **- A Chácara “Bom Gosto do Canela” e o Hospital das Clínicas da F.M.B.**

O surgimento do ensino oficial de medicina e cirurgia no Brasil, não nasceu de um planejamento adequado, nem lhe foram entregues instalações e equipamentos necessários para tal.

A Escola de Cirurgia da Bahia, fundada por ordem régia em 18 de fevereiro de 1808, nunca teve sede própria, funcionou por 8 anos no Real Hospital Militar, no antigo Colégio dos Jesuítas no Terreiro de Jesus, onde uma das Enfermarias, segundo as orientações do “Instruções” da Cirurgião Mor José Correia Picanço, seria franqueada duas vezes por semana às práticas ou demonstrações.

Na 1ª Reforma de Ensino de autoria do Conselheiro Dr. Manoel Luiz Alvares de Carvalho o Colégio Médico Cirúrgico da Bahia foi transferido e instalado em 17 de março de 1816, no Hospital da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, na rua da Misericórdia, quando segundo o “Plano de Estudos” todos os praticantes (estudantes) desde o primeiro ano tinham de assistir os curativos de 7 às 8:30h da manhã, nas Enfermarias do Hospital da Santa Casa, as quais para os estudantes do 3º ao 5º ano “não havia feriados nas Enfermarias, mas somente nas aulas, se não houver operação importante, a que deverão assistir todos” (*Albuquerque 1917*).

Em 02 de julho de 1833 o Hospital da Santa Casa de Misericórdia foi transferido para o antigo Colégio dos Jesuítas no Terreiro de Jesus.

Também em 1833, com o Hospital da Santa Casa, mudou-se a já então denominada Faculdade de Medicina da Bahia, denominação dada pela 2ª Reforma de Ensino a Lei de 03 de outubro de 1832.

Nesta ocasião já eram nítidas as discordâncias entre a FMB e a Santa Casa de Misericórdia como mostra a resposta da última, em relação a algumas cláusulas do plano



organizado pela Congregação: “que não pode concordar com o estabelecimento de Enfermarias especiaes e dietas fora do systema existente no Hospital” (*Albuquerque 1920*).

Por longos anos ainda a FMB não disporia de instalações e hospital próprios, então esta parceria com a Santa Casa de Misericórdia foi acumulando queixas e atritos com professores da FMB, registradas nas atas e desde 1854 nas “Memórias Históricas da FMB”.

O 1º memorialista da FMB, Prof. Malachias Alvares dos Santos fez a seguinte observação: “Reduzir as observações a um quadro muito resumido, e n’este observar ainda mal é consequência de starmos adstrictos ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia, quando de outros poderíamos também haver doentes, de não termos enfermarias nossas e de dar reduzido o tempo das clínicas a duração ordinária ou seja se devia desejar das aulas theoricas quando, se maior ainda fora o número de doentes não são as enfermarias da Santa Casa, ricas de moléstias. Nas clínicas, penso eu, mas convém observar do que discutir e que o melhor ensino consiste na educação dos sentidos da medição para a exacta apreciação dos factos mórbidos”.

Em 1907, em sua “Memória Histórica” o Prof. Antônio Pacheco Mendes assim se expressou: “Estas reclamações que constam dos anexos, não podem a nosso ver serem atendidas enquanto os serviços clínicos estiverem sob a direção da Casa da Santa Misericórdia”, cobrando do governo a execução do Artigo II, parágrafo 1º referente a dotação das faculdades de medicina do Hospital de Clínicas.

Na “Memória Histórica” de 1910, seu autor, Prof. Aurélio Rodrigues Vianna referiu-se ao requerimento do Prof. Anísio Circundes de Carvalho, em sessão de 18 de junho sobre contrato celebrado, entre a FMB e a Santa Casa de Misericórdia tendo vários questionamentos.

Quando de sua gestão como Diretor da FMB (1913-191), o Prof. Deocleciano Ramos, em seu relatório referente ao ano de 1913, referiu-se a um projeto de sua autoria e do Prof. Clementino Fraga apresentado em sessão de fevereiro ao Conselho Superior de Ensino.

A proposta referia-se a melhoramentos para o ensino e apresentava um projeto de um serviço hospitalar composto por alas direita e esquerda, salas para ambulatório, curativos e pequena cirurgia, laboratórios, museu, biblioteca, vestiários, gabinetes de professores, sala de operações asépticas, sala de operações sépticas, sala de enfermagem, farmácia, pavilhões de enfermarias (4 enfermarias de 10 leitos cada), 2 quartos de isolamento, quarto para vigilante, instalações para administração, cozinha, serralheria, garagem, serviços sanitários, necrotério, serviços de clínicas especiais etc., sendo calculada a área necessária ao empreendimento em vinte mil metros quadrados e o custo de seis mil e quinhentos contos de reis. O local escolhido foi na praça Conselheiro Almeida Couto, no Bairro de Nazaré, vizinho a Maternidade.

Também foi projetada a construção de um pavilhão especial, no Asilo São João de Deus, para o ensino da Cadeira de Clínica Psiquiátrica.

Mas seria no ano de 1918 que a primeira providência concreta para construção do sonhado hospital foi tomada, embora sua edificação só ocorreria décadas depois e a inauguração se daria após 30 anos num domingo, 21 de novembro de 1948. Em sessão de 23 de setembro de 1918, o Prof. Augusto Cesar Vianna, Diretor da F.M.B., comunicou ter arrematado no juízo de Órfãos, a grande chácara “Bom Gosto do Canela”, no Distrito da Vitória, do espólio da Sra. Sophia Henriqueta Macedo de Aguiar, por 150 contos de reis, oriundos de saldos das subvenções e rendas da FMB.

Em 15 de novembro de 1920, às 16 horas da tarde, foi “batida”, com solenidade, a pedra inicial da construção do 1º Pavilhão do Ambulatório do Hospital da Faculdade, tendo a presença do Representante do Presidente da República, o Comandante do Distrito General Napoleão Aché, Representante do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, o Diretor da FMB Prof. Augusto Cesar Vianna, Representante do Arcebispo Primaz do Brasil, Monsenhor Solon Lopes, do Governador e Secretário do Estado da Bahia, etc.

Após ser abençoada a pedra inicial foi batida pelo General Aché.

A concorrência aberta para a construção do ambulatório teve 14 proponentes, dos quais seis foram afastados por não preencherem as exigências do edital, quatro por apresentarem propostas incompletas e dos restantes foi escolhido o Engenheiro Eurico da Costa Coutinho, sendo a responsabilidade de fiscalização do Engenheiro Theodoro Sampaio (*Albuquerque 1920*).

O ambulatório foi inaugurado em 15 de novembro de 1927 tendo custo de construção de 1.108:000\$000.

## - “*Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia*”

A Amanuense – Arquivista Anselmo Pires de Albuquerque escreveu o terceiro volume dos arquivos constando:

- I Parte - Biografias dos:
- Secretário Dr. Menandro dos Reis Meirelles
  - Secretário Dr. Matheus Vaz de Oliveira
  - Bibliotecário Dr. Pedro Rodrigues Guimarães
  - Bibliotecário Dr. Raul Januário Cardoso Costa
  - Prof. Fernando José de São Paulo
  - Prof. Pedro Augusto de Mello
  - Prof. Agrippino Barbosa

Notas históricas da FMB

- referentes aos anos de 1818 a 1829

- Biografias:
- Prof. Jozé Alvares do Amaral
  - Prof. Manuel Henriques de Paiva
  - Prof. Jozé Lino Coutinho
  - Prof. Jozé Avellino Barboza

II Parte - Corpo docente, administrativo, exames, alunos matriculados, colação de graus.

Teses dos doutorandos.

Ocorrências notáveis.

Concursos.

Nomeações e Aposentadorias.

Justificações de Títulos.

Oferecimentos.

Biblioteca

Este volume consiste de 162 páginas e foi impresso pela Livraria Catilina, 1919.

# **CAPÍTULO IV**

## CAPÍTULO IV

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1919	111
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	113
- <i>Concursos</i>	114
- <i>Livre Docência</i>	118
- <i>Corpo Docente, Aposentadorias, Falecimentos, Vagas</i>	119
- <i>Sessões da Congregação</i>	120
- <i>Membros da Congregação</i>	122
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	124
- <i>03 de outubro e o busto em bronze do Prof. Antônio Pacífico Pereira</i>	126
- <i>“Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon”</i>	127
 <i>Dr. Sabino Silva</i>	
- <i>“Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia”</i>	129

**ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**  
**DE**  
**1919**  
**NA**  
**FMB**

A alteração que houve na estrutura administrativa da FMB, em 1919, foi a substituição do Secretário Dr. Matheus Vaz de Oliveira por Dr. Alexandre Affonso de Carvalho (Preparador Extranumerário Gratuito da Cadeira de Anatomia Médico Cirúrgica e Operações), na condição de Secretário Interino, no impedimento do efetivo, nomeado em 08 de maio.

Embora o valor da subvenção para a FMB permanecesse o mesmo, mil contos e duzentos e vinte e três mil setecentos e noventa e dois mil reis, a Delegacia Fiscal, deixou de entregar a quantia de dezessete contos e quarenta e sete reis, não constando os motivos, no relatório anual do Diretor.

Ficaram na Delegacia Fiscal, para pagamento da folha de pessoal da FMB que era de sua responsabilidade, setecentos e vinte e nove contos cento e quatorze mil setecentos e quarenta e sete reis.

Recebeu a FMB, quatrocentos e noventa e quatro contos, seiscentos e setenta e sete mil, duzentos e cinquenta e três reis.

As despesas foram de quinhentos e noventa e dois contos, cento e vinte sete mil, quatrocentos e doze reis faltando ainda pagar cento e quatro contos de obras em andamento e contratadas e encomendas feitas no exterior.

Entre as obras de conservação, reparos feitos este ano, estiveram o telhado do Pavilhão de Higiene, o Anfiteatro Alfredo Britto, a Biblioteca e consertos no Hospital Santa Isabel e Instituto Clínico.

A receita excedeu a prevista pela FMB devido ao maior número de alunos, consequência da Lei “Jeronymo Monteiro”, que neste ano dispensou o vestibular, para os candidatos às faculdades oficiais, se inscrevendo para tal em todos os cursos da FMB 317 alunos novos cujo pagamento das taxas permitiu cobrir todas as despesas, mesmo com a diferença a menor da subvenção.

Os seguros dos edifícios da FMB tiveram os mesmo valores anteriores.

Os cursos práticos da FMB foram bastante comprometidos por falta de fornecimento de gás pela Companhia responsável.

No relatório anual do Diretor consta essa como a causa de “muitos trabalhos importantes deixarem de ser feitos”.



## ***- Ano Letivo, Matrículas***

O ano letivo principiou em 01 de abril e findou-se em 15 de novembro.

Matricularam-se 720 alunos:

Curso de Medicina	-	499
Curso de Farmácia	-	138
Curso de Odontologia	-	74
Curso de Obstetrícia	-	9

## **- Concursos**

Foram realizados 2 concursos para Professor Substituto.

Em 26 de abril de 1919, foi comunicado o encerramento das inscrições para o concurso de Professor Substituto da 14<sup>a</sup> seção, havendo se inscrito um só concorrente, o Livre Docente Dr. Aristides Pereira Maltez.

Foi então eleita a comissão para o concurso, sendo escolhidos:

- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho

Também nesta sessão foi feito o julgamento da idoneidade moral do candidato, que por unanimidade foi julgado idôneo.

A 1<sup>a</sup> prova prática ocorreu em 28 de abril, no Hospital Santa Izabel tendo o candidato 30 minutos para o exame da paciente sorteada, 20 minutos para a exposição oral e 30 minutos para fazer o relatório escrito.

As provas prosseguiram sendo em 29 de abril, na sala de dissecações da FMB, realizada a prova do ponto sorteado “Histerectomia com recurso tecnico na extirpação dos anexos” com prazo de 2 horas para execução da cirurgia, 20 minutos para explanação oral e 30 minutos para fazer o relatório.

A prova oral foi realizada em 02 de maio tendo sido o ponto do sorteio “Histerectomia vaginal e suas indicações”.

A comissão responsável pelo concurso apresentou seu relatório, lido pelo Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho em 05 de maio, sendo a seguir realizada votação sobre habilitação ou não do candidato, resultando ser habilitado por unanimidade dos votos dos 27 professores presentes.

N sessão de 06 de maio foi assinada pelos professores a proposta de nomeação do candidato para ser remetida ao Governo.

O outro concurso destinou-se a vaga do Professor da 17<sup>a</sup> seção, na qual se inscreveram 3 candidatos:

- Dr. Guilherme Pereira Rebello Junior, Livre Docente da Cadeira de Clínica Oftalmológica.
- Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá
- Dr. José de Souza Pondé, Livre Docente

Em 28 de julho foi eleita a comissão para o concurso composta por:

- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Cezário de Andrade

Realizado, nesta mesma sessão, o julgamento da idoneidade moral dos candidatos, sendo os três julgados idôneos.

Foi feita a argüição do trabalho apresentado pelo Dr. Hildebrando Jatobá intitulado “Accomodação Ocular” em 12 de agosto.

A primeira prova prática foi realizada em 16 de agosto, tendo sido o ponto sorteado “Fazer diagnóstico e indicar o tratamento da affecção do doente apresentado dando o maior desenvolvimento a explanação técnica”.

Em 18 de agosto, outra prova, sendo o ponto sorteado “Tenotomia do reto interno com avançamento capsulo - muscular antagonista na cura do estrabismo consequente”.

A prova oral foi em 21 de agosto sobre o ponto “Perturbações oculares nas intoxicações em geral”.

O relatório sobre o concurso foi apresentado em 22 de agosto, quando foi realizado o julgamento sobre a habilitação ou não, sendo os 3 candidatos habilitados.

A seguir procedeu-se a votação da classificação com o seguinte resultado:

– 18 votos para o Dr. José de Souza Pondé – dos seguintes Professores:

- Adriano dos Reis Gordilho
- Antônio Bastos de Freitas Borja
- Antônio do Prado Valladares
- Aristides Novis
- Augusto Couto Maia
- Aurélio Rodrigues Vianna
- Caio Octávio Ferreira de Moura
- Clementino Fraga Junior
- Eduardo Diniz Gonçalves
- Frederico de Castro Rebello Koch
- João Cezário de Andrade
- José Affonso de Carvalho
- José de Aguiar Costa Pinto
- Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Mário Andrea dos Santos
- Mário Carvalho da Silva Leal
- Menandro dos Reis Meirelles Filho
- Sebastião Cardoso

– 05 votos para Dr. Guilherme Pereira Rebello Junior dos Professores:

- Antonino Baptista dos Anjos
- Euvaldo Diniz Gonçalves
- Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Josino Correia Cotias

– 04 votos para Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá dos Professores:

- Alfredo Couto de Britto
- Alfredo Ferreira de Magalhães
- João Américo Garcez Fróes
- Joaquim Martagão Gesteira

Sendo declarado classificado em 1<sup>o</sup> lugar o Dr. José de Souza Pondé e em 23 de agosto, assinada pelos professores a proposta para ser apresentada ao governo da nomeação do Dr. José de Souza Pondé.

**- *Livre Docência***

De acordo com o Art. 52 do Decreto 11530 de 18 de março de 1915 e § do Art. 42 do Regimento Interno da FMB, foi nomeado, por Portaria da Diretoria, em 05 de setembro de 1919 Livre Docente da Cadeira de Clínica Oftalmológica Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá, posse em 06 de setembro.

## **- *Corpo Docente, Aposentadorias, Falecimentos, Vagas***

Em 1919, três professores tornaram-se Professores Catedráticos:

- Decreto de 25 de junho nomeando Professor Catedrático de Anatomia Descritiva Dr. Eduardo Diniz Gonçalves  
Posse em 04 de setembro em Sessão Solene.
- Decreto de 22 de setembro nomeando Professor Catedrático de Fisiologia Dr. Aristides Novis  
Posse em 06 de dezembro em Sessão Solene.
- Decreto de 19 de novembro nomeando Professor Catedrático de Farmacologia e Arte de Formular Dr. Fernando José de São Paulo  
Posse em 13 de dezembro em Sessão Solene.

### ➤ ***Aposentadoria***

Do Professor Catedrático de Fisiologia Joaquim Climério Dantas Bião em 24 de setembro.

### ➤ ***Falecimentos***

- Professor José Carneiro de Campos – Professor Catedrático de Anatomia Descritiva, em 29 de maio.
- Professor Frederico de Castro Rebello Koch – Professor Catedrático de Farmacologia e Arte de Formular, em 22 de outubro.
- Professor Francisco da Luz Carrascosa – Professor Catedrático de Química Médica, em 24 de novembro.

### ➤ ***Vagas***

Continuavam vagos os lugares de Professor Substituto das 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> seções.

## ***-Sessões da Congregação***

No ano de 1919 aconteceram 35 sessões.

Na primeira sessão do ano, em 10 de março, foi lançado em ata voto de pesar pelo falecimento do Conselheiro Rodrigues Alves, ex-Presidente do Brasil “a quem a Bahia deve o ressurgimento da Faculdade de Medicina”.

A FMB foi representada, no sepultamento do Conselheiro Rodrigues Alves, pelo Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Prof. Aloysio de Castro e foi depositada em nome da Faculdade “uma rica coroa”.

Nesta mesma sessão foi realizada eleição para membros das comissões de finanças, de petições, de horário.

Em 06 de maio apresentada solicitação dos Professores do 1º ano de desdobramento de turmas devido ao grande número de estudantes matriculados, sugerindo 2 turmas. Discutida e Aprovada.

O Professor Catedrático de Histologia Adriano Reis Gordilho e o Professor Substituto da Cadeira de Fisiologia Aristides Novis, em 02 de junho, também devido ao número excessivo de alunos, pediram desdobramento das turmas, o que foi concedido a partir de 06 de julho.

Ainda nesta sessão o Diretor solicitou aos professores enviarem à comissão de pareceres as notas que achassem necessárias às modificações do Regimento Interno para ser possível discussão e aprovação e ser remetido para julgamento do Conselho Superior de Ensino, na sessão de julho.

Em 20 de junho, a sessão foi para a eleição do representante da Congregação, no Conselho Superior de ensino, para substituir Prof. Aurélio Rodrigues Vianna que estava no final do biênio, sendo eleito por 13 votos o Prof. Luiz Pinto de Carvalho, também foram discutidas e aprovadas as modificações do Regimento Interno.



Prof. Luiz Pinto de Carvalho, na sessão de 09 de setembro comunicou as aprovações feitas no Conselho Superior de ensino, de interesse da FMB:

- Desdobramento de Cadeiras.
- Equiparação dos vencimentos dos professores das outras Cadeiras aos das Cadeiras de Clínica.
- Aprovação integral da reforma do Regimento Interno.
- Aprovação da emenda de autoria dos Prof. Augusto Cesar Vianna e Prof. Luiz Pinto de Carvalho relativa ao julgamento de exames de 2<sup>a</sup> época e teses.
- Solicitação de aumento de 30% nos vencimentos dos funcionários administrativos da faculdade.
- Solicitação de mais 1 Assistente e mais 1 Preparador para as Cadeiras que só dispõem de 1.
- Aprovação de que em assuntos didáticos seja obrigatória a uniformização dos regimentos pelo Conselho.

Devido a epidemia de varíola em curso, na sessão de 10 de novembro foi apresentado requerimento de alguns alunos pedindo promoção sem exames ou adiamento dos exames. Foi decidido, por proposta do Prof. Luiz Pinto de Carvalho, que os exames começassem em 20 de novembro.

Na última sessão do ano, em 27 de dezembro, foi lida, discutida e aprovada a proposta de Orçamento e Despesas para 1920-1921. Foram feitas as eleições:

- Para o discurso inaugural do ano letivo de 1920, eleito Prof. João Américo Garcez Fróes.
- Para redigir a “Memória Histórica da FMB” 1920, eleito Prof. José Adeodato de Souza.

Ainda nesta sessão o Prof. Clementino Fraga Junior solicitou ao Diretor rever quais alunos merecedores do prêmio Panteon para colocação de seus retratos.

### ***- Membros da Congregação***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prod. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antonino Baptista dos Anjos
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Fernando José de São Paulo
- Prof. Francisco da Luz Carrascosa
- Prof. Frederico de Castro Rebello Koch
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Climério Dantas Bião
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira
- Prof. José Adeodato de Souza

- Prof. José Affonso de Carvalho
- Prof. José Carneiro de Campos
- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho

***Professores Catedráticos em Disponibilidade***

- Prof. Deocleciano Ramos
- Prof. João Evangelista de Castro Cerqueira
- Prof. José Rodrigues da Costa Dórea

***Professor Catedrático a serviço do Governo de São Paulo***

- Prof. Oscar Freire de Carvalho

***Professores em Regência de Cadeira***

- Prof. Agrippino Barbosa
- Prof. Alfredo Couto Britto
- Prof. Álvaro Campos de Carvalho
- Prof. Augusto Couto Maia
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves
- Prof. José de Aguiar Costa Pinto

### ***- Datas de Sessões da Congregação***

- 10 de março
- 31 de março
- 26 de abril – extraordinária
- 28 de abril – extraordinária
- 29 de abril – extraordinária
- 01 de maio – extraordinária
- 02 de maio – extraordinária
- 05 de maio – extraordinária
- 06 de maio – extraordinária
- 06 de maio
- 21 de maio
- 02 de junho – extraordinária
- 02 de junho – especial
- 20 de junho – extraordinária
- 20 de junho
- 10 de julho
- 28 de julho – extraordinária
- 09 de agosto
- 12 de agosto – extraordinária
- 16 de agosto – extraordinária
- 18 de agosto – extraordinária
- 20 de agosto – extraordinária
- 20 de agosto – extraordinária
- 20 de agosto – extraordinária

- 21 de agosto – extraordinária
- 22 de agosto – extraordinária
- 23 de agosto – extraordinária
- 09 de setembro
- 03 de outubro
- 09 de outubro
- 10 de novembro
- 10 de novembro
- 19 de novembro – extraordinária
- 27 de dezembro – extraordinária
- 27 de dezembro – extraordinária

### ***- 03 de outubro e o Busto de Bronze do Prof. Antônio Pacífico Pereira***

Em sessão solene e pública, em 03 de outubro de 1919, no Salão Nobre, foram realizadas as comemorações do 111º ano do Curso de Medicina da Bahia (*Albuquerque 1919*).

Nesta ocasião, foi colocado, no Salão Nobre da FMB, o busto em bronze do Prof. Antônio Pacífico Pereira, obra do escultor italiano Pasquali de Chirico.

Foi orador desta cerimônia o Prof. Luiz Pinto de Carvalho, tendo em seguida pronunciado oração de agradecimento o Prof. Antônio Pacífico Pereira, professor aposentado em 1912 quando era Lente da Cadeira de Histologia da FMB, tendo sido Diretor de 1895 a 1898.

Estas comemorações geraram, na sessão de 09 de outubro, protesto do Prof. Clementino Fraga Junior quanto a maneira com que foram feitas.

Na sessão seguinte, em 10 de novembro, novamente o Prof. Clementino Fraga, quando a ata da sessão anterior foi posta em discussão, reclamou da ata não referir o ponto principal da festa, a colocação do busto do Prof. Antônio Pacífico Pereira no Salão Nobre da FMB e classificou de abusiva a atitude da diretoria de nomear comissão, quando na sua opinião, esta seria uma atribuição da Congregação.

- **“Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon”**

**Dr. Sabino Silva**

Ambas as premiações foram merecidas pelo aluno Sabino Silva.

Dr. Sabino Silva nasceu na Bahia, em 11 de julho de 1892, filho de Faustino Almeida e Silva e Sabina Etelvina Lobo da Silva.

A proposta de concessão do “Prêmio Alfredo Britto” a Dr. Sabino Silva foi iniciativa do Prof. Aristides Novis, apresentada na sessão de 27 de abril de 1920, sendo então eleita a comissão para emitir o parecer sobre a proposta integrada pelos Professores:

- Antônio Bastos de Freitas Borja
- Álvaro Campos de Carvalho
- Aristides Novis

A comissão recebeu prazo de 20 dias para emissão do parecer.

Este parecer foi lido, na sessão de 29 de maio de 1920, pelo Prof. Aristides Novis.

Na avaliação realizada foi constatado que o candidato a premiação se distinguira desde a época em que foi acadêmico do curso de Odontologia da FMB, em que se graduou em 1913. No curso de Medicina obtivera distinção em quase todas disciplinas, com exceção de duas e sua tese inaugural era de “flagrante e valiosa originalidade”.

O título da tese é “O fígado tuberculoso e o fígado dos tuberculosos” (Cadeira de Clínica Médica) e proposições – três sobre cada uma das Cadeiras do Curso de Ciências Médico-Cirúrgicas – Bahia – Imprensa Oficial 1920 (*FAMEB 119-A*).

Foi defendida em 16 de dezembro de 1919, diante de comissão formada pelos:

- Prof. Aristides Novis
- Prof. Clementino Rocha Fraga Junior
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. José Olympio da Silva

Concluía o parecer: “Deante do exemplo, a Comissão é de parecer, se confira ao Dr. Sabino Silva, o “Prêmio Alfredo Britto”, como homenagem justíssima a quem soube ser para o mestre o aluno modelar, para as colegas o paradigma e se constituiu assim, para esta Faculdade, lógico motivo para o seu mais legítimo apreço e acatamento”.

Dr. Sabino Silva só recebeu a medalha de ouro do “Prêmio Alfredo Britto”, em sessão pública comemorativa do 102<sup>o</sup> Aniversário da Faculdade, em outubro de 1934.

Dr. Sabino Silva seguiu carreira docente na FMB iniciada como Professor Substituto da Cadeira de Fisiologia (vide Capítulo VI), tornando-se Professor Catedrático da 2<sup>a</sup> Cadeira de Fisiologia (1927-1934) e com a transformação desta Cadeira por Decreto de 27 de março de 1934 em Cadeira de Clínica Médica, Professor Catedrático de Clínica Médica até seu falecimento em 1946 (*Oliveira 1992*).



**- “*Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia*” – Volume IV**

Este IV Volume, da obra do amanuense-arquivista Anselmo Pires de Carvalho compõem-se de 2 partes:

- I Parte : Biografias dos:
- Prof. José Carneiro de Campos
  - Prof. Francisco da Luz Carrascosa
  - Prof. Frederico de Castro Rebello Koch
  - Prof. Aristides Pereira Maltez
  - Prof. José de Souza Pondé
  - Prof. Aristides Novis
  - Prof. Fernando José de São Paulo
  - Prof. Eduardo Diniz Gonçalves

II Parte: Corpo Docente, administrativo, promoções, exames de 2<sup>a</sup> época, matrículas, exames de 1<sup>a</sup> época, justificação de títulos, biblioteca, formaturas de alunos 1918, 1919, farmacêuticos, concursos, nomeações e posses, acontecimentos notáveis, teses de doutorados.

O livro é composto por 122 páginas e foi impresso pela Livraria Catilina em 1923.

# **CAPÍTULO V**

## CAPÍTULO V

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1920	132
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	134
- <i>06 de abril, Primeiro Discurso de Abertura dos Cursos</i>	135
- <i>Concursos para Professor Substituto</i>	136
- <i>Vagas, Falecimentos, Professores Catedráticos</i>	142
- <i>Sessões da Congregação</i>	144
- <i>Membros da Congregação</i>	146
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	148
- <i>Reforma do Curso de Odontologia</i>	150
- <i>Solidariedade à Faculdade de Direito</i>	160
- <i>Petição dos Internos das Clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia</i>	161
- <i>1ª Petição dos Serventes e Enfermeiros da Faculdade de Medicina da Bahia</i>	164
- <i>2ª Petição dos Serventes e Enfermeiros da Faculdade de Medicina da Bahia</i>	168
- <i>“Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon’</i>	171
- <i>Dr. Cesar Augusto de Araújo</i>	
- <i>“Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia”</i>	173

# **ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**

## **DE**

## **1920**

## **NA**

## **FMB**

Em 1920, a Faculdade de Medicina da Bahia, mais uma vez teve alterado seu corpo administrativo pelo falecimento do Secretário Dr. Matheus Vaz de Oliveira.

Através do Aviso nº 114 de 07 de janeiro de 1920, do Diretor de Contabilidade do Ministério da Justiça e Negócios Interiores foi comunicado o valor da subvenção 1:240:580, dos quais, como sempre, ficaram na Delegacia Fiscal para folha de pagamento de funcionários 766:146\$000.

Recebeu a FMB a quantia de 414:434\$000.

As despesas atingiram 630:910\$940, ainda restando a pagar 67:347\$360 referentes a obras em execução e encomendas, mas segundo o relatório do diretor “nada ficando a dever”.

Entre as obras que foram feitas estavam consertos nos telhados dos Gabinetes de História Natural, Química Médica, Medicina Legal, da Biblioteca, das varandas, e do anfiteatro Alfredo Britto.

Foram construídos, anexos a Sala de Dissecções dois tanques destinados a preparação de ossadas para o estudo de anatomia e aumentar a coleção do Museu.

Em 15 de novembro foram plantada a pedra fundamental do início da construção do 1º pavilhão do Hospital, destinado ao Ambulatório dos Serviços Clínicos, em concorrência pública de 15 propostas, analisadas pelo Secretário e pela Comissão de Finanças da Congregação ganha pelo Engenheiro Eurico da Costa Coutinho contratado para tal.

Os problemas decorrentes da falta de fornecimento de gás persistiam, como também tiveram os mesmos valores o seguro dos edifícios da FMB.

## **- Ano Letivo, Matrículas**

O ano letivo foi iniciado em 06 de abril.

Matricularam-se 753 alunos:

Curso de Medicina	-	425
Curso de Farmácia	-	124
Curso de Odontologia	-	91
Curso de Obstetrícia	-	13

## ***- 06 de abril – 1º Discurso de Abertura Solene dos Cursos***

Neste ano, pela primeira vez, foi proferido um discurso de abertura dos Cursos, com toda solenidade.

O acontecimento teve o comparecimento do Corpo Docente, Alunos, sendo aberta a sessão pelo Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna e convidado a subir à tribuna para pronunciar o 1º discurso de inauguração anual dos cursos, o Prof. João Américo Garcez Fróes, cujas últimas palavras do discurso foram: “A FMB é o fanal (farol) radioso das grandezas provindouras do torrão baiano” (*Albuquerque 1920*).

## ***- Concursos para Professor Substituto***

Foram 03 concursos para vagas de Professor Substituto em 1920.

O primeiro concurso teve desfecho inusitado.

Na sessão de 06 de março foi apresentado o requerimento do Dr. Antônio Ignácio de Menezes, Livre Docente da Cadeira de Anatomia Descritiva, candidato a Professor Substituto da 4ª Seção, solicitando dispensa das provas do concurso, apresentando 50 exemplares de seu livro “Anatomia Descritiva dos Dentes Humanos”, conforme o parágrafo primeiro do artigo 43, com títulos e documentos para sustentar a pretensão.

O Diretor da FMB, na sessão de 22 de março, apresentou requerimento do segundo candidato inscrito para este mesmo concurso, Dr. Álvaro Fróes da Fonseca solicitando também dispensa das provas do concurso.

Pronunciou-se então o Prof. Clementino Fraga Junior dizendo que não se devia tomar conhecimento do parecer da comissão que analisou o 1º pedido de dispensa das provas do Dr. Antônio Ignácio de Menezes antes de ser julgada, pela mesma comissão, a solicitação similar do outro candidato, Dr. Álvaro Fróes da Fonseca.

O julgamento da idoneidade moral, eleição da comissão para o concurso foi feita na sessão de 26 de março.

Ambos os candidatos foram considerados idôneos por unanimidade.

A comissão eleita para o concurso foi formada por:

- Prof. José Affonso de Carvalho
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. José Adeodato de Souza



Não foi marcada a argüição porque o parecer sobre os pedidos de dispensa do concurso deveria ser lido em 08 de abril.

O referido parecer foi lido pelo Prof. Eduardo Diniz Gonçalves, relator, concluindo que embora fosse reconhecido o valor científico e didático, ambos peticionários não satisfaziam as exigências do artigo 51 da Lei 11530, sendo então marcada a data de 24 de abril para início do concurso.

Em 24 de abril realizou-se a argüição das teses da Cadeira de Anatomia Médico Cirúrgica e Operações de ambos os candidatos.

A tese de Dr. Antônio Ignácio de Menezes tinha título de “Anatomia Médico Cirúrgica do Antro Maxilar” e a de Dr. Álvaro Fróes da Fonseca intitulava-se “Breves considerações sobre a Região Temporal”.

Somente Dr. Álvaro Fróes da Fonseca foi submetido a argüição de tese da Cadeira de Anatomia Descritiva em 26 de abril, sendo dispensado Dr. Antônio Ignácio de Menezes por ser Livre Docente da referida Cadeira.

A tese de Dr. Álvaro Fróes da Fonseca, teve título de “Esboços anatômicos. Contribuição ao Estudo dos Nervos Intercostaes”.

A primeira prova prática aconteceu em 28 de abril sobre o ponto “Preparação dos ramos terminaes do plexo brachial até o cotovello” tendo os candidatos que realizá-la:

1h e 30m: preparação no cadáver

30m: exposição oral

30m: redação de relatório

Em 29 de abril, realizou-se a 2<sup>a</sup> prova prática cujo ponto sorteado foi “Preparação da Região da Fossa Ilíaca Direita” com os mesmos tempos praticados para execução da 1<sup>a</sup> prova prática.

Dr. Álvaro Fróes da Fonseca reclamou das condições do cadáver que lhe foi fornecido pedindo sua substituição, com o que concordou a comissão.

A terceira e última prova prática foi feita em 30 de abril com o ponto do sorteio “Amputação da coxa” sendo determinado:

30m: para a operação

30m: para exposição oral

30m: para o relatório

A primeira prova oral foi sobre o ponto “Músculos das regiões cervical superficial superhioidea”, em 05 de maio, tendo os candidatos 40 minutos para preleção.

A segunda prova oral, em 07 de maio, sendo o ponto do sorteio “Estudo anátomo cirúrgico das regiões da fossa zygomática e pterygo maxilar : situação absoluta, situação relativa, forma, limites, e exploração, conteúdo, vasos, nervos e vias de acesso. Deduções pathológicas e cirúrgicas”, sendo também o tempo de preleção de 40 minutos.

O julgamento do concurso ocorreu em 08 de maio, ao ser realizada votação de habilitação ambos os candidatos foram considerados habilitados e ao ser feita a classificação Dr. Álvaro Fróes da Fonseca obteve 20 votos e Dr. Antônio Ignácio de Menezes 9, sendo assim proclamado classificado Dr. Álvaro Fróes da Fonseca.

O decreto de sua nomeação de Professor Substituto da 4<sup>a</sup> Seção teve data de 09 de junho de 1920, sendo sua posse em 26 de junho, mas como o Professor Catedrático José Affonso de Carvalho havia falecido em 01 de junho, dois dias após sua posse de Professor Substituto foi convidado a assumir a Cátedra por acesso, sendo o decreto de nomeação datado de 15 de julho de 1920 e a posse realizada em 11 de setembro.

Na sessão da Congregação de 28 de junho, foi lido por Prof. Costa Pinto o requerimento com data de 07 de junho de Dr. Antônio Ignácio de Menezes, 2<sup>o</sup> colocado no concurso para Professor Substituto da 4<sup>a</sup> Seção, feito à Comissão de Petição, para ser nomeado Professor Substituto da 4<sup>a</sup> Seção na vaga do Prof. Álvaro Fróes da Fonseca, sem passar por novas provas de habilitação.

Recentemente fora emitido um documento pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores dizendo ser competência privativa das Congregações as habilitações:

“A apreciação das Congregações sobre o conjunto de provas, seu voto em relação a competência técnica dos concorrentes, a classificação primacial de um delles para ser provido no cargo de accordo com a lei – são actos que escapam a competência do Governo e se conciliam com a autonomia didáctica das alludidas Congregações, que tem responsabilidade própria immediata para praticar tais actos”.

Assim embasada a comissão deu parecer que o peticionário “faz jus a nomeação de Professor Substituto da 4<sup>a</sup> Seção independentemente de novo recurso 26 de junho de 1920” sendo o parecer unanimemente aprovado.

O segundo concurso em 1920, foi para Professor Substituto da 6<sup>a</sup> Seção, tendo 2 candidatos inscritos:

- Dr. Agenor de Souza Bomfim
- Dr. Antônio Ribeiro Gonçalves Bastos

Em 28 de junho foi realizado o julgamento de idoneidade sendo ambos julgados idôneos por unanimidade de votos e foi eleita a comissão para o concurso formada pelos Professores:

- Aristides Novis
- Fernando São Paulo
- Euvaldo Diniz Gonçalves
- Gonçalo Moniz

Vinte de julho foi a data em que foi argüida a tese “Apnea” de Dr. Agenor de Souza Bomfim e em 21 de julho a tese “Dos meios de medir a pressão sanguínea nos animais de laboratório” de Dr. Antônio Ribeiro Gonçalves Bastos.

A primeira prova prática foi em 23 de julho sendo o ponto sorteado “Myographia isotônica – medir as phases do abalo muscular e praticar fadiga e tétanos” sendo determinadas:

2 horas para execução

30 minutos para exposição oral

30 minutos para redação do relatório.

No dia 24 de julho ocorreu a 2<sup>a</sup> prova prática sendo o ponto do sorteio “Obtenção e interpretação de traçado simultâneo do coração e do pulso, no homem” com os mesmos tempos da prova anterior.

Em 26 de julho foram lidos comunicados dos dois candidatos desistindo do concurso.

O terceiro concurso destinava-se a vaga de Professor Substituto da 9<sup>a</sup> Seção tendo a inscrição de 2 candidatos:

– Dr. Pery Guimarães

– Dr. Lycínio Lyra dos Santos

sendo na sessão de 01 de setembro apresentadas as teses, votada a idoneidade e eleita a comissão do concurso. Ambos candidatos foram julgados idôneos e a comissão eleita para o concurso foi formada pelos:

– Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho

– Prof. Antônio do Prado Valladares

– Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães

– Prof. Fernando de São Paulo

Em 16 de setembro foi feita a arguição da tese “Considerações sobre o chloroformio Hypno anesthesico” (Cadeira de Terapêutica) do Dr. Pery Guimarães e em 17 de setembro

argüida a tese do mesmo candidato “Ligeiras noções sobre o preparo de algum soluto injetável” (Cadeira de Farmacologia).

Também em 17 de setembro foi lida pelo Diretor carta de desistência do concurso de Dr. Lycinio Lyra Santos, por ter sido chamado urgentemente no Rio de Janeiro.

Em 21 de setembro sorteado o ponto para prova prática da Cadeira de Terapêutica “Demonstrar a acção pharmacodynamica da ergotina”.

Dr. Pery Guimarães enviou ofício lido em 22 de setembro comunicando que desistia do concurso por motivo de doença.

## ***- Vagas, Falecimentos, Professores Catedráticos***

### ***Vagas***

Permaneciam vagos os lugares de Professor Substituto da 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> Seções.

### ***Falecimentos***

- Professor Antonino Baptista dos Anjos - Professor Catedrático da 1<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Cirúrgica, em 01 de abril.
- Professor Climério Cardoso de Oliveira - Professor Catedrático de Clínica Jubilado em 14 de maio de 1914 Obstétrica, em 08 de abril.
- Professor Júlio Sérgio Palma - Professor Catedrático de Anatomia Jubilado em 1914 Microscópica (Histologia), em 12 de abril.
- Professor José Olympio d'Azevedo - Professor Catedrático de Química Médica, Jubilado em 31 de julho de 1912 Vice Diretor e Diretor da FMB, em 16 de abril.
- Professor José Affonso de Carvalho - Professor Catedrático de Anatomia Médico Cirúrgica e Operações, em 01 de junho.
- Professor Júlio Soares de Pinho - Professor Assistente da 3<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Médica, em 21 de agosto.

## *Professores Catedráticos*

Em 1920 tornaram-se Professores Catedráticos:

- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves - Professor Catedrático de Química Médica  
Nomeação Decreto de 22.12.1919  
Posse em 15 de janeiro de 1920
- Prof. Fernando Luz - Professor Catedrático da 1<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Cirúrgica  
Nomeação Decreto 20.04.1920  
Posse 15 de maio de 1920
- Prof. Álvaro Fróes da Fonseca - Professor Catedrático de Anatomia Médico Cirúrgica e Operações  
Nomeação Decreto 15.07.1920  
Posse 11 de setembro de 1920
- Livre Docente Antônio Ignácio de Menezes - Livre Docente de Anatomia Médico Cirúrgica em 11 de maio.

### ***- Sessões da Congregação***

Em sessão de 01.03. Prof. João Américo Garcez Fróes propôs que uma vez determinado o ensino de Clínica Médica, pela Congregação, no 4º ano do Curso de Medicina, que fosse estabelecido um sistema de revezamento entre os 4 professores de Clínica Médica, um professor no 4º ano, outro no 5º ano e dois para o 6º ano. O professor do 4º ano em 1920 será do 5º ano em 1921 e do 6º ano em 1922. Proposta colocada em discussão e unanimemente aprovada.

Na sessão de 06.03 foi dado conhecimento de telegrama do Diretor da Faculdade de Medicina de Assunção, dirigido ao Ministro do Exterior, solicitando médico habilitado para um contrato de 3 anos, com vencimentos de quatrocentos pesos ao ano ou cento e vinte libras, gastos de viagem, para lecionar a Cadeira de Fisiologia e tendo opção de mais outra Cadeira com aumento de dez libras mensais, férias de novembro a março com salário integral.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho, na sessão de 27 de abril fez um relato das sessões no Conselho Superior de Ensino, que realizou 15 sessões no ano.

Referiu a petição, que foi feita pelos Preparadores da FMB nomeados em vigência da Lei Orgânica, solicitando os privilégios dos demais auxiliares de ensino, respondendo o Conselho não ser de sua competência a matéria, mas reconhecendo o direito a pretensão, encaminhou a petição ao Congresso por intermédio do Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Também foi solicitado aumento nos valores das subvenções destinadas aos institutos de ensino.

Estabeleceu-se a doutrina de que os professores só não podem dar curso remunerado das cadeiras que lecionam, podendo fazê-lo de qualquer outra cadeira da Faculdade respectiva.



Em sessão de 28 de junho foi proposto pelo Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna, que fosse dado o nome do Prof. José Affonso de Carvalho ao pavilhão onde estão localizados os gabinetes de anatomia da Faculdade, proposta aclamada.

O Diretor da FMB, em sessão de 26 de agosto referiu a necessidade de revisão do programa dos exames vestibulares, o que não era feito há anos, sugerindo uma comissão para fazê-la composta por Prof. Aurélio Rodrigues Vianna, Prof. Gonçalo Moniz, Prof. Fernando São Paulo, Prof. José de Aguiar Costa Pinto e Prof. Álvaro Campos de Carvalho, o que foi unanimemente aceito.

Prof. José de Aguiar Costa Pinto relatou as decisões do Conselho Superior de Ensino:

- Ser lícito fazer simultaneamente os cursos de Medicina e Farmácia.
- Solicitado aumento da verba da subvenção das unidades de ensino para pagamento dos funcionários.
- Pedido aumento do número de assistentes e preparadores.
- Decidido que Livre Docente, em regência de Cátedra, pode fazer parte da Congregação, mas não pode votar nos concursos.

Na sessão final do ano, em 29 de dezembro, foi aprovado o orçamento, eleito o Prof. Luiz de Carvalho Pinto para pronunciar o discurso de abertura do curso de 1921 e o Prof. Aristides Novis para ser o redator da Memória Histórica da FMB de 1921.

## ***- Membros da Congregação***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Álvaro Fróes da Fonseca
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antonino Baptista dos Anjos
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves
- Prof. Fernando José de São Paulo
- Prof. Fernando Luz
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira

- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. José Affonso de Carvalho
- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof Menandro dos Reis Meirelles Filho

***Professores Substitutos em regência de Cátedra***

- Prof. Alfredo Couto Britto
- Prof. Álvaro Campos de Carvalho
- Prof. Augusto Couto Maia
- Prof. José de Aguiar Costa Pinto
- Prof. Leoncio Pinto

### ***- Datas das Sessões da Congregação***

- 12 de janeiro – extraordinária
- 01 de março
- 06 de março – extraordinária
- 22. de março – extraordinária
- 26 de março – extraordinária
- 26 de março
- 09 de abril
- 09 de abril – extraordinária
- 23 de abril – extraordinária
- 23 de abril 2<sup>a</sup> sessão extraordinária
- 24 de abril
- 26 de abril – extraordinária
- 27 de abril
- 28 de abril – extraordinária
- 29 de abril – extraordinária
- 04 de maio – extraordinária
- 04 de maio – extraordinária
- 06 de maio – extraordinária
- 07 de maio – extraordinária
- 08 de maio – extraordinária
- 26 de maio – extraordinária
- 29 de maio
- 28 de junho
- 28 de junho – extraordinária

- 05 de julho
- 13 de julho – extraordinária
- 20 de julho – extraordinária
- 21 de julho – extraordinária
- 23 de julho – extraordinária
- 24 de julho – extraordinária
- 26 de julho – extraordinária
- 26 de agosto
- 01 de setembro – extraordinária
- 04 de setembro – extraordinária
- 16 de setembro – extraordinária
- 17 de setembro – extraordinária
- 20 de setembro – extraordinária
- 21 de setembro – extraordinária
- 22 de setembro – extraordinária
- 30 de setembro
- 15 de outubro – extraordinária
- 28 de outubro
- 20 de novembro – extraordinária
- 20 de novembro
- 29 de dezembro.

## ***- Reforma do Curso de Odontologia***

Em sessão de 29 de maio de 1920 foi apresentado o parecer sobre a proposta de reforma do curso de Odontologia, pela comissão formada pelos: Prof. Albino Arthur da Silva Leitão, Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves e Prof. José de Aguiar Costa Pinto sugerindo as seguintes alterações:

- “1<sup>a</sup>) Supprimir a expressão “prothese facial” da última alínea do art. 1<sup>o</sup>.
- 2<sup>a</sup>) Redigir da seguinte forma o art. 4<sup>o</sup>: o provimento para os lugares de professores das cinco matérias privativas será feito por concurso, com o mesmo processo seguido nos concursos de Livre Docente e Professor Substituto, dispensada porém a these, sendo a nomeação por seis annos e podendo o nomeado ser sucessivamente reconduzido por igual prazo, a juízo da Congregação. A taes lugares poderão concorrer médicos e dentistas.
- 3<sup>a</sup>) Supprimir o art. 5<sup>o</sup>, por contrário a disposição do art. 67 do Decreto n<sup>o</sup> 11530 de 18 de março de 1915.
- 4<sup>a</sup>) Substituir no art. 6<sup>o</sup> as expressões “no segundo semestre” e “no primeiro semestre” respectivamente por “na segunda metade do anno lectivo” e “na primeira”.
- 5<sup>a</sup>) Redigir desta maneira o art. 7<sup>o</sup>: No caso de impedimento temporário de algum dos professores das matérias privativas. o Diretor convidará para substituí-lo um dos Livres Docentes da Cadeira, ou na falta destes, um profissional de reconhecida competência.
- 6<sup>a</sup>) Corrigir no final do art. 10<sup>o</sup> a expressão “prothese facial” de acordo com o vencido de ser referência a primeira alteração deste parece.
- 7<sup>a</sup>) Redigir assim o art. 12<sup>o</sup>: Attendendo a competência comprovada e aos serviços já prestados ao ensino de Odontologia nesta Faculdade pelos actuaes Livres Docentes,

Professores e ex-Professores contractados, serão elles aproveitados para o ensino das matérias especiais ao curso de Odontologia enquanto convier a Congregação.

- 8<sup>a</sup>) Redigir dest'arte o artigo 11<sup>o</sup>: A presente reforma só principiará a ser applicada aos alumnos que se matricularem no 1<sup>o</sup> anno do Curso, após entrar ella em vigor.
- 9<sup>a</sup>) Accrescentar este artigo: Approvada esta reforma, só será posta em execução, depois que o Governo, facultar os necessários recursos pecuniários”.

A “Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia” fez, sobre este projeto de reforma do curso de Odontologia, uma representação que foi lida na sessão de 28 de junho de 1920: “Exmo. Snr. Dr. Director e demais Exmos. Membros da Douta Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia.

Tendo a “Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia” somente hontem a tarde notícia de estar em poder da Douta Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, um projecto de que tivera conhecimento o anno passado, pelos seus representantes na Capital Federal, visando a reforma do Curso de Odontologia nelle introduzindo “profunda modificação”, projecto esse que será discutido amanhã, a uma hora da tarde pela digna Congregação dessa Faculdade, após ouvir o parecer da comissão para esse fim nomeada, composta dos illustres Professores Doutores Albino Leitão, Costa Pinto e Euvaldo Diniz, vem amparado na promessa feita pelo seu benemérito Director Dr. Augusto Cesar Vianna, a Comissão da “Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia”, que no decorrer do anno passado o procurara a fim de obter seguras informações acerca do alludido projecto, então em andamento no seio da Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, solicitar de S.S.Ex<sup>as</sup>, confiada nos serviços prestados a Odontologia Nacional os seus bons officios em favor da causa santa e justa que todos nós defendemos.

Amparado ainda na promessa feita por S. Ex<sup>a</sup>, a referida comissão, de aceitar a collaboração da “Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia” para aclarar os pontos

omissos, no referido projecto e ainda mais em obediência ao art.1º letra “d” dos seus Estatutos, mui respeitosamente, põe de manifesto o seu desacordo com esse projecto, que está longe de satisfazer as aspirações dos Odontologistas Brasileiros, máxime já tendo sido votado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Ex<sup>mo</sup> Snr. Presidente da República, o projecto criando a Faculdade de Odontologia, conforme o Decreto nº 3830 de 19 de outubro de 1919.

A exigüidade do tempo decorrente do dia de hontem (em que a “Associação” teve sciência de que serão, em reunião da Congregação, apresentados projecto e parecer da referida comissão), ao de amanhã quando a hora regulamentar será realizada aquella reunião e onde por certo merecerão todo carinho, que as exigências da Odontologia moderna por S.S.Ex<sup>as</sup> bem conhecidas, estão a indicar-lhe, não permite apresentar-lhes, como do seu desejo, as considerações que o momentoso assumpto comporta. Entretanto pede vênia, para fazê-las ligeiramente ponderando em face dos dados que dispõe:

- A) Que o número das matérias está em completo desaccordo com a seriação, o que facilmente se verifica de referência ao primeiro anno, onde há um accumululo de cinco disciplinas trazendo isso uma sobrecarga de trabalho ao alumno.
- B) Que o ensino, ao invés de trez annos, como está no projecto, melhor seria fosse feito em quatro annos escolares, porque sendo assim a distribuição das disciplinas se faria melhor sentir cabendo dessa maneira cinco Cadeiras em cada série além da grande vantagem que é a seriação desse modo estabelecida, traria ao ensino prática da Cadeira de Clínica Odontológica e Prótese Dentária, com a assistência obrigatória destas disciplinas, desde o segundo anno escolar.

Assim organizado seria o ensino mais methodico e efficiente do ponto de vista profissional, uma vez cercado de garantias scientificas e didáticas, em uma bem



combinada seriação de matérias necessárias a sua evolução e de accordo com as normas prescriptas pela sciência hodierna.

- C) Que o estudo das matérias congêneres do curso médico ministradas aos alumnos do curso de Odontologia se fizesse não em noções, não em preparações ínfimas e em partes do anno, como presentemente se faz e o projecto alvitra, mas durante o anno lectivo em oitenta lições, de modo que fossem assimiladas e devidamente comprehendidas pelos alumnos o que só poderá conseguir-se com a ampliação do anno.
- D) Que os alumnos, muito diversamente de outras eras, longe de pedirem a diminuição do ensino de sua profissão pelo contrário, pleiteiam o augmento do seu tirocínio acadêmico, quer com respeito as disciplinas de sua sciência quer em relação as vantagens que auferirão necessariamente pelo augmento do tempo do curso.
- E) Que seria melhor substituir o termo “Prothese Facial” por “Prothese Bucco-Facial”.
- F) Que a inclusão das Cadeiras de Chímica e Physica applicadas ao curso de Odontologia como está no projecto é de grande vantagem e utilidade para os alumnos máxime presentemente com o progresso crescente da Prothese Facial, do ponto de vista do estudo dos metaes, sua larga e constante applicação na feitura dos aparelhos protheticos em relação a Chímica.

No tocante a Physica, a Odontologia aproveita a Eletricidade para produção de movimento, de calor, de luz e ainda com vantagem com processo de investigação clínica.

Os Raios de Roentgen – como agente terapêutico, a Electrotherapia nos tratamentos das diversas affecções bucco dentárias. Comprehende-se portanto que o ensino dessas disciplinas é hoje tão necessário ao curso que o alumno que não tiver conhecimento desses estudos difficilmente comprehenderá as manobras com os aparelhos e

instrumentos de que estão dotadas a Sala e Laboratório de Clínica e Prothese Dentária da Faculdade.

- G) Que seja incluído no curso da Cadeira de Pathologia Geral o ensino de Pathologia Dentária, porque sem o conhecimento exacto dessa matéria difficilmente os alumnos poderão exercitar a Clínica Odontológica.
- H) Que seja addicionada a Cadeira de Pharmacologia e Therapêutica Applicadas ainda mais a de Arte de Formular, em vista do conhecimento das particularidades relativas a prescrições e a administração dos medicamentos a fim de que em face do paciente o Odontologista possa prescrever-lhe a indicação apropriada consoante os casos clínicos uma vez conhecidas a posologia, a incompatibilidade e as vias de absorção dos medicamentos.

A vantagem do estudo da Arte de Formular, juntamente com o da Pharmacologia e Therapêutica applicada justifica-se racionalmente a luz da clínica.

Haja visto caso muitas vezes frequentes de se substituir, não raro a anesthesia gengival pela deplarcia, chegando até a anesthesia regional, ao uso também do gás hilariante com o fim de conseguir a completa insensibilidade do campo operatório. Demais a Arte de Formular concorre para precisar com acerto a indicação das differentes medicações applicadas as affecções agudas chronicas da região bucco dentária.

- I) Que as provas do concurso exigidas no projecto para o provimento das cadeiras privativas, não se entendam com os actuaes professores contractados e livres docentes desse curso, porquanto esses professores devem ser conservados em suas Cathedras porque além das provas já apresentadas de sua idoneidade moral e científica, vem a

longos annos servindo ao ensino e sim seja feita essa exigência para os que pretendem o preenchimento das novas cadeiras.

- J) Que nos países adeantados onde o ensino se revela por uma organização completa e modelar com garantias e vantagens estabelecidas nas leis e regulamentos que regem os Institutos Superiores de Ensino, o exercício do Magistério Odontológico é vitalício e se faz mediante uma prova de habilitação – o concurso de entrada – e não com a obrigação de se repetir essa prova de seis em seis annos, o que seria uma aberração porquanto o senso commum está a ditar que melhor professor será aquelle que mais tempo tiver de seu magistério.

Ademais não há razão que justifique essa exigência somente a categoria dos Professores de Odontologia, máxime quando o esforço intelectual que elles dispendem para bem servirem ao ensino é o mesmo que o dispendem os professores dos demais cursos. É de justiça, pois, que se considere esse esforço desenvolvido premiando essa classe de lentes tão desamparados e sem a menor garantia, apesar de nas repetidas conduções feitas pela propecta Congregação, terem o attestado insophismavel de suas habilitações para tal fim.

Ora nada mais justo do que lembrar ao Governo e ao Conselho Superior de Ensino a effectividade dos professores das cadeiras privativas do curso de Odontologia sob cuja vigência terão compensados os seus esforços e realizada a conquista moral merecida pelos seus longos annos de exercício no magistérios superior.

1. Que esta “Associação” está de pleno accordo com o artigo do projecto referente a representação de um professor no seio da Congregação eleito biennialmente por seus pares.

Este alvitre não vem ferir o dispositivo da lei no que tange a organização das Congregações, porquanto não se pode comprehender que a Odontologia no Brasil, possa apenas ser ensinada e organizada por doutores em Medicina, porque lhes falleçam competência, illustração e saber, mas porque lhes faltam indispensáveis requisitos quer profissionais quer scientificos, quer pedagogicos, fáceis de encontrar nos odontologistas, naturalmente indicados para essa honrosa incumbência, senhores de seu mister, quer no terreno clínico quer no terreno científico e didático.

É portanto indispensável a collaboração dos professores de Odontologia cada vez que se torne necessário alterar o seu ensino, ouvindo-os e dando-lhes a liberdade de discutirem e votarem.

Pondo sello a essas ponderações, Exmo. Snr. Dr. Director e Exmos. Snrs. Membros da Respeitável Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, a “Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia” por nosso intermédio, manda-lhes os seus protestos de estima e elevada consideração”.

Com assinatura dos:

- Presidente Dr. Luiz Antônio de Aguiar  
(Professor contratado para o ensino de Terapêutica Dentária e Clínica Odontológica)
- 1º Secretário Augusto Lopes Pontes.

Foi posta em discussão o parecer sobre a proposta de reforma do curso de Odontologia e por proposta do Prof. Clementino Fraga adiada a discussão com o fim de ser apresentado um projeto sobre o estudo da Odontologia, sendo eleita para tal Comissão formada pelos:

- Prof. Luiz Pinto de Carvalho

– Prof. Clementino Rocha Fraga Junior

– Prof. José de Aguiar Costa Pinto

No dia 05 de julho, o Prof. Luiz Pinto de Carvalho leu o parecer sobre a reforma do curso de Odontologia.

“A Comissão abaixo firmada, incumbida de dar parecer sobre a melhor organização, no momento, para o ensino da Odontologia propõe que a Congregação resolva o seguinte:

A Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia tendo presente o projecto de reorganização do curso de Odontologia proposto ao Conselho Superior de ensino pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pelo mesmo Conselho mandado ao conhecimento desta Congregação, para pronunciar-se a respeito declara, preliminarmente, que entende ser melhor organização, para o referido ensino, ser elle transformado em curso de especialização dado a médicos ou alumnos dos últimos annos do curso médico com a concessão do diploma de dentista e estomatologista. Como porém reconhece a impossibilidade actual de ser estabelecida essa modificação, por demais radical para o momento, julga que pode ser acceto o projecto em apreço com as seguintes modificações:

**Art. 1º** - Diga-se Physica applicada, Chímica applicada com especialização de Chímica Metallurgica, Pathologia Geral applicada e Pathologia Dentária – Anatomia e Physiologia Pathológicas applicadas – Orthodontia Prothese bucco facial. O mais como está.

**Art. 2º** - Diga-se: O ensino destas matérias será feito em quatro annos escolares com a seriação seguinte:

- 1º anno - Physica Applicada.

Chímica applicada com especialização em Chímica Metallurgica.

Noções de Anatomia Humana.

Anatomia Cirúrgica da bocca.

Histologia Applicada.

Technica Odontológica (frequência).

- 2º anno - Physiologia Applicada.

Microbiologia Applicada.

Pathologia Geral Applicada e Pathologis Dentária.

Technica Odontológica (exame).

Clínica Odontológica.

- 3º anno - Pharmacologia e Therapêutica Applicadas.

Prothese Dentária e Applicações Clínicas.

Clínica Odontológica.

- 4º anno - Hygiene e Medicina Legal Applicadas.

Prothese Dentária e Applicações Clínicas.

Clínica Odontológica.

Orthodontia.

Prothese Bucco Facial.

**Art. 4º** – Diga-se: O provimento para o logar de Professores das cinco matérias privativas será feito por concurso, com o mesmo processo seguido nos concursos de Livre Docente e Professor Substituto, dispensada porém a these, sendo a nomeação por seis annos e podendo o nomeado ser sucessivamente reconduzido, por igual prazo independente de novo concurso a juízo da Congregação.

**§ Único** – A taes logares poderão concorrer médicos e dentistas.

**Art. 5º** – Substitua-se pelo seguinte: Os Professores do Curso de Odontologia elegerão bienalmente, um dos mesmos que os representará, para todos os efeitos, que poderá ser convidado a qualquer sessão da Congregação a juízo desta quando se tratar de assumpto attinente ao curso respectivo, sem que tenha em occasião alguma direito a voto, podendo porém discutir o assumpto sobre o qual houver sido consultado.

**Art. 6º** – Diga-se: As matérias não especializadas serão leccionadas pelos Professores Substitutos das respectivas secções da Faculdade, sendo todas as matérias leccionadas em 80 lecções durante todo o período lectivo.

**§ Único** – No quarto anno o ensino de Hygiene precederá ao de Medicina Legal.

**Art. 10º** – No final deste artigo onde está prothese facial diga-se Próthese bucco-facial.

**Art. 11º** – Diga-se: A presente reforma só principiará a ser applicada aos alumnos que se matricularem no 1º anno do curso, após entrar ella em vigor.

**Art. 12º** – Diga-se: Tudo como está no projecto do Rio accrescentando-se porém o seguinte no final: Os actuaes professores contractados em exercício serão mantidos nos logares que occupam independente de concurso pelo período de seis annos a contar da data em que for posta em execução a reforma, findo o qual período poderão ser ou não reconduzidos conforme julgar conveniente a Congregação.

Accrescente-se ao projecto o seguinte artigo: Approvada esta reforma, só será posta em execução depois que o Governo facultar os necessários recursos pecuniários”.

Posto em discussão foi aprovado por unanimidade com o Prof. João Cezário de Andrade pedindo que constasse que foi contrário ao artigo 12.

### **- *Solidariedade à Faculdade de Direito***

Houve uma convocação de sessão extraordinária, em 26 de maio de 1920, devido a invasão sofrida pela Faculdade de Direito por praças do exército, com agressões aos alunos e desrespeito aos professores, no dia 22 de maio.

Praças do exército, do 19º Batalhão dos Caçadores, sob o comando do Tenente Barata invadiram a Faculdade de Direito “por motivo frívolo” agredindo alunos e neste mesmo dia 3 soldados colocados na frente da Faculdade de Direito ameaçavam e proferiam injúrias aos estudantes.

Prof. Augusto Cesar Vianna foi ao Quartel General expor ao Inspetor da Região o ocorrido e solicitar providências em seu nome e da Congregação.

Também foram expedidos telegramas ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores e o Ministro da Guerra.

Prof. Clementino Fraga Junior apresentou moção discutida, aprovada por unanimidade e assinada por todos os professores:

“A Congregação da Faculdade de Medicina, reunida em sessão de hoje, identifica-se com as corporações docente e discente da Faculdade de Direito, na legítima reacção a agressão sofrida no dia 22, por uma força do Exército e manifesta o seu applauso a acção do Director da Faculdade, deliberando telegraphar ao Governo da República, reiterando o pedido de providências”.



### **- *Petição dos Internos das Clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia***

A crise financeira vivida pela FMB, na gestão de 1913-1914, levou a Congregação. em sessão de 16 de julho de 1914, deliberar por diversos cortes nas despesas, incluindo nos salários, gratificações etc.

Nesta mesma época também dificuldades econômicas eram vividas por quase todos os segmentos da sociedade brasileira.

O Internato, que teve difícil implantação na FMB (*Faria 1859, Silva 1861*) era, no período destas memórias, remunerado e devido a crise acima referida sido reduzido em 1/3 do valor, de cento e cinquenta mil reis para cem mil reis.

Diante da carestia da vida então, os Internos das Clínicas da FMB, fizeram uma petição que foi lida na sessão de 29 de maio de 1920:

“Egrégia Congregação dos Snrs. Professores da Faculdade de Medicina da Bahia.

Nós, abaixo firmados, alumnos internos desta Faculdade no Hospital Santa Izabel, na Maternidade Climério de Oliveira e no Hospital de São João de Deus, considerando que são sobremodo accrescidos no quadro actual, as dificuldades pecuniárias de todas as classes em geral e particularmente da dos internos de clínicas desta Escola, que lhes não escapa as conseqüências inevitáveis, nem o poderia fazer pela evidência, como que sobre ella se reflectem os gravames crescentes, sempre que pesam sobre o material de estudo mais indispensável, considerando que, como é notório e publicamente proclamado em muitas das clínicas desta Faculdade, o serviço de enfermarias e as pesquisas de laboratórios são de grande monta e elevado número. Considerando que por isso, ponto forte de nossa reivindicação os honorários que se nos concedem, não gratificam plenamente o nosso labor, o que se depreende a mais breve reflexão, principalmente considerando que são hoje insubsistentes os motivos que determinaram a redução dos nossos antigos honorários de cento e cinquenta mil reis (150\$000) para cem mil reis (100\$000), em face das prósperas condições

econômicas em que se acha esta Escola, mercê não só do benefício e alto critério administrativo que lhe há imprimido a sua actual direcção, como ainda e sobretudo da regularidade com que lhe é prestado o auxílio do Governo Federal, no tocante a subvenção que por este lhe é concedida, ademais considerando que admittindo por hypothese permanecessem de pé ainda hoje as razões efficientes daquella redução mesmo assim, estamos certos seriam falhas ante o insignificante accrescimo da despeza desta Faculdade e a justiça do nosso pleito.

Requeremos a essa egrégia Congregação que seja elevado de 100\$000 a 150\$000 a nossa gratificação mensal enquanto já fora ela outrora fixada.

Seguros do espírito de justiça que preside os actos dessa egrégia Congregação e nestes termos pedem deferimento”.

Sobre oitocentos reis de estampilhas federais achava-se. Bahia 21 de maio de 1920.

Assinaram a petição 26 alunos:

- |     |   |                        |      |
|-----|---|------------------------|------|
| 1.  | Abilio Alves Peixoto  | - Graduado em Medicina | 1921 |
| 2.  | Aristóteles Garcia<br>Aristóteles Ananias Maurício Garcia   | - Graduado em Medicina | 1921 |
| 3.  | Arlindo Varjão  | - Graduado em Medicina | 1921 |
| 4.  | Asdrubal Costa  | - Graduado em Medicina | 1920 |
| 5.  | Attila Amaral   | - Graduado em Medicina | 1921 |
| 6.  | Farmacêutico Benedicto Pereira<br>Benedicto Antônio Pereira | - Graduado em Medicina | 1921 |
| 7.  | Cesar Araújo<br>Cesar Augusto de Araújo                     | - Graduado em Medicina | 1920 |
| 8.  | Cezar Correia Caldas  | - Graduado em Medicina | 1921 |
| 9.  | Durval Godinho  | - Graduado em Medicina | 1920 |
| 10. | Ezechias da Rocha<br>Ezechias Jeronymo da Rocha             | - Graduado em Medicina | 1920 |

11.	Florêncio Gomes Sá Neto	-	Graduado em Medicina	1921
12.	Franco Rodrigues Fernandes	-	Graduado em Medicina	1920
13.	Godofredo Gonçalves Chaves	-	Graduado em Medicina	1920
14.	Guilhermino Milton da Silveira	-	Graduado em Medicina	1921
15.	Heitor Dias Tavares	-	Graduado em Medicina	1920
16.	Heitor Prager Fróes	-	Graduado em Medicina	1922
17.	João Pereira Souza do O'	-	Graduado em Medicina	1922
18.	J. dos Santos Pereira José dos Santos Pereira	-	Graduado em Medicina	1922
19.	José Menezes de Góes	-	Graduado em Medicina	1921
20.	Lauro A. Passos  Lauro Almeida Passos	-	Graduado em Medicina	1921
21.	Mário Pessoa da Costa e Silva	-	Graduado em Medicina	1920
22.	Octávio Pedreira da Silva Octávio de Pinho Pedreira da Silva	-	Graduado em Medicina	1920
23.	Olivério Mário de Oliveira Pinto	-	Graduado em Medicina	1921
24.	Oswaldo Pacheco de Miranda			
25.	Pedro da Costa Doria	-	Graduado em Medicina	1920
26.	R G Argollo Nobre Ricardo Godinho de Argollo Nobre			

A Congregação resolveu que a petição fosse encaminhada para análise da Comissão de Petições.

## ***- 1ª Petição dos Serventes e Enfermeiros da Faculdade de Medicina da Bahia***

Os segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira quase nunca foram lembrados pelos governos do Brasil Colônia e do Brasil Império.

A proclamação da República não produziu maiores alterações em relação a estas classes sociais, com o agravante de ser precária a situação financeira dos primeiros anos dos governos republicanos, com reflexos inevitáveis para toda Nação.

O país vivia diversas transformações como as provocadas pela abolição da escravidão no regime de trabalho, que embora livre não dispunha de legislação que determinasse os salários, limites de jornadas etc.

O Brasil, de economia predominantemente agrária, era controlado pelo sistema financeiro internacional e a maioria da população brasileira sobrevivia em condições extremamente precárias, moradias insalubres, sem serviços de água, esgoto, alimentação deficiente e jornadas exaustivas de trabalho etc.

Jornais da época registram a carestia e pobreza generalizada, a alta dos preços tornando quase inacessíveis gêneros de primeira necessidade para a população.

Em 13 de setembro de 1918, na página 1 do jornal “A Tarde” está o apelo: “Apiedai-vos do povo, já na iminência da fome! Pão, bacalhau, charque e açúcar. Urge baixar-lhes os preços proibitivos para a pobreza. A crise alimentícia torna-se intolerável” (*apud Souza 2005*).

Em duas atas do ano de 1920, de sessões da Congregação da FMB, há comovente comprovação da situação sócio-econômica do então denominados “Serventes e outros empregados inferiores” (Decreto nº 11530 de 18 de março de 1915, art. 128 “i”, então em vigência).

Na mesma sessão da Congregação, em que foi apresentada a Petição dos Internos das Clínicas, 29 de maio de 1920, a 1ª petição dos Serventes e Enfermeiros da FMB já levada pelo Prof. José de Aguiar Costa Pinto, que solicitou preferência para a mesma. O conteúdo da petição é o seguinte:

“Exmo. Snr. Dr. Director e mais membros da sábia Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia.

Nós, abaixo assignados, Serventes e Enfermeiros desta Faculdade, em vista da situação premente em que nos encontramos pela carestia da vida, viemos fazer um apello, aos vossos nunca desmentidos sentimentos de compaixão.

Sabemos o que o Exmo. Snr. Director tem feito por nós, o interesse que tem tido pelas nossas corporações a fim de que sejam garantidos os nossos dias no futuro.

Mas não tem sido possível a realização dos seus bons desejos. Os altos poderes da Nação, não se tem dignado lançar suas vistas a esses humildes trabalhadores, que cumprem o seu dever.

Há pouco, impellidos pela precariedade da situação que nos asphyxia, uma petição, pedimos ao Governo, um justo aumento aos nossos minguidos vencimentos.

A resposta obtida foi que a Faculdade, pelas suas verbas, querendo, podia conceder o auxílio aos peticionários.

Em vista disso, aqui estamos. Sabem V. Exas. que na situação premente, um homem com família não pode manter-se com cincoenta, nem com cem mil reis. Chegamos ao extremo da necessidade!

Já a fome nos estortega! A miséria com seus quantos de ferro nos esmaga. Só temos um recurso, é o apello que fazemos aos vossos corações generosos, em nome de nossas famílias.

Não pedimos o impossível, mas um quantum que nos possa permittir fazer face as nossas necessidades a fim de não cahirmos mortos de fome e nem os entes que nos são caros.

E confiados em que não nos dirigimos em vão, supplicando dos vossos sentimentos nobres lenictivos, dos nossos sentimentos aqui manifestamos o nosso reconhecimento reverentemente. Beijando-vos as mãos”.

Sobre mil e duzentos reis de estampilhas federaes achava-se.

Assinaram 18 funcionários da FMB:

1. Adilio Brandão
2. Agenor Badaró
3. Álvaro José Lemos
4. Antônio José dos Santos
5. Aurélio dos Santos Pereira
6. Domingos Eloy de Oliveira
7. Felipe Santiago de Oliveira
8. Florêncio Coelho da Silva Valle
9. Heitor José de Souza
10. João Germano
11. João José da Silva
12. José Candido dos Santos
13. José Muniz Vigaró
14. Manoel da Anunciação Dias
15. Pedro Britto  
Pedro de Alcântara Britto
16. Ponciano Aureliano de Carvalho
17. Theotônio Ferreira Coelho
18. Trajano de Aragão

Prof. Luiz Pinto de Carvalho propôs então a concessão de aumento de 25% com utilização de verba eventual e em caráter provisório, até o final do ano, tendo início no próximo mês de junho.

O Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna pronunciou-se pela justiça do pedido, a qual foi inteiramente favorável, e caso não fosse possível atendê-lo com a verba eventual abriria mão da verba do seu laboratório em favor do aumento.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho propôs também mandar-se petições ao Conselho Superior de Ensino sobre o que foi feito e solicitando o aumento e a mesma uniformização do pessoal da Faculdade oficializando-as.

Prof. Albino Arthur da Silva Leitão, membro da Comissão de Petição, declarou em nome da mesma, que a comissão era inteiramente favorável ao pedido dos serventes da FMB.

Colocado em votação foi unanimemente aprovado.

## ***- 2ª Petição dos Serventes e Enfermeiros da Faculdade de Medicina da Bahia***

Na sessão de 29 de dezembro de 1920, o Prof. Luiz Pinto de Carvalho, apresentou a Congregação novo requerimento dos Serventes da FMB com o seguinte:

“Exmos. Snrs. Drs. Director e mais membros da sábia Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia.

Sejam as nossas primeiras palavras vindas do íntimo do coração, de agradecimento pelo auxílio que a bondade de vossas almas nos deram, para minorar as agruras desta existência cruel.

Que os ceos vos recompensem e as Vossas excellentíssimas Famílias.

Excellentíssimos Senhores, nós, os vossos serventes e enfermeiros, continuamos na precária situação de uns entes esquecidos dos poderes públicos.

Tudo vai em augmento. Os preços dos gêneros, mormente os de immediata necessidade sobem assombrosamente. Não há classe, mesmo das abastadas que se equilibre, todos clamam ricos e pobres e todos se assustam.

Para nós então o futuro se desenha com cores tétricas.

A fome, na sua qualidade de hyena se approxima, mas não devemos ser vencidos.

Um impulso, talvez divino, nos impelle até aqui, numa supplica justa.

E fazemol-a em nome das nossas esposas e de nossos filhos, aos quaes procuramos educar no amor da Pátria e no amor do dever. Em nome desses entes queridos que vos pedimos a continuação do benefício tão generosamente concedido que vae se ultimar neste mez.

Embora pouco, elle nos livrou de muitos males.

Senão pode trazer o conforto aos nossos lares, nos deu o necessário para não cahir exânime no meio da rua.



Não obstou, para não descer na providência para ir avante pela estrada da honra e do dever.

E mil graças Excellentíssimos Senhores vos sejam dadas.

Aguardamos, confiados no vosso altruísmo jamais posto em dúvida, que a nossa supplica seja bem acolhida.

Ella foi hontem e há de ser hoje, os motivos que determinam o bom acolhimento de nossa solicitação persistem e com caráter mais aterradores pois está anunciada a alta do pão.

Forçosamente os preços dos gêneros do consumo das classes humildes como a nossa, não vão ficar estacionários.

Vão crescer como estão, mais nos difficultando a existência.

O que pedimos é portanto justo. Não nos seja tirado o que a vossa generosidade nos deu.

Seja elle prolongado em caráter provisório, até que a situação melhore.

Esperamos e confiamos, rogando ao Deus de Misericórdia que derrame sobre vós, Vossas Excellentíssimas Famílias a abundância de suas graças”.

Sobre duas estampilhas federaes no valor de seiscentos reis. Bahia 29 de dezembro de 1920.

Contendo 13 assinaturas:

1. Antônio Joaquim de Oliveira
2. Antônio José dos Santos
3. Aurelino dos Santos Pereira
4. Domingos Eloy de Oliveira
5. Estevão Eloy de Barros
6. Etelvino Henrique do Espírito Santo
7. Florêncio Coelho da Silva Valle
8. João José da Silva

9. José Muniz Vigaró
10. Manoel Anunciação Dias
11. Oscar Alfredo de Castro
12. Ponciano Aureliano de Carvalho
13. Theotônio Ferreira Coelho.

Após discussão, a prorrogação do benefício para os Serventes e Enfermeiros da FMB foi unanimemente aprovada.

Em sessão de 28 de fevereiro de 1923, o Vice-Diretor Prof. Sebastião Cardoso comunicou que os Serventes e enfermeiros fora todas as vantagens ultimamente votadas, sem direito a gratificação Lyra, deviam receber a gratificação de 25\$000, que a Congregação sempre lhes facultou.

**- “Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon”**

***Dr. Cesar Augusto de Araújo***

Ambas as premiações foram concedidas a Cesar Augusto de Araújo.

Em sessão de 19 de março de 1921, o Prof. Clementino Fraga apresentou proposta de ser conferido o “Prêmio Alfredo Britto” ao Dr. Cesar Augusto de Araújo.

Foi eleita comissão para emitir parecer composta pelos:

- Prof. Clementino Rocha Fraga Junior
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira

Em sessão de 28 de abril de 1921 foi lido o parecer favorável a concessão do “Prêmio Alfredo Britto” a Dr. Cesar Augusto de Araújo, discutido e aprovado por unanimidade de votos.

Dr. Cesar Augusto de Araújo nasceu na Bahia em 17 de maio de 1898, filho de José de Araújo e Antônia Santiago de Araújo.

Defendeu tese de doutoramento em 16 de dezembro de 1920 perante a comissão integrada pelos seguintes Professores:

- Aurélio Rodrigues Vianna
- Clementino da Rocha Fraga Junior
- José Olympio da Silva

sendo aprovado com distinção.

Foi o orador da turma na solenidade de colação de grau.

A tese de doutoramento tem por título “A Correlação Hepato-Renal – Rim Hepático e Fígado Renal (Cadeira de Clínica Médica) e três proposições sobre cada uma das Cadeiras do curso de ciências médico-cirúrgicas.

Tem a seguinte divisão:

- Introdução      - Considerações Gerais
- Primeira Parte   - Sobre o Rim Hepático
  - Primeiro Capítulo – Em torno da doutrina e da experimentação.
  - Segundo Capítulo – A margem da Clínica.
- Segunda Parte   - Sobre o Fígado Renal
  - Primeiro Capítulo – Acerca do problema do Fígado Renal.
  - Segundo Capítulo – Comentários de Ordem Clínica.

tendo 131 páginas, existente no acervo da FMB (120-C).

Pelas razões já referidas nos capítulos anteriores Dr. Cesar Augusto de Araújo só recebeu sua medalha correspondente ao “Prêmio Alfredo Britto” em sessão pública e solene em 1934.

Cesar Augusto de Araújo fez carreira de Docente na FMB, iniciando como Assistente Interino da 1ª Cadeira de Clínica Médica em 1921, Regente Interino de Terapêutica Dentária em 1925, Regente Interino da 1ª Cadeira de Clínica Médica em 1930, Regente Interino da 3ª Cadeira de Clínica Médica em 1946 e Professor Catedrático da 3ª Cadeira de Clínica Médica em 1949.

Em sua enfermaria predominavam as patologias torácicas sendo um dos pioneiros dos estudos da Tuberculose e Pneumologia na Bahia.

Teve uma enorme participação no combate a tuberculose sendo fundador da “Sociedade de Tisiologia da Bahia” (agosto de 1939), foi editor da “Revista de Tisiologia da Bahia” (agosto de 1939) e Diretor do Hospital Santa Terezinha (1942-1946) (*Machado 2007*).

## ***- Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia 1920 – Volume V***

Este ano o amanuense-arquivista Anselmo Pires de Albuquerque escreveu o 5º e último volume publicado dos “Archivos da Faculdade de Medicina da Bahia” com a seguinte composição:

- I Parte - Biografias de
- Francisco de Paula Araújo e Almeida
  - Fortunato Candido da Costa Drumond
  - Antônio Ferreira França
  - José Vieira de Faria Aragão Ataliba

Notas históricas da FMB

Referentes aos anos de 1830 a 1839

- Biografias de
- Antonino Baptista dos Anjos
  - Climério Cardoso de Oliveira
  - Júlio Sergio Palma
  - José Olympio d’Azevedo
  - José Affonso de Carvalho
  - Matheus Vaz de Oliveira
  - Euvaldo Diniz Gonçalves
  - Fernando Luz
  - Álvaro Fróes da Fonseca

Exames Vestibulares, colação de graus

Teses de Doutorado

Oferecimentos. Nomeação e Posses. Concursos

Ocorrências Notáveis. Biblioteca.

Contendo 212 páginas, sem haver identificação da tipografia e ano de impressão.

# **CAPÍTULO VI**

## CAPÍTULO VI

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1921	176
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	177
- <i>Concursos</i>	178
- <i>Corpo Docente, Aposentadorias, Vagas</i>	184
- <i>Sessões da Congregação</i>	185
- <i>Membros da Congregação</i>	188
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	190
- <i>“Prêmio Alfredo Britto”</i>	192
- <i>Dr. Estácio Luiz Valente de Lima</i>	
- <i>“Panteon”</i>	195
- <i>Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia</i>	

### ***- Acontecimentos Notáveis de 1921 na FMB***

Uma alteração na equipe administrativa ocorrida em 1921 foi a nomeação do novo Secretário da FMB, nomeado e tomando posse na mesma data, 01 de outubro – Dr. Agenor de Souza Bomfim.

A subvenção foi a mesma do ano anterior de 1:240:580\$000, ficando para a folha de pagamento executada na Delegacia Fiscal 774:224\$000, recebendo a Faculdade 466:356\$000.

As despesas atingiram 653:181\$846 havendo ainda a pagar, de obras em execução 54:234\$824, mas com recursos próprios, todas as contas foram saldadas “nada ficando a dever”.

O seguro dos edifícios da FMB permaneceu com os mesmos valores.

As obras do pavilhão para o ambulatório das clínicas, segundo o relatório anual do diretor, estavam bastante adiantadas.

Continuavam os problemas decorrentes da falta de fornecimento de gás, causando sério transtorno ao ensino de algumas Cadeiras, razão pela qual o diretor encomendou na Alemanha um aparelho para fabricação de gás.



### **- Ano Letivo, Matrículas**

O ano letivo foi aberto solenemente em 01 de abril, proferindo o discurso de abertura dos cursos o Prof. Luiz Pinto de Carvalho.

Matricularam-se no total 737 alunos sendo:

Curso Médico	-	490
Curso Farmacêutico	-	152
Curso Odontológico	-	85
Curso Obstétrico	-	10

## **- Concursos**

Foram realizados 5 concursos para vagas de Professor Substituto.

Com o encerramento das inscrições para o concurso de Professor Substituto da 12<sup>a</sup> Seção, em 22 de março, havia 2 candidatos inscritos:

- Dr. Antônio Arthur Pereira França
- Dr. Durval Tavares da Gama

Realizou-se o julgamento da idoneidade, sendo ambos candidatos julgados idôneos e apresentadas 2 teses de cada candidato. Feita a eleição para comissão do concurso a mesma foi formada por:

- Prof. Fernando Luz
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura

Prof. Luiz Pinto de Carvalho questionou, nos concursos, os candidatos serem obrigados a se submeterem a tantas provas orais quantas forem as cadeiras da seção e terem que fazer 4 provas orais o que considerou um absurdo por serem as 4 cadeiras da mesma matéria opinando que no presente concurso fossem feita somente 2 provas orais ao invés de 4.

Colocado em votação 14 professores votaram a favor da redução para 2 provas orais e 8 professores votaram contra.

Em 06 de abril foi realizada a argüição da tese de Dr. Antônio Arthur Pereira França “Palestras de Clínica Cirúrgica Pediátrica, Cirúrgica e Orthopédica, Pediátrica Cirúrgica e Orthopedia.

No dia 06 de abril foi arguido Dr. Durval Tavares da Gama quanto a sua tese “Noções sobre as escolioses essenciais”.

A 1ª prova prática, com sorteio do paciente a ser examinado foi em 11 de abril, com 60 minutos para realização do exame, 20 minutos para exposição oral e 30 minutos para escrever o relatório.

Em 12 de abril foi realizada a 2ª prova prática com sorteio do paciente tendo os candidatos de: empregar os meios propedêuticos ao seu alcance para chegar a diagnóstico exato indicando:

- a) doença ou doenças
- b) sua origem
- c) a forma clínica
- d) diagnóstico diferencial
- e) marcha possível
- f) tratamento médico (físico e medicamentoso)
- g) tratamento cirúrgico e ortopédico

A 3ª prova prática aconteceu em 13 de abril tendo sido o ponto sorteado “Ressecção de joelho, sua technica, suas indicações e cuidados consecutivos”. Tendo os candidatos 90 minutos para execução da cirurgia, 20 minutos para exposição oral e 30 minutos para redigir relatório.

A 1ª prova oral foi em 16 de abril sendo o ponto sorteado “Hemorroidas” no dia anterior, tendo cada candidato 40 minutos para a exposição.

Em 19 de abril ocorreu a 2ª prova oral sobre o ponto sorteado “Cálculos vesicais e ureteraes sua frequência na infância”.

O julgamento do concurso realizou-se em 20 de abril, quando Prof. Fernando Luz ia ler os relatórios, Prof. Luiz Pinto de Carvalho solicitou que fossem lidos separadamente os

concernente as provas práticas, ficando o parecer da comissão sobre cada prova para ser lido por último, proposta esta que teve aprovação unânime.

Prof. Fernando Luz fez a leitura com vários professores discutindo as 3 provas, após o que foi feita a votação sobre a habilitação ou não dos candidatos com os seguintes resultados:

Dr. Antônio Arthur Pereira França	- votos pela habilitação	-	9
	- votos contra habilitação	-	19
Dr. Durval Tavares da Gama	- votos pela habilitação	-	7
	- votos contra habilitação	-	21

sendo ambos os candidatos inabilitados.

Criou-se assim uma situação peculiar em relação a Dr. Durval Tavares da Gama, que na condição de Livre Docente fora nomeado regente do curso de Propedêutica Cirúrgica, resultando em consulta, em 28 de abril, se deveria ou não ser mantido na regência após inabilitado no concurso. Foi travada longa discussão, não sendo encontrado pela Congregação nenhum dispositivo legal que autorizasse a retirada do título de Livre Docente do Dr. Durval Tavares da Gama e foi decidido assim que continuasse na regência do curso.

O segundo concurso foi para a vaga de Professor Substituto da 6<sup>a</sup> seção, com inscrição de candidato único, Dr. Sabino Silva, sendo em 22 de abril feito o julgamento da idoneidade, sendo considerado idôneo por unanimidade e distribuído o trabalho “Do Tonus e seu Mechanismo na Musculatura Estriada”.

A comissão eleita para o concurso foi constituída por:

- Prof. Aristides Novis
- Prof. Álvaro Fróes da Fonseca
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão

A arguição da tese “Do Tonus e seu Mechanismo na Musculatura Estriada” se deu em 07 de maio.

A primeira prova prática foi feita em 09 de maio sendo o ponto sorteado “Demonstrar os efeitos da excitação da corda do tympano no cão” sendo o tempo de execução de 3 horas, exposição oral e redação do relatório em 30 minutos.

Em 10 de maio realizou-se a 2ª prova prática do ponto sorteado “Myographia – registrar o abalo muscular medindo as suas fases. Determinar o tétano e a fadiga”, com concessão de 2 horas para execução, exposição oral e relatório em 30 minutos.

Para a prova oral, em 17 de maio, foi sorteado o ponto “Physiologia do feto, metabolismo nutritivo. Respiração. Circulação fetal. Detalhes anátomo fisiológicos”, com tempo para preleção de 40 minutos.

O julgamento do concurso foi feito em 18 de maio, sendo lido os relatórios da comissão por Prof. Álvaro Fróes da Fonseca.

Colocado em votação habilitação ou inabilitação foi julgado habilitado por unanimidade sendo deixado de ser votada classificação por ser candidato único.

O terceiro concurso seria para Professor Substituto da 4ª seção, sendo lido em 02 de maio um requerimento de Dr. Antônio Ignácio de Menezes solicitando dispensa das provas do concurso embasado no art. 51, da Lei de Ensino, aplicado no art. 43 do Regimento Interno da FMB. Foi eleita uma comissão para emitir parecer formada por:

- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Álvaro Fróes da Fonseca
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. José Adeodato de Souza

O parecer foi lido em 28 de maio pelo Prof. Álvaro Fróes da Fonseca, favorável ao requerimento, colocado em votação, votaram a favor 25 professores e contra 4 professores, sendo considerado aceito pela Congregação, com o Diretor da FMB afirmando que iria propor

a nomeação através do Conselho Superior de Ensino de acordo com o parágrafo 4 do Regimento Interno.

A nomeação não foi feita sendo aberto novo concurso para Professor Substituto da 4ª seção em 1922, quando se inscreveu Dr. Antônio Ignácio de Menezes (vide Capítulo VII).

O quarto concurso foi para Professor Substituto da 9ª seção, tendo como candidato único Dr. Antônio Bezerra Rodrigues Lopes, sendo realizado em 12 de setembro o julgamento da idoneidade, sendo unanimemente proclamado idôneo, eleita comissão para o concurso da qual eram parte:

- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Antônio do Amaral Ferrão Muniz
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves
- Prof. Fernando José de São Paulo

A arguição da tese da Cadeira de Terapêutica “*Cerens Triangularis*” ocorreu em 27 de setembro e a da Cadeira de Farmacologia “Das preparações galenicas do Digital” em 28 de setembro.

Para a 1ª prova prática em 30 de setembro o ponto sorteado foi “Verificar se o gaiacol apresentado encerra impurezas”, tendo o candidato 2 horas para realização, 20 minutos para exposição oral e 30 minutos para escrever relatório.

A 2ª prova prática ocorreu em 01 de outubro sendo o ponto de sorteio “Demonstrar a acção pharmacodynamica da apomorphina e explicar o seu mecanismo” com a mesma cronologia da 1ª.

O ponto sorteado para a 3ª prova em 04 de outubro foi “Arteriosclerose disseminada. Aneurysma da crossa da aorta. Phenomenos de descompensação cardíaca. Dizer das indicações e contra indicações therapeuticas”, com prazo de 1 hora para execução, 20 minutos para exposição oral e 30 minutos para relatório.

A primeira prova oral foi feita em 07 de outubro com preleção por 40 minutos do ponto sorteado “Quina – sua matéria médica. Sua Pharmacodinâmica, acção sobre o organismo no estado hygido e interpretação desse agir, modificações soffridas na economia e eliminação, deducções e inducções colhidas deste estudo pharmacodynamica concernente a therapêutica”.

Em 11 de outubro realizou-se a 2<sup>a</sup> prova oral do ponto sorteado “Morphina – Suas contraindicações, pharmacia, posologia e succedaneos”.

O julgamento do concurso foi em 13 de outubro, sendo lido o relatório pelo Prof. Fernando José São Paulo, após o que foi votada a habilitação ou não do candidato, sendo unanimemente habilitado, não sendo votada classificação por ser candidato único.

O último concurso foi para Professor Substituto da 2<sup>a</sup> seção tendo candidato único Dr. Antônio Joaquim Lopes.

Em 13 de outubro foi julgado idôneo por unanimidade e eleita a comissão do concurso integrada por:

- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. Alfredo Ferreira Magalhães
- Prof. Antônio do Amaral Ferrão Muniz
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves

A arguição da tese sobre a Cadeira de Química Médica de título “Corpos Accetonicos – sua origem e transformação no organismo”, foi em 28 de outubro.

Em 29 de outubro realizou-s e a arguição da tese da Cadeira de Química Analítica “Diagnose de alguns gêneros salinos”.

Quando da arguição do Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães, o candidato, Dr. Antônio Joaquim Lopes declarou que desistia do concurso.

## ***- Corpo Docente, Aposentadoria, Vagas, Falecimentos***

Permaneciam vagos os lugares de Professor Substituto das seguintes seções: 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup>.

Falecimento - Dr. Fellipe Alves da Costa: - Professor contratado  
Cadeira de Prótese Dentária  
em 06 de março.

### **Nomeações:**

Professor Catedrático - Prof. Antônio do Amaral - Foi nomeado em 10 de fevereiro  
Ferrão Moniz de 1921 Professor Catedrático  
da Química Analítica, posse em  
26 de fevereiro.

Livre Docente - Dr. Elysio de Moura - Em 11 de maio.  
Medrado



## ***- Sessões da Congregação***

Na sessão de 12 de janeiro de 1921, por indicação do Dr. Euvaldo Diniz Gonçalves foi sugerida a criação da Cadeira de Bioquímica, tendo o referido professor feito a seguinte argumentação:

“A proeminência da Química nas Ciências Médicas é hoje a mais evidente e profícua pelo que: considerando que não comporta a Química Médica o ensino de todas as partes desta disciplina, nas suas aplicações a medicina, e considerando a maior importância nos estudos médicos indico: Fica autorizado o Representante da Congregação a cuidar no Conselho Superior de Ensino sendo oportuno, do estabelecimento da Cadeira de Bioquímica no curso médico”.

Em sessão de 19 de março foi lida a petição dos Preparadores Victorino Arthur Pereira, Antônio Ribeiro Gonçalves Bastos e Francisco Soares de Senna solicitando gratificação pelo trabalho que tinham nos exames de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> épocas.

A solicitação não podia ser atendida por falta de amparo legal sendo proposto pelo Prof. Alfredo Ferreira Magalhães, que o Representante da Congregação no Conselho Superior de Ensino, providencie junto ao Conselho, para que os Preparadores tenham também direito como o tem os empregados administrativos, pela verba eventual, proposta esta que teve aprovação unânime.

Ainda nesta sessão foi comunicado que em 17 do corrente, havia sido inaugurado o Posto Anti Ofídico do Instituto Butantã.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho, na sessão de 18 de abril, fez súmula das reuniões do Conselho Superior de Ensino.

Iniciou informando que o recentemente criado Conselho Universitário estava entrando em choque, do ponto de vista das resoluções a respeito do ensino, com o Conselho Superior de Ensino.

Referiu que o orçamento fora aprovado, que o parecer foi contrário a consulta do Ministro das Relações Exteriores sobre validade dos diplomas médicos da Venezuela.

Informa ainda que:

- foi estabelecida competência do Conselho Superior de Ensino sobre julgamento de exames, mesmo sem serem ouvidas as Congregações;
- devolvido pelo Ministro do Interior, o projeto de Reforma do Curso de Odontologia, sob o argumento da criação da Universidade, com parecer dos membros do Conselho de não haver alteração com o surgimento da Universidade e ser urgente a reforma;
- proposta a criação da Cadeira de Bioquímica (pelo representante da FMB);
- referida a deficiência de verbas para o ensino na FMB.

A Congregação reuniu-se em sessão em 28 de abril para eleição de seu Representante no Conselho Superior de Ensino, biênio 1921-1923, sendo eleito o Prof. Luiz Pinto de Carvalho.

As sessões de 20, 21, 22, 27 e 28 de junho foram dedicadas as discussões quanto as modificações no Regimento Interno.

Em sessão de 20 de junho, o Diretor Prof. Augusto C. Vianna comunicou que por diálogo estabelecido com o Chefe da Comissão Rockefeller havia obtido permissão de enviar a América, para realizar curso de aperfeiçoamento por 2 anos, o Prof. Substituto da Cadeira de Higiene, Prof. José de Aguiar Costa Pinto.

Em sessão de 08 de agosto, presidida pelo Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, no impedimento, por doença, do Vice-Diretor Prof. Sebastião Cardoso, apresentou proposta, em nome do Prof. Clementino Fraga, que o Laboratório da 1ª Cadeira de Clínica

Médica recebesse a denominação de Laboratório Júlio Adolpho, em homenagem póstuma ao grande clínico recentemente falecido, proposta que foi votada e unanimemente aprovada.

Nesta sessão foi nomeado, para representar a Faculdade no “Congresso de Proteção a Infância” no Rio de Janeiro o Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães.

Prof. Aurélio Rodrigues Vianna, presidente da comissão examinadora da verificação de título de Dr. Antônio Grisi, apresentou a Congregação um problema, que a comissão não se considerou apta a resolver.

Prof. Albino Arthur da Silva Leitão provou “fartamente” que a tese apresentada por Dr. Antônio Grisi era uma tese copiada, sendo então travada discussão com alguns professores opinando não ser questão de competência da Congregação, mas finalmente foi resolvido, pela Congregação, que o Dr. Antônio Grisi poderia apresentar novas teses.

Ainda na mesma sessão, Prof. Mário Carvalho da Silva Leal, apresentou proposta de inserção, na ata, de voto de profundo pesar pelo falecimento da Princesa Isabel, unanimemente aceito.

A última sessão do ano, em 28 de dezembro foi lido ofício do Consulado da Alemanha comunicando que no próximo ano, nos meses de março e abril, em Berlim, seriam dados cursos médicos em português e espanhol, seguidos de viagem de instrução.

Foi eleito, para pronunciar o discurso de abertura dos cursos de 1922 o Professor Joaquim Martagão Gesteira e para redigir o “Memória Histórica” de 1922 Prof. Fernando José de São Paulo.

Também nesta sessão foi aprovado o orçamento para o ano de 1922.

### *- Membros da Congregação em 1921*

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Álvaro Fróes da Fonseca
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antônio do Amaral Ferrão Moniz
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves
- Prof. Fernando José de São Paulo
- Prof. Fernando Luz
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira

- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho

***Professor Substituto em regência da Cadeira:***

- Prof. Alfredo Couto Britto
- Prof. Almir Sá Cardoso de Oliveira
- Prof. Álvaro Campos de Carvalho
- Prof. Augusto Couto Maia
- Prof. José de Aguiar Costa Pinto
- Prof. José Olympio da Silva
- Prof. Leôncio Pinto

### ***- Datas das Sessões da Congregação de 1921***

- 12 de janeiro
- 01 de março
- 19 de março
- 22 de março – extraordinária
- 06 de abril – extraordinária
- 07 de abril – extraordinária
- 08 de abril – extraordinária
- 11 de abril – extraordinária
- 12 de abril – extraordinária
- 13 de abril – extraordinária
- 15 de abril – extraordinária
- 16 de abril – extraordinária
- 18 de abril – extraordinária
- 19 de abril – extraordinária
- 20 de abril – extraordinária
- 22 de abril – extraordinária
- 28 de abril
- 28 de abril – especial
- 02 de maio – extraordinária
- 07 de maio – extraordinária
- 09 de maio – extraordinária
- 10 de maio – extraordinária
- 16 de maio – extraordinária
- 17 de maio – extraordinária

- 18 de maio – extraordinária
- 28 de maio
- 20 de junho
- 21 de junho
- 22 de junho
- 27 de junho
- 28 de junho
- 08 de agosto
- 12 de setembro – extraordinária
- 27 de setembro – extraordinária
- 28 de setembro – extraordinária
- 30 de setembro – extraordinária
- 01 de outubro – extraordinária
- 04 de outubro – extraordinária
- 06 de outubro – extraordinária
- 07 de outubro – extraordinária
- 10 de outubro – extraordinária
- 11 de outubro – extraordinária
- 13 de outubro – extraordinária
- 20 de outubro
- 28 de outubro – extraordinária
- 29 de outubro – extraordinária
- 31 de outubro – extraordinária
- 19 de novembro
- 28 de dezembro

## **- “Prêmio Alfredo Britto” e Dr. Estácio Luiz Valente de Lima**

Em sessão da Congregação de 29 de maio de 1922, o Prof. Aristides Novis, de acordo com o § do artigo 302 do Regimento Interno, propôs a concessão do “Prêmio Alfredo Britto” ao Dr. Estácio Luiz Valente de Lima, graduado em 1921, por ter apresentado tese de doutoramento, que recebera do Prof. Gonçalo Moniz grande elogio.

Foi eleita então, para analisar a proposta, comissão composta por:

- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Aristides Novis

Na sessão de 25 de julho de 1922, Prof. Aristides Novis, o relator do parecer, o leu sendo a conclusão a seguinte:

“É verdade que as duas theses de agora tiveram o mesmo grau de aprovação. Não menos verdade é que ambas as theses de 1917 igualmente o tiveram. E que a mesma nota distincta abrange valores diversos na escala da superioridade, nada contrariando a boa lógica dos factos, como a primeira vista parece a circunstância de poder a comissão num juízo colectivo sobre as theses do último anno considerar distincta entre as distinctas a que responde como autor o Dr. Estácio Luiz Valente de Lima. Não movendo a comissão outros intuitos que as da serena e indefectível justiça, julga a relativa inferioridade do Dr. Estácio Lima para com o Dr. Aristóteles Garcia, nos dois primeiros annos do curso, plenamente neutralizada pela superioridade de sua these inaugural sobre todas as outras theses do anno, de modo a poder, sem a mínima hesitação equiparando-os no merecimento. E assim equiparados, qual dos dois faz jus ao prêmio em questão, melhor satisfazendo as condições expressas no Regimento?”

O Prêmio Alfredo Britto é conferido ao “alumno que mais se tiver distinguido e que apresentar ou tiver produzido trabalho de valiosa originalidade”.



Ora, em rigor, nenhum dos candidatos satisfaz integralmente as prescrições regulamentares, por isso que se um conseguir no seu tirocínio maior número de notas distintas, não escreveu these de valiosa originalidade e por outro lado aquelle que imprimiu incontestável originalidade ao trabalho inaugural não foi o mais distincto pelas notas do curso.

Portanto a conclusão apparente é que nenhum deveria participar das honrarias do prêmio, mas é o caso de se apurar a verdadeira significação do Prêmio Alfredo Britto, a julgar pelos precedentes, tal graça se há destinado antes aos portadores de trabalhos de valor, do que propriamente aos mais aquinhoados no currículo acadêmico.

Não foi outra interpretação que mereceu o Dr. Arlindo de Assis, autor da these mais distincta e original da série, contra o apparente direito do Dr. Armando Tavares, que reunia então número mais avultado de aprovações distintas.

Não firmada pois em outros motivos, propõe a comissão que seja conferido o prêmio Alfredo Britto ao Dr. stácio Luiz Valente de Lima, certa de que a collenda Congregação, pronunciando-se sobre o caso, lhe não queria descobrir outros propósitos, que os mesmos que terão presidido a finalidade psychologica do referido prêmio escolar”.

Pedi a palavra Prof. João Américo Garcez Fróes dizendo que, do seu modo de ver, Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia, “tem direito ao prêmio em apreço”, por ter maior número de notas distintas no curso, além de ser sua these, uma das melhores, já apresentados a Faculdade.

A seguir Prof. Albino Arthur da Silva Leitão, Prof. Alfredo Ferreira Magalhães, Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja emitiram opinião que nenhum dos dois alunos seria merecedor do prêmio.

Prof. Aristides Novis citou o Prof. Gonçalo Moniz como tendo visto “falhas bem sensíveis” na these de Dr. Ananias Garcia, prossequindo dizendo que conclusão da these, muito ao contrário de suas provas experimentais, de que o pâncreas padecia na tuberculose, quando

na verdade é que, a orientar-se pelas observações apresentadas a conclusão devia ser o pâncreas não sofre na tuberculose.

Prosseguiram intensas discussões seguidas da votação do parecer, que foi rejeitado por 14 votos contra 10.

Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja afirmou que pelo Regimento, nenhum dos dois poderia receber o “Prêmio Alfredo Britto”.

Prof. Álvaro Fróes da Fonseca sugeriu que se concedesse o “Prêmio Alfredo Britto” aos dois, proposta colocada em votação e rejeitada por não ter obtido dois terços dos votos, não havendo ganhador do “Prêmio Alfredo Britto” em 1921.

**- “Panteon” e Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia**

Prof. Álvaro Campos de Carvalho (Professor Substituto em Regência de Cátedra), na sessão de 25 de julho de 1922, sugeriu a concessão do prêmio “Panteon” a Dr. Estácio Luiz Valente de Lima e a Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia.

Prof. Mário Carvalho da Silva Leal propôs que se conferisse um prêmio aos dois candidatos dispensando novo parecer, devido já haver um sobre o “Prêmio Alfredo Britto”, o que Prof. Albino Arthur da Silva Leitão mostrou ser anti regimental.

Posto a votos, ambas propostas, sem novo parecer foi rejeitada a sugestão de não ser necessário novo parecer por 11 votos a seis e aprovada a proposta de concessão do prêmio “Panteon” a ambos, sendo nomeada comissão para dar parecer sobre esta proposta, com prazo máximo de 30 dias, constituída pelos:

- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Fernando Luz
- Prof. Fernando José de São Paulo

O parecer foi apresentado na sessão de 31 de agosto de 1922, sendo lido, por um dos membros da comissão encarregada de emití-lo, o Prof. Fernando José de São Paulo.

O conteúdo do parecer é o seguinte:

“A comissão abaixo firmada, eleita pela Congregação no intuito de formular o parecer attinente ao que estabelece o art. 302, letra “b” do Regimento Interno desta Faculdade, vem ministrar a Congregação o resultado de suas indagações no particular.

Rezando o citado artigo que a título de prêmio, a Faculdade collocará no seu Pantheon o “retrato do alumno mais distincto dentre os que se diplomarem no curso médico e que tiver obtido mais de dois terços de distincções nas cadeiras do curso e nunca tiver sido reprovado

ou simplificado”, a Comissão fez o rebusco e confronto imprescindíveis, tomando por base as notas que lhe deu a Secretaria da Faculdade.

Consoante os dados em apreço, verifica-se que três alumnos se avantajaram em graus de aprovação nos exames, bem como tiveram nota distinta suas theses de doutoramento.

Foram elles os Snrs. Drs. Aristóteles Ananias Maurício Garcia

Estácio Luiz Valente de Lima

Olivério Mário de Oliveira Pinto

os quais receberam os graus de aprovação exarados no seguinte esquema:

<b>Annos</b>	<b>Cadeiras do Curso</b>	<b>Aristóteles</b>	<b>Estácio</b>	<b>Olivério</b>
1º anno	Physica Médica	Plenamente 8	Plenamente 6	Plenamente 9
	Chimica Médica	Plenamente 9	Plenamente 9	Plenamente 9
	História Natural Médica	Distinção	Plenamente 8	Distinção
2º anno	Histologia	Distinção	Distinção	Distinção
	Anatomia Descriptiva	Distinção	Plenamente 7	Distinção
3º anno	*	Promovido	Promovido	Promovido
4º anno	Pathologia Geral	Distinção	Distinção	Plenamente 9
	Anatomia e Physiologia Pathologicas	Distinção	Distinção	Plenamente 9
	Farmacologia e Arte de Formular	Distinção	Distinção	Distinção
5º anno	Therapêutica	Distinção	Distinção	Plenamente 9
	Anatomia Médico Cirúrgica	Distinção	Distinção	Plenamente 9
	Clínica Cirúrgica	Distinção	Distinção	Plenamente 9
6º anno	Higiene	Distinção	Distinção	Distinção
	Clínica Médica	Distinção	Distinção	Distinção
	Clínica Obstétrica	Distinção	Distinção	Distinção
Theses		Distinção	Distinção	Distinção
		<b>14 Distinções</b>	<b>12 Distinções</b>	<b>9 Distinções</b>
		<b>2 Plenamente</b>	<b>4 Plenamente</b>	<b>7 Plenamente</b>

\* Lei Jeronymo Monteiro – Decreto 3603 de 11 de dezembro de 1918 (Vide Capítulo III).

Do que se conclue occupar o primeiro plano o ex-alumno Dr. Aristóteles Garcia estando os Snrs. Dr. Estácio de Lima e Olivério Pinto respectivamente em segundo e terceiro lugares.

Ora sendo aqui o critério numérico considerado o elemento basilar para a emissão da sentença julgada, claro é, que dentre os alumnos que terminaram o curso médico em 1921 destaca-se o Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia como sendo possuidor do direito a merecida recompensa. Faculdade de Medicina da Bahia, agesta de 1922”, assinada por:

- Albino Arthur da Silva Leitão
- Fernando Luz
- Fernando São Paulo

Colocado em discussão, votação, foi aprovado.

Prof. Aristides Novis votou contra o parecer, por em sua opinião, achar que ambos candidatos equiparam-se a superioridade da tese de doutoramento de Dr. Estácio Luiz Valente de Lima compensaria a maioria de notas distintas do Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia, solicitando que se concedesse prêmio “Panteon” aos dois.

Prof. Fernando São Paulo argumentou da impossibilidade de ser concedido o prêmio “Panteon” aos dois, uma vez que não há igualdade entre os candidatos, única exceção possível pelo Regimento.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho posicionou-se contra a concessão do prêmio “Panteon” aos dois por se abrir um mau precedente, retirando assim Prof. Aristides Novis sua proposta.

A fotografia de Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia integra o Panteon de alunos da FMB sendo de autoria do fotógrafo T. Dias.

# **CAPÍTULO VII**

## CAPÍTULO VII

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1922	201
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	203
- <i>Concursos</i>	204
- <i>Corpo Docente, Aposentadorias, Vagas</i>	211
- <i>Sessões da Congregação</i>	212
- <i>Membros da Congregação</i>	228
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	230
- <i>1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância</i>	233
- <i>3º Congresso Americano da Criança</i>	
- <i>Congresso dos Práticos e o Título de “Preceptor Brasiliensis” para Prof. Antônio Pacífico Pereira</i>	235
- <i>“Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon”</i>	238



# **ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**

## **DE**

## **1922**

## **NA**

## **FMB**

Em 1922, devido aos impedimentos do Diretor efetivo Prof. Augusto Cesar Vianna, quando das sessões do Conselho Superior do Ensino etc., a FMB teve 3 diretores interinos ao longo do ano, o Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso, Prof. José Rodrigues da Costa Doria e Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho.

O período de interinidade da direção do Prof. Sebastião Cardoso foi o mais polêmico em virtude de 2 nomeações interinas para regência de cátedra, gerando protestos veementes de dois professores catedráticos (vide sessões da Congregação).

A subvenção, este ano, concedida pelo governo foi de 1.239.842\$000 existente no Aviso da Diretoria de Contabilidade do Ministério da Justiça e Negócios Interiores nº 217 de 13 de fevereiro de 1922, ficando para o pagamento da folha de responsabilidade da Delegacia Fiscal 804.577\$000, recebendo a FMB 435.265\$000.

A despesa no ano foi de 595.527\$264, faltando ainda o pagamento no valor de 110.540\$436, de obras em execução e encomendas feitas no Brasil e no exterior.

Ainda por efeito da Lei Jeronymo Monteiro (Lei nº 3603, 1918) a receita obtida pela FMB permitiu cobrir todas as despesas.

Entre as obras executadas e em andamento, consertos no telhado de laboratórios e do Instituto Clínico, pintura de alguns laboratórios e estando quase concluídas as obras do pavilhão do ambulatório das clínicas.

No seu relatório o Diretor referiu que a “Santa Casa de Misericórdia continua a criar os mesmos embaraços e dificuldades, apesar da remuneração que recebe do governo federal para este fim. Por isso torna-se urgente a construção do 1º pavilhão para o serviço de ambulatório das clínicas, que deverá ficar pronto no começo do próximo ano, sendo preciso que o Governo, consigne uma verba para continuação da construção dos outros pavilhões, a fim desta Faculdade libertar-se da Santa Casa de Misericórdia e poder fazer um ensino clínico compatível com o desenvolvimento do ensino atual”.

O ensino prático continuava prejudicado pela falta de fornecimento de gás, cujo aparelho encomendado para sua fabricação ainda não fora recebido.

Continuavam a serem pagos os seguros dos edifícios da FMB na Companhia Interesse Público e Companhia Aliança.

### ***- Ano Letivo, Matrículas***

O ano letivo foi aberto em 01 de abril, proferindo no ato solene, o discurso de abertura o Prof. Joaquim Martagão Gesteira.

Matricularam-se 786 alunos assim distribuídos:

Curso de Medicina - 545

Curso de Farmácia - 129

Curso de Odontologia - 106

Curso de Obstetrícia - 6

## **- Concursos**

Foram realizados 04 concursos para vagas de Professor Substituto.

O primeiro destes concursos iniciou-se em 21 de março, com o encerramento das inscrições para o concurso de Professor Substituto da 12<sup>a</sup> seção, tendo se inscrito dois candidatos: Dr. Antônio Arthur Pereira França

Dr. Durval Tavares da Gama

sendo então feito o julgamento da idoneidade moral sendo ambos julgados idôneos por unanimidade, recebidas as teses e eleita comissão para o concurso assim formada:

- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Fernando Luz

Em 05 de abril procedeu-se a arguição da tese “Do tétano e seu tratamento cirúrgico” de Dr. Antônio Arthur Pereira França, com os prazos habituais de 30 minutos para o professor fazê-lo e caso não fosse dialogada, 15 minutos por resposta do candidato.

Dr. Durval Tavares da Gama teve arguida sua tese “Diagnóstico e Tratamento das Adenites Tuberculosas na Infância” em 06 de abril.

A 2<sup>a</sup> tese de Dr. Antônio Arthur Pereira França foi arguida em 07 de abril, título da tese: “Das paralisias espásticas infantis e seu tratamento cirúrgico”.

A realização da primeira prova prática foi em 10 de abril e após sorteio do paciente, os candidatos tiveram 60 minutos para execução, 30 minutos para exposição oral e 20 minutos para redigir o relatório.

Nos mesmos moldes foi realizada a 2<sup>a</sup> prova prática em 11 de abril.

Na 3ª prova prática, o ponto sorteado foi: “Ligar a artéria ilíaca externa” com 60 minutos para execução, 30 minutos para exposição oral e 20 minutos para relatório escrito.

Em 18 de abril aconteceu a 1ª prova oral tendo sido o ponto sorteado “Estudo Clínico da Lithiase Renal Simples e Complicada de Infecção”, tendo os candidatos 40 minutos para preleção.

A segunda prova oral foi sobre o ponto de sorteio “Omphalorhagias, Omphalites, Hérnias Umbelicaes”.

Quando do julgamento do concurso em 22 de abril, ao ser posta em votação a ata do dia 18 de abril, Prof. Mário Carvalho da Silva Leal expressou surpresa ao constatar, na ata, anotação de chegada atrasada de professores à prova do concurso, coisa que nunca se tinha verificado.

O Diretor declarou então que também em concursos anteriores se teria anotado a chegada atrasada de professores, após o início das provas, o que tem levado a perda do direito a voto.

Foi a seguir posto em questão se perdiam ou não direito a voto, os professores que chegassem após o início da prova, lendo então o Prof. Luiz Pinto de Carvalho a resolução do Ministro do Interior de 14 de setembro de 1921, publicada no Diário Oficial de 15 de setembro, esclarecendo o assunto decidindo a Congregação que se devia observar a decisão ministerial.

O Diretor informou que o Anuário em que está a resolução do Ministério da Justiça e Negócios Interiores referida não foi distribuído aos professores porque a FMB ainda não os havia recebido.

A seguir Prof. Fernando Luz leu o relatório do concurso.

Foi feita a votação da habilitação ou não dos candidatos, sendo ambos proclamados habilitados.

Por ser necessário, foi votada a classificação obtendo Dr. Durval Tavares da Gama 15 votos e Dr. Antônio Arthur Pereira França 8 votos, assim declarando-se classificado em 1º lugar Dr. Durval Tavares da Gama.

O concurso seguinte foi para a vaga de Professor Substituto da 4ª seção encerrando-se as inscrições em 27 de abril com inscrição de um só candidato, Dr. Antônio Ignácio e Menezes, que por ser Livre Docente das 2 Cadeiras da seção não precisou apresentar teses.

Realizou-se a eleição da comissão do concurso sendo escolhidos:

- Prof. Fernando Luz
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves

A primeira prova prática, sobre o ponto sorteado “Preparação dos Ventrículos Cerebraes” foi em 28 de abril, com prazo de 60 minutos para execução e prazo máximo de 2 horas.

Em 29 de abril houve a 2ª prova prática, sendo o ponto do sorteio “Região Parotidiana”, tendo o candidato 2 horas para execução, 30 minutos para exposição oral e 20 minutos para elaborar o relatório.

Foi sorteado o ponto “Bócio em Geral, sua situação, forma, constituição, posição, configuração exterior e interior, base, vértice” com prazo de 40 minutos para preleção, realizada em 02 de maio.

A 2ª prova oral foi em 05 de maio sobre o ponto sorteado “Morphologia do Mesencephalo, seus núcleos e vias conducentes. Syndromes mesencephalicas”, dispendo do mesmo tempo da primeira prova.

Em 06 de maio foi realizado o julgamento do concurso, sendo lido o relatório do mesmo pelo Prof. Fernando Luz, após o que foi votada a habilitação ou inabilitação do

candidato, que por unanimidade (30 votos) foi habilitado, não se fazendo a classificação por ser candidato único.

O terceiro concurso destinou-se a vaga de Professor Substituto da 16ª seção cuja inscrição terminou em 21 de setembro com um só candidato: Dr. Flaviano Innocencio da Silva, fazendo-se julgamento da idoneidade, sendo considerado unanimemente idôneo e eleita a comissão do concurso que teve formação final com os profs.:

- Albino Arthur da Silva Leitão
- Fernando José de São Paulo
- Mário Andrea dos Santos
- Aristides Novis

A arguição da tese “Das Nodosidades Justoarticulares de Lutz Jeanselme” foi feita em 06 de outubro, a prova prática por sorteio de paciente em 09 de outubro e em 14 de outubro a prova oral do ponto sorteado “Estudo geral do período secundário da syphilis. Estado geral no decurso deste período. Febre syphilitica”.

O julgamento do concurso foi feito em 16 de outubro, sendo lido seu relatório pelo Prof. Fernando São Paulo, seguido pela votação quanto a habilitação ou não.

O candidato, Dr. Flaviano Innocencio da Silva recebeu 28 votos pela habilitação e 5 pela inabilitação sendo assim declarado habilitado e classificado.

O quarto e último concurso, para a vaga de Professor Substituto da 18ª seção, causou questionamentos éticos dos riscos que poderiam existir para o paciente, em realização de prova prática de Laringoscopia, vencendo o princípio da não maleficência por 14 votos a 6.

O prazo de inscrição do referido concurso encerrou-se em 13 de outubro, tendo a inscrição de 3 candidatos:

- Dr. David Fernandes Gonçalves Bastos
- Dr. Alexandre Affonso de Carvalho

- Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá

Foi julgada a idoneidade moral dos 3 inscritos, com todos sendo unanimemente declarados idôneos.

Foi eleita a comissão para o concurso que ficou integrada por:

- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. Fernando Luz
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna

Em 08 de novembro, Dr. David Fernandes Gonçalves Bastos teve arguida sua tese “Estudo da Otite Média Purulenta Chronica, das suas complicações e tratamento”.

Dr. Alexandre Affonso de Carvalho teve, em 09 de novembro, realizada a arguição de sua tese “Da Permeabilidade Nasal”.

A última arguição foi a da tese “Cirurgia das Tonsillas Palatinas” de Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá, em 10 de novembro.

A primeira prova prática teve a leitura dos pontos em 13 de novembro.

Após esta leitura, Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes (Prof. Eduardo Cesar Rodrigues de Moraes – Professor Catedrático de Clínica de Otorrinolaringologia da FMB), argumentou que o ponto “Laryngoscopia Direta” merecia ligeiras considerações de sua parte, pois no caso de um dos candidatos por em prática técnica defeituosa, seria de alguma sorte prejudicial ao doente”.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho pediu a palavra para dizer que não está de acordo “com a inclusão de tal ponto uma vez que poderia acarretar danos para o paciente, o que ia de encontro ao Regimento Interno”.



Prof. José Adeodato de Souza se posicionou com a colocação do Prof. Luiz Pinto de Carvalho “uma vez que um ponto possa trazer dano ao paciente é antiregimental” apelando para ser retirado ou substituído.

Prof. Eduardo de Moraes fez considerações quanto a necessidade de um candidato a Professor Substituto dar prova técnica para o posto que pretende ocupar.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho apresentou proposta para a retirada ou substituição do ponto.

Prof. Gonçalo Moniz pediu a palavra para apontar mais um inconveniente, na permanência de tal ponto, é que o paciente teria que ser examinado por mais de um candidato o que agravaria sua situação e que a interrupção da prova de qualquer candidato, sob alegação de técnica defeituosa, poderia ser motivo de anulação do concurso, caso o candidato resolvesse alegar que sua técnica era correta.

Prof. João Cezário de Andrade afirmou que o Regimento “facultava a comissão prerrogativa para organização dos pontos”.

Posta em votação a proposta do Prof. Luiz Pinto de Carvalho foi aprovada por 14 votos a favor contra 6.

Tornada pública a sessão o 1º candidato inscrito, Dr. Durval Fernandes Gonçalves Bastos sorteou o paciente sendo dado prazo de 60 minutos para exame, 30 minutos para exposição oral e 30 minutos para confecção do relatório, com os três candidatos tendo realizado a prova.

Na data da 2ª prova prática, 14 de novembro, o Diretor leu comunicado da decisão de Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá de retirar-se do concurso.

Foi sorteado o ponto da 2ª prova prática “Abertura da fossa cerebellar em seguida a trepanação da mastóide com desnudamento do seio lateral” com 2 horas de prazo de realização.

Em 22 de novembro se efetuou a prova oral sobre o ponto sorteado “Leishmaniose. Lepra. Lupus de Larynge” com o habitual tempo de preleção de 40 minutos.

O julgamento do concurso aconteceu em 23 de novembro, sendo lidos os relatórios e posta em votação a habilitação ou não, sendo habilitados ambos os candidatos:

- Dr. Alexandre Affonso de Carvalho por unanimidade
- Dr. David Fernandes Gonçalves Bastos por 20 votos.

A seguir foi votada a classificação obtendo assim Dr. Alexandre Affonso de Carvalho – 22 votos e Dr. David Fernando Bastos Gonçalves – 1 voto, sendo proclamado o resultado favorecendo Dr. Alexandre Affonso de Carvalho.

***- Corpo Docente, Aposentadorias, Vagas***

Permanecia vago o cargo de Professor Substituto da 2ª seção cuja inscrição fora aberta em 24 de maio e encerrada em 21 de setembro, sem se apresentar nenhum candidato.

Foram abertas novas inscrições para este concurso em 28 de dezembro, devendo encerrar-se em abril de 1923.

### **- Sessões da Congregação**

Na sessão de 02 de março foi lido novo ofício do Conselho da Legação da Alemanha com detalhamento sobre os cursos médicos a se realizarem em Berlim, para profissionais de países latino-americanos.

Também nesta sessão foi eleita comissão para a “Revista dos Cursos” com os seguintes membros:

- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. José Adeodato de Souza

*Substitutos:* Prof. Alfredo Couto Britto

Prof. Almir Sá Cardoso de Oliveira

Professores, baseados no artigo 194, parágrafo 1 do Regimento Interno, pediram desdobramento de seus cursos, foram eles:

- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Álvaro Campos de Carvalho

Ainda na mesma sessão o Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho solicitou a palavra para referir a passagem por Salvador dos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho sendo então nomeada uma comissão para saudá-los composta por:

- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira
- Prof. Aristides Novis

Foi lançado, em ata da sessão de 29 de maio, os votos de pesar, referentes aos falecimentos do Dr. Patrick Manson e Dr. Alphonso Laveran, com o Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho requerendo que fossem enviados os votos de condolências a “Escola Tropical de Londres” e ao “Instituto Pasteur”.

Foi comunicada a anuência da Rockefeller Foundation, quanto a viagem aos Estados Unidos para estágio de aperfeiçoamento do Prof. José de Aguiar Costa Pinto (Cadeira de Medicina Legal) e do Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves (Professor Catedrático de Química Médica) com prazos de 1 ano de estadia, passível de prorrogação por mais 1 ano, devendo ter início em 01 de outubro de 1922.

Prof. Fernando Luz se referindo a visita que o Prof. Fedor Krause de Berlim fará a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sugeriu convidá-lo a vir a FMB.

Também foi lido o ofício em que a 6<sup>a</sup> série médica comunicou que havia escolhido a Congregação da FMB para Paraninfo da colação de grau de 1922.

A Congregação aceitou a homenagem e elegeu como orador, representante dela, o Prof. Eduardo Diniz Gonçalves.

Em carta recebida pelo Prof. Fernando Luz, o Prof. Fedor Krause comunicou que viria a Bahia o que foi transmitido a Congregação na sessão de 17 de junho, quando o Prof. Aristides Novis fez proposta para que fosse recebido em sessão solene, obtendo aprovação unânime, sendo eleito orador para esta sessão Prof. Fernando Luz e para comissão de recepção ao Prof. Fedor Krause os seguintes Professores:

- Augusto Cesar Vianna
- Fernando Luz
- Manoel Augusto Pirajá da Silva
- José Adeodato de Souza
- Álvaro Fróes da Fonseca

Uma sessão extraordinária da Congregação foi convocada em 11 de julho, quando o Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso estava no exercício do cargo de Diretor.

Foi autor do pedido o Prof. João Américo Garcez Fróes, que após agradecer aos colegas o comparecimento nesta sessão extraordinária, referiu como “estranho” o ato do Diretor Interino de somente convocar a sessão 74 horas depois o que pelo Regimento não deveria realizar-se após 48 horas.

Informou a seguir que havia enviado em 06 de julho ofício dirigido ao Diretor e membros da Congregação onde apresentava as razões que lhe assistem e ao Prof. Josino Cotias para preferência, na substituição interina da Cátedra de Medicina Legal, também “estranhando” que a diretoria não tivesse levado ao conhecimento da Congregação o ofício e ainda o tivesse despachado como se fosse unicamente dirigido ao Diretor.

Considerou injusta e ilegal a nomeação feita ou designada pela Diretoria, do Professor Substituto da 13<sup>a</sup> seção (Clínica Obstétrica) para a Cátedra de Medicina Legal fundamentando-se em:

- I. Só a Congregação tem competência para fazer nomeações interinas de substituição entre professores não passando de mera proposta a designação feita pela Diretoria.
- II. A Diretoria não pode, sem audiência da Congregação nomear Professores Substitutos para regência de cursos complementares de suas respectivas seções, quanto mais nomear para o cargo de Catedrático interino.
- III. Falta ao Professor Substituto da 13<sup>a</sup> seção, Clínica Obstétrica, competência oficial para ensinar Medicina Legal, nesta Faculdade, na Cátedra de Professor.
- IV. Admitindo que tivesse competência oficial, o Professor Substituto de Clínica Obstétrica, nem assim deveria, a bem da ética científica, ser encarregado, pela Diretoria da regência da Cadeira de Medicina Legal.

- V. Todas as leis do ensino, inclusive a atual, estabelecem, direta ou indiretamente, o direito que tem os catedráticos de serem substituídos, respeitando o princípio da competência oficial.
- VI. A competência legal demonstrada em concursos é de tal valia que suplanta vitoriosamente as pretensões de qualquer diretoria, chegando até a limitar a própria autonomia didática das Congregações.

Conclusões para serem discutidas e votadas pela Congregação:

- 1<sup>a</sup>) Se ao Diretor da Faculdade de Medicina, faculta o Regimento Interno, fazer nomeações interinas art. 409, é a Congregação que compete aprovar ou não tais nomeações (art. 323 letra “e”) de acordo com sua autonomia didática.
- 2<sup>a</sup>) Esta própria autonomia didática da Congregação é limitada pelas linhas da competência e da observância das leis (Art. 29 da Consolidação da Legislação Federal do Ensino).
- 3<sup>a</sup>) A aprovação, em concurso anterior, permite a exceção do art. 303 do Regimento Interno, concedendo a transferência de Professores para outras seções para as quais tenham feito concursos e estabelece assim, indiretamente, embora o direito de preferência para esses mesmos professores no provimento interino das cadeiras vacantes desde que nestas tenham sido aprovados em concurso.

Nessa conformidade, cabe a Cadeira ora vaga de Medicina Legal, não ao Professor Substituto de Clínica Obstétrica, mas aos dois Professores Catedráticos que tem concurso para essa especialidade, a saber Prof. Josino Cotias e Prof. João Fróes, só cabendo a este, o direito aludido, se o Prof. Cotias desistir do seu direito de preferência, uma vez que foi Catedrático de Medicina Legal nesta Faculdade antes de transferir-se para a Cátedra de Higiene.

- 4<sup>a</sup>) Conclusão. Ficou dest’arte firmemente demonstrado não só os direitos de todos e de cada um dos professores catedráticos de acordo com a sua respectiva competência, como ainda se ergue bem a bloquear as tendências absorventes da Diretoria a autonomia

da Congregação a quem complete “regular tudo que for necessário ao bom andamento dos trabalhos escolares” de acordo com a letra expressa do art. 87 letra “h” do Regimento Interno da FMB.

O Diretor em exercício respondeu que no tocante a convocação transcorrida 74 horas deveu-se ao convite ter sido distribuído sábado a tarde, não devendo ser contado o domingo que não é dia útil.

O requerimento recebido fora despachado legalmente, não podendo ser submetido a Congregação, uma vez que não reconhecia na Congregação direito a aprovar as designações interinas, como no caso em apreço.

Leu a seguir as razões de não ter submetido a aprovação da Congregação da designação do Prof. Almir Sá Cardoso de Oliveira para regência interina da Cadeira de Medicina Legal, na ausência do substituto Prof. José de Aguiar Costa Pinto, que viajou para América do Norte, que foram os seguintes:

– A primeira é que se trata de uma designação interina.

Realmente as nomeações efetivas que são passíveis ao Diretor, têm que ser homologadas pela Congregação.

Assim se compreende dos artigos do Decreto 11530 e do Regimento Interno desta Faculdade: Art. 70 – alíneas “b” e “e” do Decreto, correspondentes ao Art. 87 alíneas “b” e “e” do Regimento Interno desta Faculdade que dizem respeito a nomeação de funcionários e auxiliares de ensino, de referência a estes ainda há o art. 62 do Regimento Interno e o art. 114 alínea C.

Em todos estes casos o diretor tem de submeter a nomeação que houver feito a juízo da Congregação, que aprovará ou não.

No caso, porém, trata-se de designação interina e quanto a estas só há uma disposição, no Regimento Interno desta Faculdade que está no seu art. 409, que diz textualmente:



A Diretoria poderá fazer as nomeações interinas e as que lhes são facultadas pela Lei e pelo Regimento vigente, ai em se tratando de interinidade não há a mais leve referência a Congregação.

Designou Dr. Almir Sá Cardoso de Oliveira devido:

- 1º) É médico legista há sete anos, trabalhando no Laboratório de Medicina Legal da Faculdade.
- 2º) Tem colaborado no ensino da Cadeira, oficialmente designado pelos Professores, segundo consta nos programas impressos.
- 3º) No Regimento Interno desta Faculdade, na parte referente a “Curso de Especialização de Medicina Legal” art. 14 § 1 está escrito: Os cursos serão regidos pelo Professor Catedrático de Medicina Legal e pelos Professores Substitutos das 1ª, 2ª, 10ª, 13ª e 19ª seções etc.
- 4º) Tem feito parte de bancas de exames da Cadeira.
- 5º) Tem arguido quase todas as teses de Medicina Legal, designado pela Congregação, juntamente com os dois professores da seção.
- 6º) Ainda no ano passado, por impedimento do regente da cadeira, foi designado pelo Diretor, para substituir aquele, na mesa arguidora das teses apresentadas por um médico estrangeiro, para habilitação profissional, incumbindo-se da tese de Medicina Legal.
- 7º) Devendo ser o Professor da Cadeira de Medicina Legal o Diretor do Serviço Médico Legal do Estado, de acordo com o contrato entre este e a Faculdade, é de vantagem, ser preferido para uma substituição na Cadeira de Medicina Legal e na direção do Serviço do Estado, um funcionário do mesmo, desde quando Professor da Faculdade e com as provas de competência oficialmente verificadas como no caso.
- 8º) De acordo com o Regulamento do Serviço Médico Legal e por portaria do Prof. e Diretor efetivo Dr. Oscar Freire de Carvalho, renovada pelo interino Dr. José de

Aguiar Costa Pinto, exerce o Dr. Almir Sá Cardoso de Oliveira as funções de auxiliar imediato do Diretor do Serviço, fazendo-lhe as vezes, sempre que preciso, colaborando assim diretamente na direção, ensino e do Laboratório da Faculdade.

- 9º) A Cadeira de que é Professor Substituto Clínica Médica tem as mais íntimas relações com a Medicina Legal, o que ninguém poderá contestar.
- 10º) Seria absolutamente injustificável que um Professor da Faculdade, com exercício no Serviço Médico Legal do Estado, dele sendo até Vice Diretor, havendo dado todos os citados documentos de competência reconhecida oficialmente pela Faculdade, pela sua Congregação, como pelo seu Diretor nas reiteradas designações para misteres relativos ao magistério da referida Cadeira, fosse preterido, por outro qualquer, desde quanto a isso não fosse compelido o Diretor, por força da Lei, o que não ocorre no caso.
- 11º) Acresce que a melhor doutrina, estabelece que se deve dar sempre trabalho aos Professores Substitutos preferindo-se em substituições aos Catedráticos, tanto mais quanto estes já tem os deveres da regência da própria Cadeira, o que não lhes deverá dar margem para dispensar atenções muito assíduas a outra Cadeira.

Após esta exposição de motivos do Diretor em exercício o Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães pediu a palavra.

Ao lhe ser concedida, apresentou reclamação de ato do referido Diretor em exercício, também referente a nomeação para regência da Cadeira.

Devido a ausência do Professor Catedrático de Química Médica, Dr. Euvaldo Diniz Gonçalves, foi designado para a Cadeira Dr. João de Souza Pondé, assim se pronunciando Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães:

“Senhores meus collegas. Por minha vez apresento também o meu protesto e vos peço o remédio da vossa competência contra um acto que não foi justo: a nomeação do Docente Livre de Higiene para reger a Cadeira de Chímica Médica, por diversos motivos attentou semelhante acto contra a justiça:

1º) Não pode a Directoria desprezar a competência de um Professor Catheddrático aprovado oficialmente em concurso de Chímica Médica e utilizado pela Faculdade várias vezes, durante longo tirocínio neste estabelecimento, em múltiplas commissões technicas sobre a matéria, como é o caso do reclamante, para sobrepor-lhe a de um Livre Docente da Matéria e secção differente da Cadeira a substituir.

2º) O artigo 191, do Regimento Interno, correspondente ao artigo 53 do Decreto 11530 de 18 de maio de 1915 quando diz que na falta do Substituto da secção, em caso de impedimento de Cathedrático, o Diretor chamará um dos Livres Docentes, claro é que se refere aos Livres Docentes, tanto assim que dispõe caber a preferência aquelle que leccionar a matéria da Cadeira Vaga, o que somente poderá fazer o docente quando pertencer a Cadeira ou secção da qual esta faz parte.

Além de que se não comprehenderia que a Lei confira ao Prof. Substituto somente o direito de reger as cadeiras da sua secção e entretanto julgue no caso de leccionar qualquer cadeira o docente de qualquer uma das diversas secções. Seria isto um absurdo que conferiria muito maiores prerrogativas aos Docentes Livres do que dos Substitutos officiaes.

3º) O Docente Livre de Hygiene, collega a quem considero ex-vi do artigo 49 do Regimento Interno, que corresponde ao § único do artigo 41, do Decreto 11530 foi approvedo pela Congregação de 12 de março de 1914. Expirou em 1920 o prazo de 6 annos que lhe conferiu a investidura daquelle tempo.

Não me consta que houvesse leccionado, não requereu e não obteve por isto mesmo prorrogação do período de sua docência, como determinam o Decreto e o Regimento Interno: Os Livres Docentes serão nomeados pelo Diretor por 6 annos, prorrogáveis por igual período a requerimento em si a Congregação o consentir, por maioria absoluta de votos.

Consequentemente a Directoria nomeou um ex Livre Docente da Cadeira de Hygiene para reger a Cadeira de Química Médica. No caso vertente, meus collegas, a injustiça é flagrantíssima:

- 1º) porque houve pretensão da competência official provada até por concurso;
- 2º) porque foi nomeado um Docente Livre de secção diversa d'aquella a que pertence a Cadeira;
- 3º) porque o docente nomeado é deante da lei um ex docente.

Os precedentes aqui tem sido, nos últimos tempos, designarem-se em taes casos Professores Cathedráticos para substituírem os seus pares quando as secções não tem substituto.

O Prof. Fernando Luz ausentando-se para a Europa deixou de ficar substituído pelo Prof. Aristides Maltez, porque este não era o Substituto da Secção, houve de ser nomeado para o seu logar um dos Cathedráticos de Cirurgia.

Outros exemplos existem da mesma espécie. Por que razão, no caso de que me occupo, havendo entre os Professores Cathedráticos, um que tem concurso approvedo nesta Faculdade, que já tem exercício em funções da Cadeira de Química Médica não foi elle de preferênciã nomeado? Officialmente nenhum outro Professor se encontra presentemente nas conndições do reclamante e si ousou affirmá-lo assim, é porque o meu prezado collega Dr. Amaral Muniz (com maior direito que o ex Docente Livre de Hygiene) sendo Professor de Química é Cathedrático de Química Analytica e não tem concurso approvedo, nem tirocínio official na Cadeira de Química Médica. Apello portanto do acto da Directoria, que não acredito tivesse intenção de molestar-me, embora de facto me houvera preterido, para a competência legal e didáctica desta Congregação.

Espero que ella não somente deixará de approvar o acto que nomeou o ex docente de Hygiene, estranho presentemente a Faculdade diante da Lei, para reger a Cadeira de Química Médica preterindo quem sempre foi lembrado para comissão desta Cadeira quando trabalhar

foi o lucro exclusivo do seu mandato, como ainda tomará em devida conta a competência official provada.

Penso não offender a verdade recordando, em consciência tranquilla, que nas ocasiões em que a Congregação para mim tem recorrido em commissões de semelhante espécie, jamais deixei de esforçar-me para guardar e manter em boa nota o renome desta Faculdade”.

O Director em exercício declarou que já havia sido cassado a nomeação do Dr. João de Souza Pondé.

Professor Eduardo Rodrigues de Moraes e Professor Mário Carvalho da Silva Leal apresentaram a seguinte proposta: “A Congregação da FMB tendo notícia da nomeação ou designação feita pelo Prof. Director, do Professor Substituto da 13<sup>a</sup> secção, Dr. Almir Sá Cardoso de Oliveira, para regência da Cathedra de Medicina Legal, reconhecendo embora sua competência e sabendo que o mesmo Snr. Professor muito bem se encontraria no exercício da referida Cathedra, propõe a Directoria, que antes de ser tornada a mesma effectiva pela aprovação que lhe é devida pelo voto, em virtude do artigo 323, Letra L do Regimento consultar aos Snrs. Prof. Josino Cotias e João Fróes se aceitam o encargo, em virtude de serem Professores Cathedráticos e terem feito concurso para a secção da qual faz parte a Cadeira a ser preenchida interinamente”.

O Director baseado na argumentação feita negou-se a por em votação a proposta.

Professor João Américo Garcez Fróes pediu ser colocada em votação a conclusão do seu recurso o que também foi recusado.

Professor Antônio Bastos de Freitas Borja apresentou a votação a proposta: “Proponho que a Congregação nada resolva sobre a nomeação de Dr. Almir de Oliveira e que o Snr.Dr. Director, em consulta ao Conselho Superior de Ensino, dê sciência do occorrido, pedindo suas luzes”, proposta que foi aprovada.

Na sessão de 25 de julho, foi lida carta assinada pelos Prof. Roux e Prof. Calmette do “Instituto Pasteur” agradecendo as condolências enviadas pela Congregação pelo falecimento do Prof. Alphonso Laveran.

Novamente, na sessão de 28 de julho, o Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães fez protesto neste teor: “Nos tempo que correm, se não encontrar meio de obrigar o respeito de que julgo ser um direito moral que me assiste, ao menos desejo não furtar-me ao dever de fazel-o conhecido e firmado.

Ao fazer o meu protesto perante a Congregação, contra a nomeação de ex docente livre de Hygiene para reger interinamente a Cadeira de Chímica Médica, ficou patente a razão que me assistia, tanto assim, que o acto foi cassado, segundo informação dada naquelle momento.

Disse naquelle dia, que oficialmente nenhum outro Prof, se encontrava, presentemente, nas condições do reclamante, pelo facto de ser este o único que pode allegar concurso approved e tirocínio official na Cadeira de Chímica Médica.

Affirmei não acreditar que a Directoria tivesse intenção de molestar-me, embora de facto me houvesse preterido.

Cassada foi a nomeação do ex docente livre sabe a Congregação que não foi submettida a votos sua indicação sobre o Professor que deveria ser convidado para reger a dita Cadeira.

Posteriormente a Directoria persistiu em não querer ver a justiça que me assisti. Não poderá ser justificado este seu novo acto, pelo desejo de preferir nomear um professor da mesma secção da cadeira desocupada porquanto a ser este o critério, não teria deixado de ser convidado o Prof. Cotias para reger a Cadeira de Medicina Legal.

Defender a justiça, a verdade que não conhece periphrases, a justiça que não admitte reticência.

O meu tirocínio de mais de 28 anos já contados no magistério, nesta Faculdade, foi sempre de trabalho, sem delles me haver esquivado, porque foram gratuitos, nem os ter solicitado quando remunerados. Com estas credenciais, militam em meu favor, justas esperanças de tolerância de parte dos meus collegas pelos minutos que lhes consumo em ouvirem minhas razões. Cumprido assim o dever que julgo me competir, de não quedar em silêncio deante do novo acto, ficarei tranquilo, quanto ao juízo dos homens de bem”.

Na sessão seguinte, em 21 de agosto, o Prof. José Eduardo Freire de Carvalho, propôs que a Congregação se fizesse representar nas festas do Centenário da Independência do Brasil, delegando poderes ao Prof. Augusto Cesar Vianna, que se encontrava no Rio de Janeiro para tal.

Prof. José Américo Garcez Fróes propôs que a mesma delegação fosse dada ao Prof. Clementino Fraga e Prof. Eduardo Diniz Gonçalves sugeriu ainda a inclusão do Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães ficando a comissão composta pelos três.

Ainda nesta sessão, Prof. Aristides Novis comunicou que o neurologista alemão Prof. Marx Nonne viria a Salvador, propondo que se nomeasse uma comissão para recebê-lo que foi formada pelo Prof. Aristides Novis, Prof. José Adeodato de Souza, Prof. Luiz Pinto de Carvalho, Prof. Fernando Luz e pelo Diretor Interino Prof. José Rodrigues da Costa Dórea.

Prof. Aristides Novis leu também as respostas às mensagens de saudação das Universidades e Faculdades de Medicina da Alemanha transmitidas pelo Prof. Fedor Krause, que foram aprovadas.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho expos então os principais fatos ocorridos, nas sessões do Conselho Superior de Ensino.

A seguir o Prof. João Américo Garcez Fróes apresentou duas propostas em que lamentava que os dois representantes da Congregação da FMB, no Conselho Superior de Ensino, tivessem votado contra o recurso interposto contra ato do Diretor da FMB, lesivo a autonomia da Congregação, solicitando que fosse pedido ao Ministro da Justiça e Negócios

Interiores a interpretação da Lei quanto a questão da substituição interina da Cátedra de Medicina Legal.

O Prof. Luiz Pinto de Carvalho, na sessão de 30 de setembro pediu a palavra para esclarecer a nomeação feita pelo Prof. Sebastião Cardoso e a sustentação da mesma pelo Conselho Superior de Ensino quanto ao catedrático interino de Medicina Legal.

Colocou que nem no Regimento, nem no Decreto 11530, há coisa alguma que fale em contrário, e que o Conselho não havia atentado contra a autonomia da Congregação, uma vez que esta não se sentira com força para resolver sobre o assunto e apelara para o Conselho. A Congregação assim declinou de sua autonomia recorrendo ao Conselho e não poderia se rebelar contra uma resolução que solicitara.

Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho disse então que pessoalmente nada tinha contra o Prof. Sebastião Cardoso e que não precisaria felicitar o Prof. Pinto de Carvalho pela brilhante defesa do ato do Conselho que acabava de fazer, mas perguntava se valia alguma coisa o Regimento Interno e no caso de valer, para que serviria a letra “l” do artigo 323, dizendo que consoante a opinião expressada pelo Prof. Pinto de Carvalho deveria ser riscada a letra “l” do artigo 323, permitindo assim o Diretor nomear um estranho para reger qualquer Cadeira.

Travou-se discussão entre vários professores e finalmente foi aprovada uma proposta do Prof. João Américo Garcez Fróes dizendo: “Proponho que a Congregação da FMB, diante do facto de não lhe ter chegado ainda ao conhecimento a resposta do Conselho Superior de Ensino, de referência a uma consulta que lhe foi feita em 20 de julho de 1922, por intermédio do Diretor Interino, Prof. Sebastião Cardoso sobre a competência dos Directores para fazerem nomeações ou designações interina dos Professores, sem aprovação da Congregação, nomeie ou designe uma comissão de seus membros, que se incumba de redigir um memorial ao Conselho Superior de Ensino, pedindo a legítima interpretação da Lei, nesse particular, a fim de que possa ella com segurança resolver d’oravante as questões didácticas que vierem a



surgir nos moldes ou não, de problemas da substituição interina do Cathedrático de Medicina Legal”.

O Diretor Interino Prof. José Rodrigues da Costa Dórea (desde agosto), na sessão de 26 de outubro, prestou contas dos atos praticados, a seguir Prof. Luiz Pinto de Carvalho solicitou moção de aplausos ao Prof. Dórea pela correção e gentileza com que exerceu a interinidade do cargo de Diretor, sendo então passada a Diretoria para o Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho.

Prof. Joaquim Martagão Gesteira apresentou moção assinada pelo Prof. Pinto de Carvalho, de congratulações ao Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães pelo brilho de sua representação no Congresso Brasileiro de Proteção a Infância, 3º Congresso Americano da Criança e Congresso dos Práticos.

Em sessão de 21 de novembro sendo Diretor Interino Prof. José Rodrigues da Costa Dórea foi comunicado o falecimento do Prof. Antônio Pacífico Pereira e que fora colocada capela em nome da Congregação e a bandeira em meio mastro em sinal de pesar.

Prof. Adriano Gordilho apresentou a moção: “A Pátria, a Classe Médica do País, da qual era Preceptor Brasiliense, a Faculdade de Medicina da Bahia, com o desaparecimento da vida terrena do preclaro, egrégio e erudito Homem da Ciência, o Prof. Dr. Antônio Pacífico Pereira, experimenta um angustioso transe e abalo de desmoronamento do grande edifício, sentem a dores, as amarguras, que acompanhando irremediáveis males presentem o vácuo em torno de si, por faltar doravante a collaboration costumeira ininterrupta, sempre eficiente de tudo que interessava aos assumptos relacionados com o progresso do ensino.

O hábil profissional exemplo em cujo campo de múltipla qualidade de médico e abalizado cirurgião, seu boníssimo coração, seus princípios de indefectível honra, seus sentimentos do mais christão humanitarismo, seus gestos de intemerato cidadão patriota, sempre ao serviço da Pátria e da sua amada terra, della justo orgulho actuando sempre com aquella elevação de espírito cultíssimo de constante serenidade apostolar, exercendo em todos

imperceptível, porém para o grande morto, o domínio pelo império de seus extraordinários atributos são que vagas que se juntam para acrescer a intensidade e profundíssimo pesar que a todos assoberba.

A Congregação da FMB de cujo seio durante quase 40 anos foi egrégio Prof. Antônio Pacífico Pereira um dos luminares que mais a elevaram ao fastígio do seu renome, mestre, facto jamais esquecido como Diretor benemérito que foi desta Faculdade, de preciosíssimo e inesquecíveis melhoramentos, neste templo de ensino, aqui introduzidos resolve que na sessão da Congregação de hoje, primeira que se realiza após a catástrofe do falecimento do Apóstolo da Ciência Médica Brasileira, o sábio Prof. Dr. Antônio Pacífico Pereira, se lance na acta, votos do mais profundo sentir de todos desta Congregação”, votada e aprovada unanimemente.

O Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho fez então a seguinte proposta: “As justas homenagens que esta Faculdade tem prestado a memória do inolvidável Mestre e insigne Prof. Pacífico Pereira, luminal desta Escola e um dos grandes vultos da Obstetrícia bahiana, venho acrescentar o seguinte: Proponho que o Pavilhão Central da Maternidade seja denominado “Pavilhão Pacífico Pereira”, também com aprovação unânime.

Prof. Adriano Gordilho ainda propôs formação de comissão para apresentar os pêsames a Família do ilustre falecido de início de três membros, alterado para 5, que por proposta do Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho ainda informasse a Família todas as homenagens decididas pela Congregação a comissão era constituída por:

- Prof. José Américo Garcez Fróes
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Fernando Luz

Há um número especial da “Gazeta Médica da Bahia” referente ao falecimento do Prof. Antônio Pacífico Pereira.

Na última sessão do ano, em 29 de dezembro foi apresentada a proposta do orçamento para o próximo ano discutida e aprovada.

Realizou-se a eleição para o Professor que irá proferir o discurso inaugural de abertura dos cursos sendo eleito o Prof. Mário Carvalho da Silva Leal e também elegeu-se o redator da Memória Histórica de 1923, o Prof. Joaquim Martagão Gesteira.

### ***- Membros da Congregação em 1922***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso
- Diretor Interino Prof. José Rodrigues da Costa Dórea (Professor em disponibilidade)
- Diretor Interino Pro. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Álvaro Fróes da Fonseca
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antônio do Amaral Ferrão Moniz
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves
- Prof. Fernando José de São Paulo
- Prof. Fernando Luz
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva

- Prof. Joaquim Martagão Gesteira
- Prof. José Adeodato de Souza
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho

***Professores Substitutos em regime de Cátedra***

- Prof. Alfredo Couto Britto
- Prof. Almir Sá Cardoso de Oliveira
- Prof. Álvaro Campos de Carvalho
- Prof. Antônio Ignácio de Menezes
- Prof. Augusto Couto Maia
- Prof. José de Aguiar Costa Pinto
- Prof. José Olympio da Silva

### ***- Datas das Sessões da Congregação em 1922***

- 12 de janeiro – extraordinária
- 02 de março
- 13 de março – extraordinária
- 21 de março – extraordinária
- 22 de março – extraordinária
- 05 de abril – extraordinária
- 06 de abril – extraordinária
- 07 de abril – extraordinária
- 10 de abril
- 10 de abril – extraordinária
- 11 de abril – extraordinária
- 12 de abril – extraordinária
- 17 de abril
- 17 de abril – extraordinária
- 18 de abril – extraordinária
- 19 de abril – extraordinária
- 20 de abril – extraordinária
- 22 de abril – extraordinária
- 27 de abril – extraordinária
- 29 de abril – extraordinária
- 01 de maio – extraordinária
- 02 de maio – extraordinária
- 04 de maio – extraordinária
- 05 de maio – extraordinária

- 06 de maio – extraordinária
- 29 de maio
- 17 de junho
- 11 de julho – extraordinária
- 25 de julho
- 28 de julho – extraordinária
- 31 de agosto
- 21 de setembro
- 30 de setembro
- 06 de outubro
- 09 de outubro
- 13 de outubro
- 13 de outubro
- 14 de outubro
- 16 de outubro
- 16 de outubro – extraordinária
- 26 de outubro
- 08 de novembro
- 09 de novembro
- 10 de novembro
- 13 de novembro
- 14 de novembro
- 16 de novembro – extraordinária
- 16 de novembro
- 18 de novembro
- 21 de novembro

- 21 de novembro – extraordinária
- 22 de novembro
- 23 de novembro
- 29 de dezembro



## ***- 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância***

### ***3º Congresso Americano da Criança***

Em sessão de 08 de agosto de 1921, o Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães, comunicou à Congregação que ia haver, no Rio de Janeiro, o Congresso de Proteção a Infância e que propunha que a FMB se fizesse representar.

Tal proposta foi aprovada por unanimidade e também em votação unânime foi eleito representante da FMB no referido Congresso o Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães.

Prof. Magalhães, ao aceitar o encargo, declarou que iria ao Congresso por iniciativa particular e representaria a FMB sem ônus para a mesma, solicitando a Diretoria que intercedesse junto ao Ministro se necessário, para que não fosse prejudicado no tempo de serviço e outras vantagens durante a permanência no Congresso.

O 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância e o 3º Americano da Criança realizou-se no Rio de Janeiro de 27 de agosto a 05 de setembro de 1922.

Em sessão de 26 de outubro de 1922, Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães apresentou seu relatório sobre o mesmo.

Da Bahia foram enviados 13 trabalhos dos quais 08 de autoria de membros da Congregação da FMB.

Prof. Magalhães trouxe e doou a Biblioteca da FMB os seguintes exemplares:

- Álbum Histórico do Instituto de Proteção e Assistência a Infância da Bahia – Livro.
- Pediatria e Orthopedia – Livro.
- Puericultura e Philopedia – Livro.
- Progressos da Orthopedia no Brasil – Tema Oficial.
- Attentado no Pudor da Criança – Memória.
- Anomalias Congênitas dos Dedos da Mão – Memória.

Dois trabalhos foram de autoria do Prof. Joaquim Martagão Gesteira: “Perturbações Gastro Intestinais no Lactente” (tentativa de classificação) – memória.

Prof. Gonçalo Moniz apresentou trabalho sobre tema recomendado: “a Consanguinidade e o Código Civil Brasileiro”.

O Professor Alfredo F. Magalhães apresentou no 3º Congresso Americano da Criança “Da Heliotherapia na Infância” – memória.

Na sessão inaugural do Congresso, realizada no Teatro Municipal sob a presidência do Ministro da Justiça e Negócios Interiores Dr. Ferreira Chaves, do Presidente do 3º Congresso Americano da Criança Dr. Olinto de Oliveira e o Presidente do 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância, Dr. Moncorvo Filho, teve como orador das Delegações Oficiais de Brasil, a convite o Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães.

O Congresso foi organizado em 5 sessões:

- ✓ Sociologia e Legislação
- ✓ Assistência
- ✓ Medicina Infantil
- ✓ Hygiene
- ✓ Pedagogia

As quatro primeiras seções funcionaram no “Syllogen” onde ficou, nas 4 seções, o Prof. Magalhães, a última seção funcionou na “Escola Deodoro”.

**- Congresso dos Práticos e o Título de “Preceptor Brasiliensis para o Professor Antônio Pacífico Pereira**

Este Congresso também ocorreu no Rio de Janeiro de 30 de setembro a 08 de outubro de 1922.

A sessão inaugural foi realizada no “Palácio das Festas da Exposição”, cujo discurso de encerramento foi proferido pelo Prof. Antônio Pacífico Pereira, que falou da participação de médicos, estudantes e professores da FMB nas lutas da Independência do Brasil, Guerra do Paraguai e na Guerra Civil de Canudos.

O livro do congressista foi distribuído antes da sessão inaugural trazendo das páginas 103 a 107 um trabalho relativo a ética de autoria do Prof. João Américo Garcez Fróes “O Decálogo de Deontologia Médica”.

As sessões do congresso se deram no edifício da “Policlínica Geral” subdividindo-se em 5:

- ✓ Assistência Pública
- ✓ Saúde Pública
- ✓ Medicina Social
- ✓ Prática Profissional
- ✓ Ensino Médico

Na primeira sessão ordinária Dr. Carlos Seidl apresentou a discussão a tese sobre responsabilidade profissional “O Médico e o Foro”.

Mas a ocorrência de maior relevância para FMB, neste congresso se deu ao término da leitura por Dr. Felício Torres de sua tese versando sobre a criação do “Departamento da Instrução Pública”, quando ele propôs uma homenagem ao Prof. Antônio Pacífico Pereira que consistiu em proclamá-lo PRECEPTOR BRASILIENSIS.

Foi programado o dia 17 de outubro para lhe ser entregue um pergaminho com este título em sessão solene da “Sociedade de Medicina”.

O Prof. Antônio Pacífico Pereira nasceu em 1846 filho de Victorino Jozé Pereira e Carolina Maria Franco Pereira, foi aluno laureado da FMB graduando-se em Medicina em 1867, sua tese inaugural “Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias”, mereceu menção honrosa.

Tornou-se, por concurso, Opositor da Seção de Ciências Cirúrgica em 1871, foi aprovado no concurso da Cadeira de Patologia Externa em 1874, mas não foi nomeado e Lente Catedrático de Anatomia Geral e Patológica em 1882, posteriormente Lente de Histologia e aposentou-se em 1912.

Dirigiu a FMB de 1895 a 1898, gestão em que a Faculdade foi transformada em hospital de sangue para atendimento às vítimas de Canudos em 1897.

Participou desde estudante da “associação de facultativos” responsável pela “Gazeta Médica da Bahia” sendo escolhido para suceder o Prof. Virgílio Clímaco Damazio na direção da mesma em janeiro de 1868 até 1870 retomando a direção em 1876 a mantendo até 1920, neste período a Gazeta publicou os históricos trabalhos da denominada “Escola Tropicalista Bahiana” (Coni 1952) e recebeu premiações nacional e internacional. Medalha e diploma em pergaminho da “Exposição Universal Colombiana (Chicago)”, medalha em bronze em caixa de amianto forrada de veludo com a face de Cristovão Colombo data de 12 de outubro de 1892 no verso “Exposição Universal Colombiana em comemoração do 4º Centenário do Desembarque de Christovam Colombo 1492-1892 – A Gazeta Médica da Bahia”.

O outro prêmio foi na “Exposição Universal 1908” no Rio de Janeiro em comemoração ao 1º centenário de abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional, tendo o júri superior conferido o grande prêmio a Gazeta Médica da Bahia.

Prof. Antônio Pacífico Pereira deixou numerosa produção científica e foi um dos memorialistas da FMB, responsável pela “Memória Histórica” de 1882, uma das melhores

memórias da FMB, composta de primeira e segunda partes com 74 páginas e anexos, tendo sido lida e aprovada na sessão da Congregação de 01 de março de 1883.

- “*Prêmio Alfredo Britto*” e “*Panteon*”

Foram merecedores de ambas premiação, dois alunos: Heitor Pragner Fróes

Paulo Pirajá da Silva

- **Heitor Pragner Fróes** nasceu na Bahia em 25 de julho de 1900, filho do Prof. Dr. João Américo Garcez Fróes e da Parteira da FMB Dra. Francisca Pragner Fróes, primeira mulher a exercer atividade docente na FMB (*Moura 1914*).

Sua tese inaugural tem por título “Autoplastias reparadoras de face”, não disponível no acervo da FMB.

Foi assistente Interino de Clínica Médica 1923-1924, transferindo-se para Clínica Propedêutica Médica 1924-1925. Nomeado regente de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas 1925-1927, Assistente Efetivo da 2<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Médica de 1927 a 1930, Docente Livre de Clínica Médica 1927, Docente Livre de Medicina Tropical 1928, regente da Cadeira de Medicina Tropical 1930-1938, Professor Catedrático de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas 1938.

Seu retrato existente no Panteon da FMB é de autoria do fotógrafo T. Dias.

Também só recebeu a medalha correspondente ao “Prêmio Alfredo Britto” pelas razões já expostas em capítulos anteriores em 1934.

- **Paulo Rocha Pirajá da Silva** nasceu na Bahia em 23 de novembro de 1911 filho do Prof. Dr. Manoel Augusto Pirajá da Silva e Elisa Rocha Pirajá da Silva.

Sua tese inaugural intitla-se “Maduromyose de grãos brancos produzida pela *Indiella Brumpti* n. sp. (Laboratório de História Natural Médica).

Compõe-se de:

Primeira Parte - Sobre uma nova Maduromyose de grãos brancos, produzida pela  
Indiella Brumpti n. sp.

Segunda Parte - Em torno das Maduromycoses

Considerações Geraes

Distribuição geográfica

Esboço histórico

Histórico no Brasil

Symptomatologia

Modalidades Clínicas

Grãos

Etiopathogenia

Classificação

Anátomo-patologia

Estudo histo-pathológico da Maduromyose produzida pela “Indiella  
Brumpti n. sp.”

Palavras finais.

A tese contém 164 páginas, tendo sido impressa pela Livraria Duas Américas – 1922.

O retrato de Paulo Rocha Pirajá da Silva integra o Panteon da FMB, mas não há  
identificação do fotógrafo.

Sua medalha do “Prêmio Alfredo Britto” só lhe foi entregue em 1934.

## **CAPÍTULO VIII**



## CAPÍTULO VIII

- ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS DE 1923	242
- <i>Ano Letivo, Matrículas</i>	243
- <i>Corpo Docente, Vagas, Aposentadorias, Falecimentos</i>	244
- <i>Sessões da Congregação</i>	246
- <i>Membros da Congregação</i>	253
- <i>Datas das Sessões da Congregação</i>	255
- <i>Professor Honorário – a concessão do título pela FMB ao 1º professor estrangeiro, Prof. Thiago d’Almeida</i>	256
- <i>O prefácio da tese do doutorando Abel Pinheiro Maciel Filho</i>	258
- <i>“Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon”</i>	263
- <i>Dr. Adriano de Azevedo Pondé</i>	

**ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS**  
**DE**  
**1923**  
**NA**  
**FMB**

Não houve alterações significantes na estrutura administrativa da FMB.

Em relação ao ensino esteve em curso o projeto de reforma Ramiro Galvão para substituir o Decreto 11530 (ver sessões da Congregação).

A subvenção fornecida pelo Governo foi de 1.557.980\$000, ficando na Delegacia Fiscal 1.148:807\$000, para folha de pagamento recebendo a Faculdade 409.172\$646.

A despesa foi de 702:067\$565, restando ainda a pagar 16.449\$981, graças a receita excedente resultante ainda da Lei 3603 (Lei Jeronymo Monteiro de 1918) foi possível realizar todos os pagamentos nada ficando a dever. Continuaram a serem pagos os seguros dos edifícios da FMB.

### ***- Ano Letivo, Matrículas***

O ano letivo foi solenemente aberto em 02 de abril proferindo o discurso inaugural Prof. Mário Carvalho da Silva Leal.

Matricularam-se 843 alunos assim distribuídos:

Curso Médico - 617

Curso de Farmácia - 128

Curso de Odontologia - 95

Curso de Obstetrícia - 03

O ensino prático continuava com os problemas da falta de fornecimento de gás.

As dificuldades com a Santa Casa de Misericórdia para o ensino clínico nas enfermarias do Hospital Santa Izabel continuavam.

O único serviço próprio da Faculdade para ensino clínico, a Maternidade, mantinha a condição de ser a única disponível em Salvador.

## ***- Corpo Docente, Vagas, Aposentadorias, Falecimentos***

– Permaneceu vago o lugar de Professor Substituto da 2<sup>a</sup> seção.

- Professor Catedrático - Prof. José de Aguiar Costa Pinto nomeado por decreto de 07 de fevereiro de 1923, Professor Catedrático de Medicina Legal.

- Livre Docente - Dr. David Fernandes Gonçalves Bastos, Livre Docente de Otorrinolaringologia em 10 de fevereiro.

- Falecimentos - Prof. Oscar Freire de Carvalho  
Professor Catedrático de Medicina Legal em 11 de janeiro de 1923, em São Paulo, onde desde 1918 lecionava na Faculdade de Medicina e Cirurgia, a Cadeira de Medicina Legal, a convite.  
O Diretor da FMB, em sessão realizada em 12 de janeiro comunicou a Congregação o falecimento, propondo voto de pesar, aprovado unanimemente.

Informou que passara telegrama ao Diretor da Escola de Medicina de São Paulo, Dr. Adolpho Lindenberg expressando o desejo da Faculdade de transladar o corpo e também telegrafou ao Prof. Celestino Bourroul (graduado pela FMB em 1904 laureado com retrato no Panteon, Prêmio Viagem) solicitando que depositasse, em nome da FMB, uma coroa de bronze no esquife.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho propôs a Congregação, delegar

poderes ao Diretor para todas homenagens a serem prestadas ao Prof. Oscar Freire, tendo aprovação unânime.

Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães sugeriu caso não fosse possível o traslado do corpo que se fizessem exéquias.

Prof. Aristides Novis sugeriu o nome do Prof. Luiz Pinto de Carvalho para orador das homenagens a serem prestadas, sendo recusado pelo indicado “por não ter espírito para fazer a despedida do grande amigo”.

Prof. Aristides Novis então indicou Prof. Joaquim Martagão Gesteira, com aceitação unânime.

O corpo do Prof. Oscar Freire de Carvalho foi transladado e encontra-se sepultado no Cemitério do Campo Santo.

- Professor Pedro Luiz Celestino, aposentado em 16 de novembro de 1916.

Professor Catedrático de Fisiologia, sendo colocada a bandeira a meio mastro durante dois dias.

- Farmacêutico Adolpho Diniz Gonçalves

Preparador da Cadeira de Botânica.

### ***- Sessões da Congregação***

Em sessão de 13 de março presidida pelo Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso, no exercício da direção, foram comunicadas as homenagens prestadas pela FMB por ocasião do falecimento do jurista Ruy Barbosa, sendo hasteada a bandeira a meio mastro, passado telegrama à família e tendo os Professores Luiz Pinto de Carvalho e Augusto Cesar Vianna representado a Faculdade e depositado capela.

Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho solicitou lançamento na ata de voto de pesar pelo falecimento e formação de uma comissão para representar a FMB nas exéquias a se realizarem na Bahia.

Prof. Sebastião Cardoso propôs os nomes de:

- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Clementino da Rocha Fraga
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho

que foram aceitos.

Ainda nesta sessão o Prof. Sebastião Cardoso apresentou à Congregação um telegrama do Presidente do “Conselho Superior do Ensino” com o seguinte conteúdo: “Não deve ser cumprida a resolução da Congregação que mandou submeter a exame vestibular, em segunda época, os alunos reprovados nesse exame em primeira época, visto ser ilegal a mesma resolução”.

Prof. Clementino Fraga pediu a palavra para lavrar seu protesto a maneira “pouco cortês” do Presidente ao resolver o caso, numa decisão desrespeitosa à deliberação da Congregação da FMB.

Prof. Mário Carvalho da Silva Leal apresentou suas críticas ao Presidente do Conselho e também ao Secretário da Faculdade.

Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior, Prof. Mário Carvalho da Silva Leal, Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes e Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho colocaram na ata: “Em face da Resolução do Presidente do Conselho Superior do Ensino, contra decisão da Congregação permitindo a um alumno submeter-se a exame vestibular de segunda época, deixamos expresso o nosso protesto, por considerarmos a decisão pessoal daquele alto funcionário attentatória das nossas deliberações e ofensiva a autoridade didáctica da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia”.

Na sessão de 31 de março foi lida carta de agradecimento da família de Ruy Barbosa e o convite do Governador do Estado da Bahia para as exéquias solenes “pela alma do egrégio brasileiro Conselheiro Ruy Barbosa” que iriam ser celebradas no dia 04 às 09 horas.

Prof. Clementino Fraga informou na sessão de 06 de abril que a comissão nomeada para representar a Faculdade nas exéquias cumpriu a determinação.

A seguir Prof. Sebastião Cardoso, Diretor em exercício referiu que convocou a sessão para deliberação a respeito da nomeação do Dr. Cesar Augusto de Araújo, para regência da cadeira privativa de Terapêutica Dentária.

Baseado no artigo 182 do Regimento Interno, Prof. Clementino Fraga opinou que taes professores deviam ser contratados.

Professor Luiz Pinto de Carvalho pediu a palavra para dizer que o Prof. Fraga não tinha razão, que a norma de nomeações interinas ao invés de contratos começou a ser utilizada depois que o “Conselho Superior de Ensino” aprovou a reforma do curso Odontológico.

Seguiu-se a discussão com Prof. Fraga insistindo quanto ao contrato e intervindo Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão para dizer que a “Congregação está habituada em andar com a Lei” e uma vez que o Regimento fala em contrato não em interinidade não entende o porque deste precedente.

Prof. João Cezário de Andrade propôs que se estendessem aos Professores Interinos as vantagens do contrato, tendo aprovação unânime.

Foi colocado em votação o contrato e a interinidade com o resultado de 18 professores votarem pelo contrato e 2 professores pela interinidade.

Prof. Augusto Cesar Vianna em sessão de 27 de abril falando a respeito das comemorações do “Centenário de 02 de julho” que “será realizado com todo brilho possível”, disse que a Faculdade não deveria permanecer alheia, propondo a realização de uma sessão solene, tendo um orador para o corpo docente e outro para o corpo discente.

Foi eleito orador do corpo docente prof. Luiz Pinto de Carvalho por 23 votos.

Foi lido, pelo Prof. João Cezário de Andrade, relator da Comissão de Finanças o parecer a respeito do desdobramento dos cursos, gerando uma grande discussão porque o parecer referiu um saldo, que o diretor disse não existir.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho posicionou-se contra os desdobramentos tendo por argumento que a Faculdade carecia de melhoramentos como um hospital, etc.

Prof. Clementino Fraga então lhe perguntou se com “tais migalhas” acreditaria que seriam melhoradas as condições da FMB.

Prof. Fernando Luz disse que o aparelho de raios X estava em péssimas condições e que não compreende o funcionamento de uma clínica de cirurgia sem a disponibilidade de raios X.

A seguir Prof. Clementino Fraga lembrou que em 1917, a Congregação aprovou entre as homenagens prestadas a Dr. Oswaldo Cruz a colocação de seu nome em um dos laboratórios, o que até hoje não foi executado, propondo que fosse o Laboratório de Microbiologia a receber a honra como homenagem também ao Prof. Augusto Cesar Vianna o primaz entre os pares da Congregação, tendo a proposta aprovação unânime.

O Diretor, na sessão de 30 de abril mandou ler o Orçamento da Receita e Despesa, conforme “Diário Oficial” de 10 de março do corrente onde está o valor de 1.667.699\$000 e



não o de 1.567.699\$000, que por engano estava na cópia entregue a Comissão de Finanças, havendo diferença de cem contos de reis na 1ª coluna referente aos 31 Professores Catedráticos que a razão de 14.400\$600 deveria ser 446.400\$000 e não 346.400\$000, diferença essa que explica a comissão ter achado haver saldo, quando o saldo real é insignificante.

Prof. João Cezário de Andrade, da Comissão de Finanças então lançou a proposta que os desdobramentos dos cursos ficassem sujeitos as rendas privativas da Faculdade.

Prof. Álvaro Campos de Carvalho declarou não aceitar desdobramento de curso com condição.

Prof. Diniz disse que iria desdobrar o curso mesmo que não haja pagamento.

Também Prof. Fróes afirmou que desdobraria de qualquer maneira por não poder ensinar clínica a 71 alunos.

Colocada em votação obteve aprovação a proposta do Prof. João Cezário de Andrade.

Foi realizada uma sessão em 09 de maio para discutir a reforma do Decreto 11530 por determinação do Ministro da Justiça e Negócio Interiores João Luiz Alves.

O “Diário Oficial” de 27 de abril publicou o projeto Ramiro Galvão com prazo de apresentação de sugestões até 10 de maio.

O Prof. João Américo Garcez Fróes apresentou longa lista de sugestões seguida de discussão com participação de vários professores.

Prof. Álvaro Campos de Carvalho então disse que “a Congregação está a chover no molhado, tudo é inútil, uma vez que o Sr. Ministro não ligaria o esforço da Congregação da Bahia, pois o que predomina no momento são os Estados de São Paulo, Rio e agora Minas”.

Acrescenta que na sua visão o Governo da República acabaria com o ensino superior no Norte do Brasil a fim de que a agricultura, que está precisando de braços, fosse se desenvolver.

A seguir o Prof. Álvaro Fróes da Fonseca disse que apesar de “intimamente” concordasse com o Prof. Álvaro, em certos pontos, achava que a Congregação devia “cumprir o dever” e mandar as sugestões “embora soubesse que as suas sugestões não seriam levadas em conta”.

Prof. Mário Andrea dos Santos propôs que fosse nomeada uma comissão que depois de receber as sugestões apresentasse a Congregação um parecer geral que deveria ser discutido dentro do limite de prazo, baseado na estrutura elaborada pelos Profs. Luiz Pinto de Carvalho e Augusto Cesar Vianna, o que colocado em votação obteve aprovação unânime, sendo constituída a comissão pelos Profs. Mário Andrea dos Santos, Aristides Novis e Fernando Luz.

Este parecer foi lido na sessão de 14 de maio, posto em discussão, sendo marcada nova sessão em 15 de maio para término da discussão da seriação do curso médico, sendo aprovada que a idéia que a seriação ficaria a cargo das Congregações.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho disse não compreender reforma no ensino superior sem aumento de despesa como impôs o Congresso e ter sido também a posição do Prof. Aloysio de Castro na última sessão do “Conselho Superior de Ensino”.

Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes acrescentou que sem grande aumento de despesas “pois tudo no nosso meio estava por fazer”.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho apresentou proposta nestes termos:

“Proponho que a Congregação, no parecer que vae apresentar ao Snr. Ministro do Interior sobre a reforma do ensino:

- 1<sup>o</sup>) Comece por declarar que julga impossível qualquer reforma útil do ensino superior, sob a condição imposta por preliminar estabelecida na auctorização legislativa de dever ser feita reforma sem augmento das atuaes dotações orçamentárias, pois as maiores necessidades do ensino superior dependem exactamente do augmento das dotações orçamentárias a elle destinadas, a fim de serem as Faculdades dotadas do material

indispensável, dispondo todos de gabinetes convenientemente aparelhados e os de medicina de hospitais próprios para o ensino das clínicas que é primacial nos mesmos.

- 2º) Feita essa ressalva que entende capital, affirme que em matéria de organização geral julga mais que tudo urgente as reformas dos moldes eletivos ao ensino primário e secundário.
- 3º) Acrescente que desejando corresponder ao convite do Snr. Ministro firmado que seja a orientação acima expressa, declara fazer sua a indicação apresentada ao Conselho Superior de Ensino, pelos seus companheiros Drs. Augusto Vianna e Pinto de Carvalho modificando-a ligeiramente, acrescentando-lhe novos itens conforme passa a expor.
- 4º) Em seguida enumerar as suggestões approvadas”.

Colocada em votação teve aprovação unânime.

Em 18 de junho, Prof. Mário Andrea leu o parecer sobre a reforma do Regimento Interno propondo adiamento em virtude do projeto de reforma do ensino em andamento, também aprovado unanimemente.

Prof. Augusto Cesar Vianna declarou que a sessão da FMB em comemoração ao “Centenário de 02 de julho” seria dia 06 às 20 horas, sendo a comissão encarregada da festa:

- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Aristides Novis e o Diretor.

Foi realizada a eleição do representante da Congregação da FMB no Conselho Superior de Ensino, sendo eleito com 20 votos Prof. Luiz Pinto de Carvalho.

Na sessão de 27 de outubro foi comunicado que a FMB foi representada pelo Prof. Aloysio da Costa nos festejos do jubileu científico do Prof. Miguel Couto.

Na sessão final do ano em 22 de dezembro foi apresentada a proposta de orçamento de 1924 com aprovação unânime.

Foi eleito o professor para pronunciar o discurso do próximo ano letivo, sendo escolhido o Prof. Antônio do Prado Valladares e eleito para redigir a Memória Histórica de 1924 Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão.

***- Membros da Congregação em 1923***

- Diretor Prof. Augusto Cesar Vianna
- Vice Diretor Prof. Sebastião Cardoso
- Prof. Adriano dos Reis Gordilho
- Prof. Albino Arthur da Silva Leitão
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães
- Prof. Álvaro Fróes da Fonseca
- Prof. Antônio do Prado Valladares
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja
- Prof. Antônio do Amaral Ferrão Moniz
- Prof. Aristides Novis
- Prof. Aurélio Rodrigues Vianna
- Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura
- Prof. Clementino da Rocha Fraga Junior
- Prof. Eduardo Diniz Gonçalves
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes
- Prof. Euvaldo Diniz Gonçalves
- Prof. Fernando José de São Paulo
- Prof. Fernando Luz
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
- Prof. João Américo Garcez Fróes
- Prof. João Cezário de Andrade
- Prof. João Martins da Silva
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira
- Prof. José Adeodato de Souza

- Prof. José de Aguiar Costa Pinto
- Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho
- Prof. Josino Correia Cotias
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho
- Prof. Mário Andrea dos Santos
- Prof. Mário Carvalho da Silva Leal
- Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva
- Prof. Menandro dos Reis Meirelles Filho

### ***- Data das Sessões da Congregação em 1923***

- 12 de janeiro
- 28 de janeiro
- 13 de março
- 31 de março
- 06 de abril
- 11 de abril – extraordinária
- 27 de abril
- 30 de abril
- 09 de maio
- 14 de maio
- 15 de maio
- 18 de junho
- 18 de junho – especial eleição do Representante no Conselho Superior de Ensino
- 30 de julho
- 17 de agosto – extraordinária
- 17 de setembro
- 27 de outubro
- 05 de novembro
- 20 de novembro – extraordinária
- 06 de dezembro – extraordinária
- 22 de dezembro

***- Professor Honorário – a Concessão do Título pela FMB ao 1º Professor Estrangeiro prof. Thiago d’Almeida***

Na sessão de 30 de julho, que foi presidida pelo Prof. Sebastião Cardoso, Vice Diretor em exercício da direção pediu a palavra o Prof. Antônio do Prado Valladares para apresentar proposta de concessão do título de Professor Honorário ao Prof. Thiago d’Almeida, Professor de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Porto, Portugal.

Prof. Prado Valladares referiu-se às dificuldades criadas pelo artigo 48 do Regimento Interno no § 1º “intelligentemente feito, para obtenção de tal honraria” solicitando a Congregação “facilitar” a tarefa pelo fato do Prof. Thiago d’Almeida estar no Rio de Janeiro.

Prometeu apresentar no menor prazo possível o relato da vida científica do candidato que propunha e afirmando já contar com 10 Professores para assinar a proposta.

Prof. Albino Arthur da Silva Leitão disse que as “irregularidades” contidas na proposta poderiam ser desprezadas por não violarem profundamente o Regimento.

Foi feita então a escolha da comissão para dar o parecer sobre a proposta que teve composição final com: Prof. Antônio do Prado Valladares

Prof. Albino Arthur da Silva Leitão

Prof. Joaquim Martagão Gesteira

Em 17 de agosto, na condição de relator o Prof. Prado Valladares leu o parecer, sendo a proposta assinada por 12 professores.

Finda a leitura o Prof. Luiz Pinto de Carvalho pediu a palavra para explicar porque votou contra o parecer, por entender que o Prof. Thiago d’Almeida “é competente na sua especialidade, mas não uma exceção como diz o regimento”.

Prof. Prado Valladares respondeu dizendo que também lera o Regimento e ao seu ver o Prof. Thiago d’Almeida corresponde às exigências”.



Prof. Álvaro Fróes da Fonseca explicou que desconhecendo o professor de medicina português assinara a proposta e votou a favor “por confiar em absoluto” no valor do candidato pela simples afirmativa do Prof. Prado Valladares.

Encerrada a discussão sobre o parecer verificou-se não haver quorum para a votação, sendo dito pelo Diretor em exercício que seria marcada outra sessão para votação do parecer.

Em 17 de setembro foi votado o parecer, pedindo a palavra Prof. Luiz Pinto de Carvalho sendo aparteado pelo Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho que disse que tendo se encerrado a discussão na sessão anterior o Diretor em exercício não podia conceder a palavra a nenhum professor.

Prof. Luiz Pinto de Carvalho declarou a seguir ter a “liberdade de externar o seu modo de pensar” e continua a expor suas razões contra o parecer sendo contestado pelos Professores Antônio do Prado Valladares e Antônio Bastos de Freitas Borja.

Finalmente foi realizada a votação com 24 professores dando voto a favor do parecer, com um único voto contra, sendo considerada assim a concessão de conformidade com o artigo 48 do Regimento Interno.

## **- O Prefácio da Tese do Doutorando Abel Pinheiro Maciel Filho**

Desde que foram instituídas, na Lei de 03 de outubro de 1832 como obrigatórias para a obtenção do título de Doutor em Medicina, as teses inaugurais foram motivo de questionamentos por professores e também alunos.

Na Memória Histórica de 1905, Prof. José Carneiro de Campos, seu autor, assim escreveu sobre as teses: “em sua maioria não tem valor científico, umas compiladas, outras mesmo copiadas”.

Além desse e de outros problemas, algumas teses foram consideradas ofensivas a Faculdade ou a Congregação ou a algum membro da Congregação.

Entre os casos conhecidos, está a única tese que se tem conhecimento, não aceita pela FMB, de título “Funções do Cérebro” (1875) de Domingos Guedes Cabral, “rejeitada sobre o ponto de Physiologia”.

Sobre esta tese, alguns dos membros da Congregação apresentaram opiniões divergentes.

O Prof. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, Lente Catedrático de Farmácia, considerou o prólogo ofensivo a Congregação e ainda ter havido “má fé” de seu autor na segunda tese apresentada.

O Prof. Luiz Alvares dos Sanctos, Lente Catedrático da Matéria Médica e Terapêutica afirmou não ter visto “ofensa” no prólogo (*Ata de 16 de novembro de 1875*).

No ano seguinte foi um membro da Congregação que se julgou ofendido no prólogo de uma tese.

Prof. Domingos Carlos da Silva, Lente de Patologia Externa, apresentou seu protesto em sessão de 06 de dezembro de 1876, conta o prólogo da tese de Manuel Affonso Cardoso, solicitando que o aluno fosse incluso nas penas do art. 163 dos Estatutos.

Nessa mesma sessão o Prof. Martins (Augusto Gonçalves Martins, Lente de Anatomia Descritiva) argumentou que a comissão revisora, não eliminara o trecho aludido, assim não julgava que o aluno pudesse ser apenado.

A Congregação teve postura diversa sendo o aluno condenado a 1 ano de suspensão do grau de Doutor.

O Prof. Luiz Alvares dos Sanctos em sua Memória Histórica de 1876, não aprovada pela Congregação, manuscrita e em precário estado de conservação assim descreveu o episódio: “o alumno condenado é um estudante distinto d’esta Faculdade. Por sete annos fez estudos diversos na Allemanha. Adquiriu sempre um nome proeminente nos differentes annos de seu tirocínio escholar, mas infelizmente, em má hora, escreveu no prólogo de sua tese palavras offensivas a um de seus Mestres, membro d’esta Congregação. A Lei não lhe permittia que o fizesse antes de receber o grau de Doutor. Nós cumprimos a Lei”.

Os colegas do doutorando fizeram uma petição pedindo a revogação da sentença apresentada em sessão extraordinária de 13 de dezembro, tendo a Congregação decidido por unanimidade não ser mais competente para resolver assunto já votado.

A questão foi levada a autoridade máxima na Nação, Sua Alteza Imperial a Regente que houve por bem “perdoar em todos seus efeitos o aluno Manuel Affonso Cardoso”, que recebeu seu grau de Doutor em Medicina, com todas formalidades legais, em 14 de abril de 1877 (*Aragão 1877*).

Com objetivo de prevenir e evitar tais situações foram criadas determinações legais como a existente no Decreto nº 1482 de 24 de julho de 1893, art.167 onde constava que se nas teses impressas a comissão examinadora verifica-se emprego de linguagem desrespeitosa ao Governo, a Faculdade ou a qualquer Membro do Magistério, levará o fato ao conhecimento do Diretor, o qual convocará a Congregação a fim de que esta resolva se a tese em questão pode ser aceita para a defesa (*Guimarães 1899*).

Em 1923, outra tese foi acusada de conter material injurioso a Congregação.

Foi convocada, pelo Diretor, uma sessão extraordinária com base no artigo 269 do Regimento Interno então vigente (não existe no acervo da FMB).

O Diretor mandou que fosse lido o prefácio da tese do doutorando Abel Pinheiro Maciel Filho, “altamente injurioso aos créditos da Faculdade” (o referido prefácio não foi anexado, nem transcrito na ata) informando que assim que tomou conhecimento do teor do prefácio, convidou, por ofício, seu autor a comparecer a Diretoria.

O aluno Abel Pinheiro Maciel Filho compareceu “sem demora” tendo então feito declaração “em absoluto contrária aquilo que deixara exarado no prefácio”, fato testemunhado pelos Professores Antônio do Prado Valladares e Almir Sá Cardoso de Oliveira.

Como “prova de sua sinceridade” o aluno fizera questão de enviar a Congregação a seguinte carta lida na referida sessão:

“Bahia, 06 de dezembro de 1923

Exmo. Sr. Dr. Augusto Vianna.

Reafirmando tudo quanto hontem externei V. Ex<sup>a</sup> em presença dos Professores Prado Valladares e Almir de Oliveira declaro que não tinha, nem podia ter, intuito de agredir a Congregação desta Faculdade, em cujo seio figuram os Professores J. Adeodato, J. Olympio. Eduardo de Moraes, Fernando São Paulo, Caio Moura etc. a quem devo finezas, obséquios que jamais esquecerei, que resolvi, em face da interpretação a que se prestou o prefácio de minha tese, retiral-o de todo o que se destinou o offerecimento e o mesmo peço que V. Ex<sup>a</sup> mande fazer nos 100, que já foram entregues a esta Faculdade, que ao Lyceu Salesiano poderá V. Ex<sup>a</sup> mandar communicar esta minha resolução de referênciã ao mesmo prefácio, que tendo originado defeitos de impropriedade a termos de expressão mal composta de faltas peculiares a quem nunca escreveu etc., que era intuito meu tão somente revelar certos embaraços, que me surprehenderam durante o curso e não a Congregação deste Estabelecimento, que recolherei dando assim prova clara do que affirmo, caso me seja permitido, a minha these

será substituída por outra, que sob o ponto de vista institucional, não cometta a falta, porque querem me responsabilizar.

Estas são declarações que traduzem a verdade que me comprometto a dirigir a V. Ex<sup>ª</sup>.

A tese existe no acervo da FMB, sem o polêmico prefácio, tendo o título de “Contribuição para o Estudo do Saneamento do Juruá” (*FAMEB 123E*).

O Diretor, após a leitura da carta retratação, pôs a questão em discussão e o leque das opiniões emitidas permite captar nuances da personalidade de alguns professores através de seus pronunciamentos:

- Prof. Mário Andrea dos Santos considerou satisfatória a carta retratação e disse que se a Congregação também o achasse, pensava do mesmo modo, o doutorando devia retirar o prefácio, encerrando-se o incidente.
- Prof. Joaquim Martagão Gesteira discordou do Prof. Mário Andrea de que a simples retirada do prefácio fosse suficiente solução, opinando que o aluno deveria sofrer uma “pena qualquer”.
- Prof. José Adeodato de Souza propôs que o aluno fizesse uma declaração formal, apresentasse certificado do Liceu Salesiano sobre o número de trabalhos tirados, etc.
- Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes – Paraninfo da Turma de Medicina de 1923, afirmou que por motivo de doença o aluno não teria escrito “em estado perfeito de inteligência” o prefácio, mas reconheceu o erro retratando-se e o maior castigo que se poderia impor era a retratação.
- Prof. Antônio Bastos de Freitas Borja lamentou discordar do Prof. Eduardo de Moraes quanto ao estado de consciência do doutorando, propondo que lhe fosse ministrado pena de suspensão por 1 ano.

- Prof. Joaquim Martagão Gesteira diz não ter acreditado, que tivesse sido uma doença passageira causa da alteração mental no aluno e que a retratação teria sido feita porque o “aluno reconheceu a iminência do perigo”.
- Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão opinou que a retratação anulava tudo, mesmo não estando de acordo com a tese de defesa de inconsciência.
- Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães disse estar convencido que o doutorando Abel Pinheiro Maciel Filho escreveu o prefácio de seu trabalho em plena consciência e que antes da publicação do mesmo, já circulava comentário de ser “um prefácio cheio de ataques a Congregação”, porém curvava-se ante o pedido de perdão feito a Congregação, castigo maior que qualquer outro que a Congregação pudesse impor.
- Prof. Luiz Pinto de Carvalho, Prof. José Adeodato de Souza e o Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão apresentaram a proposta:

“Propomos que a Congregação, considerando que a carta à mesma dirigida pelo doutorando Abel Pinheiro, retirando o prólogo de sua these, em que se continham referências injuriosas ao Corpo Docente da Faculdade, anulou e destruiu as alludidas referências. Considerando que com essa retirada formal deixou consequentemente de existir a culpa pela qual poderia ser punido o alumno, resolve dar por findo o incidente, ficando o Sr. Diretor incumbido de providenciar a integral destruição do prólogo culposo, quer nas theses entregues à Faculdade, quer nas destinadas a offerecimentos”.

Posta em discussão foi aprovada unanimemente.

**- “Prêmio Alfredo Britto” e “Panteon”**

***Dr. Adriano de Azevedo Pondé***

No ano de 1923 ambas as premiações foram merecidas por Dr. Adriano de Azevedo Pondé, natural da Bahia, nascido em 26 de junho de 1901, filho do Dr. João de Souza Pondé e Adriana Maria de Azevedo Pondé.

Defendeu a tese “Contribuição para o Estudo das Águas Medicinais de Itapicuru” em dezembro, sendo aprovado com distinção.

A tese é assim composta:

Introdução

- I. Águas minerais – Origem – Mineralização – Diagnose.
- II. Propriedades Physicas – Iontização – Pressão Osmótica – Cryoscopia – Resistência Eléctrica.
- III. Colloides
- IV. Radioactividade e Gases Raros
- V. Composição Chímica
- VI. Classificação das Águas Minerais.

Capítulo I

Esboço Histórico

- Descrição das Fontes
- Caldas de Cipó
    - Mosquete
    - Moriçoca

## Considerações Geológicas

### Analyse physica

- densidade
- estado coloidal
- cryoscopia
- refractometria
- radioactividade

### Analyse Chímica

- analyse quantitativa
- sumário
- exame do precipitado A
- exame do líquido B

### Analyse qualitativa

- 1 alcalinidade
- 2 resíduo fixo
- 3 resíduo sulfatado
- 4 chloro e bromo
- 5 sílica
- 6 ferro
- 7 cálcio
- 8 magnésio
- 9 ácido sulfúrico
- 10 chloretos alcalinos
- 11 ácido carbônico



## Doseamento de Elementos Pouco Frequentes nas Águas Minerais

- 12 Iodo
- 13 Bromo
- 14 Lithio
- 15 Arsênico
- 16 Boro
- 17 Bário e Estrôncio
- 18 Manganês

### Capítulo II

- Caldas de Cipó - Fórmula Real (saes dissociados)
- Mosquete - Fórmula Real (saes dissociados)
- Moriçoca - Fórmula Real (saes dissociados)
- Fervente - Fórmula Real (saes dissociados)

### Contra prova das Analyses

- Capítulo III - Estudo Bacteriológico

- Capítulo IV - Acção physiológica

### Capítulo V

- Considerações Therapêuticas
  - aparelho digestivo
  - diathese úrica
  - asthma
  - rheumatismo
  - lithiase urinária
  - moléstias do coração
  - hypertensão arterioesclerose
  - affecções cutâneas

## Conclusão

Contendo 234 páginas impressas na “Officina da Livraria Duas Américas” 1923 (*FAMEB 123E*).

O parecer sobre a concessão do “Prêmio Alfredo Britto” a Dr. Adriano de Azevedo Pondé foi lido na sessão de 06 de março de 1926 estando anexado a ata.

“Em face do dispositivo regimental, esse Prêmio caberá ao aluno que mais se tiver distinguido e que apresentar ou tiver produzido trabalho de valiosa originalidade.

. Nem por isso entretanto taes favores valeram por um resultado animador ou profícuo, cabendo agora ao Dr. Adriano Pondé, em sua these de doutoramento defendida perante esta Faculdade, em dezembro de 1923, apresentar esse estudo há tanto tempo recommendado e nunca até então realizado com a efficiência que lhe fora de exigir do seu valor dir-se-á em breve, linhas adiante.

Quanto a primeira credencial, exigida pela letra estatutária, infere-se dos dados colhidos nas notas enviadas a comissão, pela Secretaria da Faculdade, que foi o Dr. Adriano de Azevedo Pondé effetivamente o alumno formado em Medicina em 1923, que mais se distinguiu.

Promovido do 1<sup>o</sup> ao 2<sup>o</sup> anno em 1919, de accordo com o Decreto Legislativo n<sup>o</sup> 3603 de 11 de dezembro de 1918 (a chamada Lei Jeronymo Monteiro).

Em dezembro daquelle anno approvedo nas Cadeiras do 2<sup>o</sup> anno médico com distinção em Histologia, plenamente em Anatomia Descritiva (1<sup>a</sup> parte).

Terceiro anno em novembro de 1920 approvedo com distinção em Physiologia e plenamente em Anatomia Descritiva (2<sup>a</sup> parte) e Microbiologia.

Quarto anno em novembro de 1921 approvedo com distinção em todas as Cadeiras – Anatomia e Physiologia Pathológicas, Pathologia Geral, Pharmacologia e Arte de Formular.

Quinto anno em novembro de 1922, approvedo com distinção em todas as Cadeiras – Anatomia Médico Cirúrgica, Therapêutica e Clínica cirúrgica.

Igualmente aprovado com distinção em novembro de 1923 em todas as Cadeiras do 6º anno – Hygiene, Medicina Legal, Clínica Médica, Clínica Obstétrica.

Defesa de These em dezembro de 1923 aprovado com distinção.

Da apuração desses dados resulta que o Dr. A. Pondé teve no seu curso mais de dois terços de distinções e nunca foi reprovado, nem simplificado.

Em cifras exactas contam-se para todo o curso dezesseis exames, treze aprovações distintas e três plenamente.

Os alumnos da mesma série e curso que mais de perto o seguiram foram:

- Dr. Manoel da Silva Lima Pereira – onze distinções e cinco aprovações plenas.
- Dr. Mário de Sant’Anna com dez distinções e seis plenamente.
- Dr. Jayme Estevam de Oliveira – nove distinções e sete plenamente.

Do exposto, se verifica pois que ao Dr. Adriano de Azevedo Pondé cabe o direito a ser considerado o alumno que mais se distinguiu no seu curso”.

A tese também foi analisada parte por parte pela comissão que concluiu ser a “these de Dr. Adriano de Azevedo Pondé que nos parece effectivamente digna do prêmio a que se candidata seu autor”.

A seguir são apresentadas citações elogiosas a tese em artigo de E. Perpère no jornal “La Presse Thermale et Climatique” de 30 de junho de 1924, do Prof. Afrânio Peixoto e Dr. Arthur Neiva que ofereceu as publicações do Museu Nacional para ser apresentada um resumo da tese.

O parecer tem data de 01 de março de 1926, sendo assinado pelos Profs. José de Aguiar Costa Pinto e Euvaldo Diniz Gonçalves.

Dr. Adriano de Azevedo Pondé teve brilhante carreira como docente iniciada como Assistente Honorário em 1925, Assistente Interino 1927, Livre Docente de Clínica Propedêutica Médica 1928, Assistente Efetivo 1929, Professor Catedrático Interino da 1ª Cadeira de Clínica Médica 1935.

Fundador e Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Idealizador, fundador (12.04.1956). Diretor por 15 anos da Escola de Nutrição da UFBA.

Professor Emérito.

Medalha do Mérito Universitário (UFBA).

Medalha Firmina Santana (Associação Brasileira de Nutricionistas).

Comendador da Ordem do Mérito da Bahia.

Membro da Academia de Letras da Bahia – Cadeira nº 8.

## **FONTES PRIMÁRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

### ***- Relatórios de Diretores***

- |                      |                                 |
|----------------------|---------------------------------|
| Ramos Deocleciano    | - Registro do Relatório de 1913 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1916 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1917 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1918 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1919 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1920 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1921 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1922 |
| Vianna Augusto Cesar | - Registro do Relatório de 1923 |

### ***- Relatórios de Reuniões do Conselho Superior de Ensino***

- |                        |   |
|------------------------|---|
| Carvalho Luiz Pinto de | - Relatório do ocorrido na reunião de fevereiro de 1921 no Conselho Superior de Ensino apresentado a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia. |
|------------------------|---|

Bahia Estabelecimento dos Dois Mundos - 1921

- |                        |   |
|------------------------|---|
| Carvalho Luiz Pinto de | - Relatório do ocorrido na reunião de fevereiro de 1923 no Conselho Superior de Ensino apresentado a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia. |
|------------------------|---|

Bahia Estabelecimento dos Dois Mundos - 1923

### ***- Relatório referente ao ensino de Clínica Psiquiátrica***

Pereira Antônio Pacífico; - Relatório apresentado ao Dr. Alfredo Britto Diretor  
Rodrigues Nina (relator) e da Faculdade de Medicina da Bahia sobre a  
Carvalho Luiz Pinto de organização do ensino de Clínica Psychiatria da  
mesma faculdade e do Asylo de Alienados do Estado.  
Bahia Litho-Tyrographia Almeida - 1905

### ***- Memórias Históricas***

Aragão Egas Carlos Moniz Sodré - Memória Histórica, todos acontecimentos mais  
Notáveis do anno de 1877.

Impresso sem identificação de tipografia e ano.

Aragão Gonçalo Moniz Sodré - Memória Histórica da Faculdade de Medicina da  
Bahia relativa ao anno de 1924.

Ministério de Educação e Cultura – 1940.

Bomfim Antônio Mariano de - Memória Histórica dos Acontecimentos mais  
Notáveis occorridos na Faculdade de Medicina da  
Bahia durante o anno de 1860.

Typographia do Diário – 1861.

Carvalho Anísio Circundes de - Memória Histórica dos factos mais notáveis de 1902.

Rio de Janeiro Imprensa Nacional.

Carvalho Filho José Eduardo - Memória Histórica dos Principais Acontecimentos  
Freire Escolares da Faculdade de Medicina da Bahia – 1909.

Rio de Janeiro Imprensa Nacional – 1913.

Dantas Manoel Ladislão Aranha - Memória Histórica dos Acontecimentos Notáveis do  
ano de 1855.

Typographia e Livraria de E. Pedroza Bahia – 1856.

Magalhães Alfredo Ferreira de - Memória Histórica da Faculdade de Medicina da  
Bahia relativa ao ano de 1912.

Manuscrito.

Mendes Antônio Pacheco - Memória Histórica da Faculdade de Medicina da  
Bahia relativa aos anos lectivos de 1907 e 1908.

Moura C aio Octávio Ferreira de - Memória Histórica da Faculdade de Medicina da  
Bahia, anno 1914.

Manuscrito.

Pereira Antônio Pacífico - Memória Histórica do anno de 1882.

Impresso sem identificação de tipografia e ano.

Pereira Jeronymo Sodré - Memória Histórica dos acontecimentos mais notáveis  
da Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1865.

Impresso sem identificação de tipografia e ano.

Santos Luiz Alvares dos - Memória Histórica dos acontecimentos mais notáveis  
da Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1876.

Manuscrito

Santos Malaquias Alvares dos - Memória Histórica da Faculdade de Medicina da  
Bahia relativa ao anno de 1854.

Imprensa Nacional 1905.

Seixas Domingos Rodrigues - Memória Histórica dos Acontecimentos Notáveis da Faculdade de Medicina da Bahia do anno de 1862 (Versão não aprovada pela Congregação).

Typographia Poggetti de Tourinho Dias & Cia.

Silva Junior Fortunato Augusto - Memória Histórica dos factos mais notáveis ocorridos no anno de 1911.

Valladares Antônio do Prado - Questões de Ensino (Ideas e Factos).

Bahia Imprensa Official do Estado 1915.

### ***- Teses de Doutoramento e Verificação de Título***

Guimarães Antônio Ferreira - Deve ser Regulamentada a Prostituição?

Typographia Passos – 1899 – FAMEB 099C

Hotton Francisco Kurka - Influenza Espanhola em Pernambuco em 1918.

Bahia 1919 – FAMEB 119F.

Pondé Adriano de Azevedo - Contribuição para o estudo das águas medicinais de Itapicuru.

Officinas da Livraria Duas Américas – 1923.

Silva Sabino - O fígado tuberculoso e o fígado dos tuberculosos.

Bahia Imprensa Official 1920 – FAMEB 119A.

### ***- Jornais***

Da Editoria – Gripe matou 40 milhões

“A Tarde” 04 de maio de 2008.



### **- Revistas**

Machado Almério de Souza - A História da Pneumologia na Bahia: Tributo ao Professor César Augusto de Araújo. *Gazeta Médica da Bahia*, volume 77 nº 2, agosto-dezembro, 2007.

### **- Referências**

Albuquerque Anselmo Pires - *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia* 1916. Livraria Catilina 1917.

Albuquerque Anselmo Pires - *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia* 1917. Livraria Catilina 1918.

Albuquerque Anselmo Pires - *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia* 1918. Livraria Catilina 1919.

Albuquerque Anselmo Pires - *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia* 1919. Livraria Catilina 1923.

Albuquerque Anselmo Pires - *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia* 1920. Impresso sem identificação de tipografia e ano.

Albuquerque Anselmo Pires - transcrição do “Jornal de Natal” de 25 de dezembro sob pseudônimo Ala Pin. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* nº 55 – 1929.

Albuquerque Anselmo Pires - *Para a História do Teatro da Bahia*. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* nº 62 – 1936.

Albuquerque Anselmo Pires - *O Centenário Médico de 1932*. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* nº 58 – 1943.

Boccanera Junior Sílio - *O Teatro na Bahia da Colônia a República*. 2ª Edição – Salvador EDUNEB/EDUFBA 2008.

Cyrtynowicz Monica Mussati, Stucker Ananda e cols. Origens e Trajetórias da Indústria Farmacêutica no Brasil. Narrativa Um São Paulo 2007.

Fraga Clementino – Vida e Obra de Osvaldo Cruz. Livraria José Olympio Editora – MEC. Rio de Janeiro Brasil 1972.

Lent Herman – In Memoriam – Arthur Neiva (1880-1943). Revista Brasileira de Biologia – setembro 1943, Rio de Janeiro.

Neiva Arthur e Penna Belisário – Viagem Científica pelo Norte da Bahia, Sudoeste de Pernambuco, Sul do Piauí e do Norte a Sul de Goiás. Academia Brasileira de Letras, 1984.

Penna José Fernandes de O. – Centenário de Nascimento de Belisário Penna 29.11.1868 in

Neiva Arthur e Penna Belisário – Viagem Científica. Academia Brasileira de Letras 1984.

Salles Pedro – História da Medicina no Brasil. Coopmed Editora Médica. 2ª edição 2004, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Souza Christiane Maria Cruz de – A gripe espanhola em Salvador, 1918: cidade de becos e cortiços. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, volume 12 n. 1, jan-abr, 2005.

# **A N E X O S**

## ANEXO I

### *Professores do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia (1816 – 1832)*

#### **1 8 1 6**

- Cirurgião Mor Jozé Soares de Castro – Professor de 1º ano

Cadeiras Anatomia Geral, Matéria Médico Cirúrgica e Fisiologia (quando o Lente desta estiver ministrando aulas ao 4º ano).

Foi Professor da Escola de Cirurgia da Bahia, nomeado em 1808.

- Cirurgião Mor Manoel Jozé Estrella – Professor do 2º ano

Cadeiras Anatomia Teórica e Prática e Fisiologia (com responsabilidade de dar aulas ao 4º ano até ser nomeado o titular).

Foi Professor da Escola de Cirurgia da Bahia, nomeado em 1808.

- Dr. Antônio Ferreira França – Professor do 3º ano.

Cadeira Higiene, Etiologia, Patologia e Terapêutica (responsável por ministrar aulas ao 5º ano nos impedimentos do professor titular).

- Vago

Cadeira Operações e Partos

Assumida em caráter interino em 1818 pelo Professor Substituto Jozé Alvares do Amaral até a nomeação de Dr. Manoel da Silveira Rodrigues em 1818 com posse em 1819.

- Dr. Jozé Avellino Barboza – Professor do 5º ano.

Cadeira Prática de Medicina, Cirurgia, Operações e Obstetrícia.

- Os Lentes do 4º, 5º e 6º anos.

- Professor Substituto Jozé Alvares do Amaral.

- Boticário João Gomes da Silva – Cadeira de Química Farmacêutica.

## **1 8 2 4**

- Dr. Manoel Joaquim Henrique Paiva

Cadeira Matéria Médica e Farmácia.

Professor Substituto das Cadeiras Cirúrgicas Dr. Francisco de Paula Araújo e Almeida.

## **1 8 2 5**

- Dr. José Lino Coutinho

Cadeira Patologia Externa.

Cirurgião Jonathas Abbott

Professor Substituto da Cadeira de Anatomia.

## **1 8 2 6 – 1 8 2 9**

- Antônio Torquato Pires.

- Dr. Francisco Marcellino Gesteira.

- Ignácio Rodrigues Gomes

Substituindo os 3 Professores afastados por serem Deputados da 1<sup>a</sup> Assembléia Legislativa, Antônio Ferreira França, Jozé Avellino Barboza e Jozé Lino Coutinho.

## **1 8 2 9**

- Dr. Francisco Marcellino Gesteira

Cadeira Instituições Cirúrgicas, Operações e Partos.

- Dr. João Antunes de Azevedo Chaves

Professor Substituto do 4º ano.

- Dr. João Baptista dos Anjos

Professor Substituto das Cadeiras Cirúrgicas

- Cirurgião João Gonçalves dos Santos

Professor Substituto

- Dr. Fortunato Candido da Costa Dormund

Cadeira Matéria Médica e Farmácia

*(Albuquerque 1918, 1919, 1920)*

## ANEXO II

### *Estudantes e médicos graduados pela FMB falecidos prestando serviços na “Epidemia de Cholera Morbus” de 1855*

#### **Médicos**

- Dr. Cypriano Barboza Bettamio (graduado em Medicina – 1847).
- Dr. Pedro da Fonseca Mello (graduado em Medicina – 1849).

#### **Estudantes**

- Antônio Vaz de Carvalho – acadêmico do 6º ano.
- Joaquim da Costa Chastinet - acadêmico do 6º ano.
- Elpidio Canuto da Costa - acadêmico do 5º ano.
- Américo Silvestre de Faria - acadêmico do 4º ano.
- Jozé Ribeiro de Carvalho - acadêmico do 4º ano.
- Alcebiades Firmo Botelho - acadêmico do 3º ano.
- Joaquim de Magalhães Menezes - acadêmico do 3º ano.
- Euclides de Barros Seixas - acadêmico do 2º ano.
- Francisco Jozé Medeiros - acadêmico do 2º ano.
- Jozé Rebello de Figueredo - acadêmico do 2º ano.

*(Dantas 1855)*

Cinquenta e cinco estudantes foram comissionados atuando em diversos locais, médicos e professores da FMB tiveram destacada atuação além das acima mencionados.